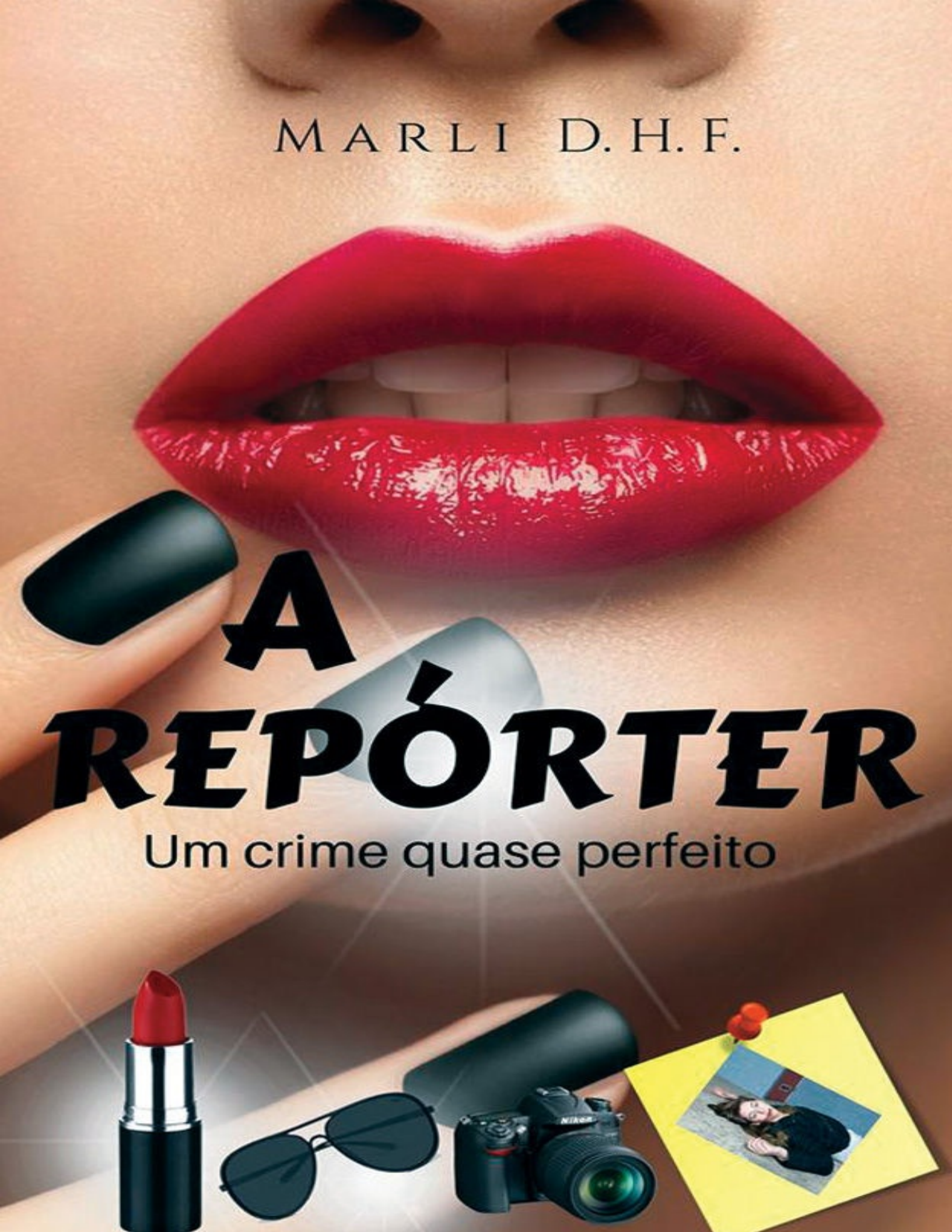
MARLI D. H. F.

A REPÓRTER

Um crime quase perfeito



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***lelivros.love*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



A Repórter
Um Crime Quase Perfeito

Marli D.H.F.

2017

Copyright © 2017 Marli D.H.F.
1ª Edição

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência. Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. É proibido o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Fernandes, Marli Dias Hernandez.
A Repórter.
Um Crime Quase Perfeito.
Edição do Kindle.
Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n °. 9.610/ 98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.
Todos os direitos reservados.

Dedicatória:

Dedico este livro aos meus leitores, sem eles eu não seria nada, apenas mais uma pessoa que ama escrever.

Existem, entre meus leitores, quatro pessoas a quem eu gostaria de dedicar algumas palavras em especial.

Lene Gracce; Viviane Oliveira; Adiyane Junior e Anderson Pereira.

Estas quatro pessoas, em especial, transformaram algo que antes era apenas paixão em uma história muito diferente, através do apoio e incentivo e carinho, transformaram essa paixão na realização de um sonho e isso não tem preço no Universo que pague.

Então, a vocês meus amigos, toda a minha gratidão!

“Desistir de um sonho é desistir de si mesmo.”

Marli D.H.F.

Sinopse

Miranda uma repórter com certa experiência, muda-se de sua cidade natal para uma cidade pequena no interior de São Paulo, depois de alguns problemas pessoais graves enfrentados. Muito determinada, segura, independente e totalmente avessa a romances. Lá, depois de conseguir emprego em um jornal, começa a investigar assassinatos em série que vem ocorrendo no local, sem que a polícia consiga desvendá-los.

Na delegacia, conhece Carlos um dos investigadores do caso e juntos começam uma incessante busca pelo assassino. Isso os torna muito próximos, fazendo com que ele fique totalmente enredado pelo ar misterioso, beleza e independência de Miranda.

Usando seu instinto nato de investigação, ela acaba por envolver-se demais em um caso misterioso e cheio de suspense que pode levá-la a um caminho sem volta.

Miranda, Carlos e o assassino levam o leitor a uma viagem pelo mundo dos sentimentos mais diversos, amor, paixão, ódio... Esse romance policial vai deixar todos envolvidos em um clima de muito suspense com um final surpreendente!

Capítulo 1
Recém Chegada

Miranda desceu do ônibus que a levou de São Paulo a São José do Rio Preto. Algumas malas, uma bolsa e a esperança de uma experiência bem diferente da que havia tido em São Paulo... Algumas más recordações acompanhavam seus pensamentos. Não seria fácil apagá-las da memória, mas uma vida nova dava a ela certo ânimo.

Sentou-se no banco de uma praça que havia perto da rodoviária, ficou ali alguns minutos, observando crianças que brincavam e suas mães que as olhavam atentas.

Logo sua roupa preta colada ao corpo bonito e seus óculos escuros que contrastavam com um batom vermelho sangue, chamaram a atenção. Miranda nem ligou para as conversinhas, ela nunca teve o hábito de se importar com coisas pequenas, era seu estilo e jamais seria outra coisa que não ela mesma. Um metro e setenta e cinco cabelos negros levemente ondulados, olhos castanhos claros, personalidade forte e decidida, teimosa e muito dona de si, causava certo incômodo em quem não a conhecia, mas os poucos que a conheciam de verdade, sabiam que por trás daquele ar de mulher fatal, existia uma mulher doce, meiga, fiel, sensível,divertida, muito amiga e companheira, por vezes até sonhadora demais. Com certeza por ser do signo de peixes com ascendente em escorpião, o que lhe dava aquele dom indiscutível para a investigação.

Miranda era repórter investigativa e havia sido contratada por um jornal da cidade, juntou sua vontade de sair de São Paulo com a oportunidade de fazer sua carreira decolar em um lugar de menos concorrência.

Levantou-se do banco, procurou um táxi que a levasse ao endereço do apartamento que havia sido alugado por ela antes de se mudar. Teve o cuidado de que fosse próximo à redação do jornal onde começaria a trabalhar no dia seguinte.

A cidade era bem bonitinha, tinha lugares bem interessantes e não era tão pequena quanto ela imaginou. Com certeza haveria muitas notícias a serem publicadas. Em sua alma um tanto dilacerada, sentia o forte desejo de escrever apenas sobre crimes leves, talvez um roubo de celular, assalto a

uma loja e na pior das hipóteses um roubo a banco. Havia crescido ouvindo que cidades interioranas eram muito mais pacatas do que a grande São Paulo, mas sabia que infelizmente a criminalidade havia crescido em todo o país, isso era apenas uma utopia, um reflexo de seus desejos. Não era real.

Perdida em seus pensamentos o taxi chega ao Prédio bem rápido, logo pôde ver a redação do jornal. Ficou aliviada, pois não teria que gastar muito dinheiro para chegar a seu trabalho, iria a pé. Manter-se sozinha exigia disciplina. Esta sensação lhe veio porque quando se fala que algo é perto em São Paulo, no mínimo você terá de pegar ônibus e metrô. Ou se tiver um carro, ficará horas no trânsito para percorrer uns seis ou sete quilômetros.

O taxista a ajudou com as malas até a entrada dos elevadores. Pagou o homem, agradeceu e enfiou suas bagagens elevador adentro. Apertou o número sete e subiu até seu andar, retirou tudo e logo viu a porta de seu apartamento setenta e seis. Abriu receosa, passou os olhos pelo lugar... Era agradável. Até aquele momento havia visto apenas algumas fotos, não tinha absoluta certeza do que iria encontrar afinal a internet é terra de ninguém. Ela sabia bem disso, pois muitas de suas investigações davam em nada ao seguir pistas virtuais, mesmo cercando-se de todos os cuidados necessários.

Levou suas malas para o quarto e logo procurou o banheiro, queria tomar um banho, estava cansada, tirou sua roupa, jogou-a sobre a cama e foi para o chuveiro... Aquela liberdade era boa... Morar sozinha era muito bom. Muito diferente de quando ainda morava com sua mãe e seu irmão, que foram contra a sua mudança. Sua mãe dizia que ela deveria ficar em São Paulo, esquecer o trauma sofrido, procurar um psicólogo, mas Miranda não queria ouvir nada, tinha seu próprio dinheiro, um trabalho garantido e seus vinte e cinco anos de idade lhe davam maturidade para tomar suas próprias decisões... Quanto ao psicólogo, quem sabe mais para frente, se achasse necessário. A idéia de alguém invadir sua mente não a agradava. Saiu do banheiro enrolada em uma toalha adorando a liberdade de estar nua andando pela casa, pegou seu celular, que até então estava trancado no fundo de uma mala... Não queria ter que ficar dando explicações aos amigos e a família, uma hora ou outra eles acabariam aceitando que ela era dona de seu nariz e não devia satisfações de sua vida a ninguém!

Havia mais de trezentas mensagens. Miranda pensou:

_ Não devia ter pegado essa porcaria! – Bufou pensando em jogar o telefone

em algum canto, passou os olhos pelas mensagens, respondeu apenas a de sua mãe, dizendo que havia chegado bem e que o apartamento era uma graça, ficava bem perto da redação. Desligou o aparelho, jogou em um canto, colocou uma camiseta um short e foi organizar suas coisas. Olhando pela janela, logo percebeu que havia um pequeno mercado bem do outro lado da rua, ótimo para comprar macarrão instantâneo, cozinhar não era muito a sua praia, eis aí uma das desvantagens de morar sozinha... Assim que terminasse iria comprar alguma coisa para comer e dormir, uma nova etapa de sua vida estava começando, queria estar bem disposta no outro dia para se apresentar em seu novo trabalho.

Levantou-se bem mais cedo do que o habitual estava suada... Mais um pesadelo recorrente de seu trauma. Tomou um banho, arrumou-se como sempre, bebeu um café rápido e saiu em direção à redação do Diário de São José do Rio Preto. Esse era o nome do jornal em que trabalharia daquele momento em diante. Um frio na barriga a acompanhava durante a caminhada. Cidade nova, emprego novo, pessoas novas. Era esse seu desejo desde sua resolução, isso ainda a assustava um pouco. Parou em frente à porta, respirou fundo, encheu seus pulmões de ar, sua alma de coragem e entrou se apresentando:

_ Bom dia! Sou Miranda Blair, fui contratada para trabalhar aqui com vocês. – Esboçou um sorriso e estendeu a mão.

_ Bom dia Miranda, seja bem vinda! Você vai trabalhar na REPOL né? Meu nome é Marina, sou a recepcionista... Por enquanto! Pretendo me tornar uma jornalista também! - Marina dando a mão para cumprimentar Miranda.

_ Sim, sou repórter policial. E espero que realize seu sonho! – Miranda sorrindo.

_ Nossa! Você é tão bonita. Não tem medo de lidar com bandidos o tempo todo não?

Miranda parou se perdeu por alguns minutos em seus pensamentos e depois respondeu:

_ Não tinha... Você pode me acompanhar até o redator chefe? – Seu tom de voz foi de amigável a não quero intimidades em questão de segundos.

_ Claro, é o Seu José. Homem bom, mas meio estourado. Vamos! – A garota

simpática da redação sem entender a súbita mudança a acompanhou até a sala de José calada.

_ Seu José, com licença, esta é Miranda Blair, a nova repórter policial. – Ela se despede e sai rapidamente fazendo um gesto de tchauzinho.

_ Já não era sem tempo! Entre Miranda. – José se levanta levantando os braços e indo em direção à Miranda cumprimentá-la. Puxa uma cadeira para que ela se sente.

_ Olá José, é um prazer poder trabalhar com vocês. – Miranda sentando-se e sorrindo. Ela havia conseguido o emprego através da indicação do redator de um jornal em São Paulo que era amigo de José e dela. Ele procurava alguém para trabalhar como repórter investigativo já há algum tempo e sabendo pelo amigo da história de Miranda, ofereceu a ela o emprego.

_ O prazer é nosso! Você é muito boa no que faz. Fico feliz que tenha aceitado nosso convite, me desculpe à indiscrição, mas depois do acontecido, achei que não iria trabalhar mais nessa área... Você é corajosa menina! – José bate a mão sobre a mesa. – Tem culhões! Mais que muito homem que se diz macho!

_ Eu nasci para isso José... Não saberia fazer outra coisa em minha vida! Não vou dizer que superei completamente, mas acho que trabalhar aqui, longe com pessoas diferentes vai me ajudar muito. Só peço um favor, o que aconteceu comigo é muito pessoal, apenas o senhor sabe e espero que continue assim... – Miranda baixa o olhar. Pensar no acontecido a deixava fragilizada.

_ Fique tranquila... Bem, vamos começar? – José sorrindo.

_ Claro, só preciso de um bom caso.

_ Talvez você goste de saber que está responsável pelo melhor de todos os casos que já tivemos por aqui! – José batendo as mãos sobre a mesa, pelo jeito ele adorava aquele gesto!

_ E que caso é esse? – Miranda já com a pulga atrás da orelha!

_ Um assassino em série... – José abaixa o tom de voz e se aproxima de Miranda.

_ Melhor ou pior caso? – Ela pergunta se afastando um pouco.

_ Melhor para você, pior para as vítimas minha cara... Já são quatro mulheres assassinadas, todas enforcadas e com os órgãos arrancados de forma cirúrgica... Nem uma pista... A polícia está mais perdida do que cego em tiroteio! – Ele se afasta levantando-se da cadeira e caminhando pela sala com as mãos nas costas.

_ Nossa... Por onde eu começo? – Miranda sentiu que aquele caso exigiria esforço e naquele momento era tudo o que ela precisava. Manter a mente ocupada.

_ Venha comigo, vou lhe apresentar o redator que até agora estava responsável por este caso, ele vai lhe dar todos os detalhes que conseguimos até agora! É um bom rapaz, mas meio lerdinho...

José a levou até a sala que dali em diante seria sua. Bateu na porta:

_ Henrique? Podemos entrar? – José falando alto e grosso.

_ Claro, entrem. – Henrique curioso para saber quem seria sua tão afamada chefa.

_ Essa é Miranda Blair, a nova redatora chefe da parte policial, você está sob as ordens dela de agora em diante. Sente-se aí Miranda, ele vai te mostrar tudo o que temos até agora a respeito do caso do assassino dos órgãos. – José bate a porta, mas não sem antes dirigir um olhar sério e inquisidor para Henrique.

_ Olá Miranda, seja bem vinda! Sou Henrique, estou a seu dispor... Com muito gosto... - Henrique olhando Miranda com olhos maliciosos. Ele era um homem de aproximadamente trinta anos, bem apessoado e pelo jeito safado, pois tinha em sua mão esquerda uma bela aliança. Miranda era extremamente observadora... Mais um atributo que despertou sua paixão pela investigação.

_ Bom dia Henrique, que fique bem claro que não gosto de brincadeirinhas de mau gosto, estou aqui para trabalhar, se você quiser ser meu colega e companheiro de trabalho, saiba que os galanteios devem parar por aqui! Desculpe, mas costumo ser bem direta! – Miranda colocando sua bolsa pendurada na cadeira sem ao menos olhar para o novo companheiro de trabalho.

Henrique fica sem graça, senta em frente ao computador e começa a abrir todos os arquivos relacionados ao caso.

_ Aqui está tudo o que temos Miranda! Divirta-se, tem algumas fotos bem pesadas aí... Não gosto nem de olhar muito! Depois que esse louco apareceu, nenhuma mulher daqui tem mais sossego.

_ Obrigada Henrique, saiba que podemos ser amigos, basta que me trate com respeito e estará tudo bem! Vou olhar estes arquivos todos, quanto a você, pode ir escrevendo qualquer outra matéria, depois dou uma olhada para ver como ficou! – A arrogância de Miranda era intencional, ela queria manter afastado todo e qualquer homem de sua vida.

_ Sim senhora! - Henrique batendo continência e sorrindo. – Ele era divertido e costumava levar tudo na esportiva, mas a primeira impressão que Miranda lhe causou, não foi das melhores.

Miranda ficou horas e horas perdida naqueles arquivos que como Henrique havia avisado, tinha coisas extremamente pesadas. As horas passam e quando Miranda se dá por conta, já estava quase na hora do expediente terminar, ela nem havia almoçado. Levantou-se da cadeira, esticou o corpo e depois de muito tempo calada perguntou a Henrique:

_ Onde fica a trigésima quarta delegacia de polícia?

_ Não é muito perto daqui não, mas vou lhe dar o endereço. Você pretende ir até lá ver se descobre mais alguma coisa? – Henrique coçando a cabeça com ar enigmático.

_ Sim, amanhã, depois do almoço vou conversar com o investigador que está responsável pelo caso... Incrível que não tenham encontrado nenhum fato que ligue uma vítima à outra... Nem uma digital, um fio de cabelo... Nada. A crueldade deste psicopata é incrível... – Miranda pensativa.

_ Você acha que se trata de um psicopata?

_ Pelo que pude analisar só pode ser... O cara é extremamente inteligente! Até agora já são quatro mulheres mortas, do mesmo jeito, colocadas sempre na mesma posição fetal, cada uma com um órgão diferente arrancado cirurgicamente depois de enforcadas, o engraçado é que cada uma delas vem de uma região diferente da cidade, mas todas são pessoas simples, sem status social ou dinheiro... Não possuem aparências semelhantes... Amanhã vou até a delegacia! – A facilidade com que ela detalhava fatos que havia acabado de conhecer impressionou Henrique, mas por sua cabeça passava a idéia de que ela não sabia quem era o investigador. Pensou em avisar que ele

não era de muitos amigos, mas por sua primeira impressão sobre ela resolveu calar-se.

Miranda foi até a sala onde ficava a impressora e imprimiu tudo o que tinha a respeito do caso, colocou os papéis na bolsa, se despediu dos novos colegas de trabalho e saiu.

Passou pelo mercado para comprar algo que não desse muito trabalho de preparar para seu jantar, uma garrafa de vinho e entrou em seu prédio com o pensamento fixo em tudo o que havia visto em seu primeiro dia de trabalho.

Largou tudo em cima de uma mesinha que havia na sala, entrou em seu quarto, tomou um banho rápido, se enrolou em seu roupão de seda vermelho. Preparou seu macarrão instantâneo enquanto tomava uma taça de vinho. Comeu rapidamente e começou a pregar todas as fotos das mulheres mortas na parede da sala... Sentada no sofá, com sua taça de vinho em uma mão e a garrafa na outra, adormeceu ali mesmo, tentando encontrar algo que pudesse ligar aquelas mulheres ao seu assassino. Sentia que aquele caso seria mais complicado do que o último, aquele que havia arrancado sua paz e parte de sua identidade.

Capítulo 2

O Encontro

Miranda levantou-se cedo, depois de mais uma noite mal dormida. Seu corpo doía o sofá não era muito confortável e sua cabeça estava pesada, havia exagerado no vinho... Mas ultimamente, era com seu copo de vinho que costumava passar suas noites. Ajudava-a dormir e esquecer lembranças ruins. Naquela noite, diferente das outras, não havia tido pesadelos consigo mesma, mas sim com as mulheres assassinadas. Pensar que elas não tiveram direito a continuar suas vidas, realizar seus sonhos, seus planos... Um grito estava preso na garganta de Miranda desde o dia em que tudo aconteceu... Um grito silencioso que sacudia sua alma como um terremoto destruidor.

Tomou um café rápido, se arrumou e seguiu para a redação. Assim que entrou em sua sala veio à notícia de que pela manhã haviam encontrado o corpo da quinta vítima.

_ Onde foi Henrique? – Miranda com os olhos arregalados e semblante sério.

_ No lado oeste da cidade, em um bairro de classe média. Estou indo para lá. Vamos?

_ Claro que sim! – Miranda pegou sua bolsa e saiu puxando Henrique pelo braço.

Miranda e Henrique entram no carro e partem em busca da notícia. Durante o caminho, vão conversando a respeito de família, planos futuros, depois do corte do dia anterior, Henrique havia percebido que Miranda era uma pessoa direta e não gostava de intimidades e isso lhe deu a certeza de que seria apenas seu companheiro de trabalho e talvez amigo, nada mais que isso, a primeira impressão foi se dissipando e ele pôde perceber que ela não era tão bruxa assim, como ele havia pensado. Contou a Miranda sobre sua esposa, seu bebê recém-nascido, seu amor pelo jornalismo. Ela por sua vez falou de seu trabalho em São Paulo, seu irmão e sua mãe, ainda não se sentia íntima o suficiente para falar a respeito de outros assuntos. Entre uma conversa e outra, chegaram ao local do crime, que estava cercado por policiais. A polícia científica ainda não havia chegado.

Henrique era um velho conhecido da roda policial, mas Miranda não. Era

nova na cidade, se aproveitou deste fato... Era esperta. Pediu que Henrique fosse conversar com os policiais responsáveis pelo cerco do local do crime, enquanto ela tentava entrar naquele galpão abandonado onde foi depositado o corpo da quinta vítima.

Deu a volta por trás do galpão sorrateiramente, enquanto o companheiro de trabalho distraia os policiais com as mesmas perguntas de sempre, encontrou uma porta lateral, que pela incompetência da polícia, não havia sido bloqueada. Rapidamente entrou, caminhou devagar até o corpo inerte, em posição fetal, a camisa social aberta deixava a mostra os seios... Dessa vez o coração havia sido removido, a mulher, ainda jovem, com aproximadamente vinte dois anos, loira, e relativamente bem vestida, pois o assassino tinha o cuidado de depois de remover o órgão, vestir novamente a vítima, assim como estava quando a encontrou. Nas roupas não havia nem uma gota de sangue, o rosto da moça estava ainda com maquiagem, na boca um batom vermelho, como o que Miranda costumava usar... Isso fez um arrepio percorrer-lhe a espinha, ao lado do corpo, a corda que foi usada para o enforcamento, devidamente enrolada, como se nunca houvesse sido manuseada... A mulher parecia estar dormindo um sono profundo, nada naquele lugar apresentava vestígios de luta, tudo como se ninguém estivesse estado lá... O corpo devia ter sido deixado lá já há alguns dias, pois começava a apresentar os primeiros sinais de decomposição e o mau cheiro era bem forte.

Enquanto Miranda observava atenta a todos os detalhes que podia, começou a ouvir passos, seu coração disparou, procurou um lugar para se esconder, mas o galpão não tinha nem um pilar, nem um objeto grande que pudesse servir de esconderijo naquele momento, então rapidamente correu em direção à mesma porta em que havia entrado. Ouviu então uma voz grossa gritar:

_ Quem está aí? Pare ou eu atiro.

Miranda imediatamente parou, com as mãos erguidas, sentiu então o cano da arma encostar-se a sua nuca, e a mesma voz grossa e firme pergunta:

_ Quem é você e o que faz aqui?

Imóvel Miranda respondeu com a voz entrecortada pelo susto:

_ Sou a nova repórter policial do Diário de São José do Rio Preto, tenho

minha identificação aqui, se você tirar essa arma de minha cabeça, posso pegá-la para você.

_ Não vou abaixar nada, me mostre à identificação. - O policial bastante nervoso.

Miranda, então ainda de costas, retirou de seu bolso a carteirinha de repórter e entregou ao homem de poucas palavras e muitas atitudes. Ele observou com atenção, e mesmo na pouca luz que passava pelas frestas de um telhado quebrado, pode ver que a moça dizia a verdade.

_ Pode se virar, sua maluca... Você sabe que eu podia ter te dado um tiro? – O policial aos gritos.

_ Me desculpe! - Miranda virando-se e ficando absolutamente impressionada com a beleza daquele homem. Moreno, rosto másculo, uma barba cerrada que lhe dava um ar sexy, olhar penetrante e um corpo perfeito. Olhos esverdeados e uma boca que mais parecia pintada a mão.

_ Sou Miranda Blair, nova repórter do jornal, como já lhe disse. Ia até a delegacia hoje à tarde me apresentar e conversar com o policial que está responsável pelas investigações desses assassinatos, mas infelizmente surgiu uma nova vítima e eu precisava ver... Desculpe-me mais uma vez. – Miranda em tom firme tentando disfarçar o susto que havia levado, tanto com os gritos quanto com a beleza daquele homem.

_ Você é bem abusada né Miranda! Nunca mais faça isso, uma hora você acaba encontrando o que não quer... - Mal sabia ele da história de Miranda.

_ Prometo que não faço mais! Qual o seu nome mesmo? – Miranda fazendo figa com a mão atrás das costas.

_ Sou Carlos, o investigador que está responsável por este caso... Queria me encontrar, já me encontrou. Agora vamos sair daqui, a polícia científica já chegou. Vamos moça, pra fora agora mesmo. – Carlos foi puxando Miranda pelo braço com força.

_ Você é sempre grosso assim Carlos? – Miranda tentando soltar seu braço das mãos dele.

_ Quando preciso ser, sou sim, principalmente com pessoas que gostam de fuçar aonde não são chamadas. – Seu tom era rígido, grave e imutável.

Carlos arrastando Miranda pelo braço a conduz até o lado de fora do

galpão. Henrique vê de longe e coloca as mãos na cabeça:

_ Xiiiiiiii! Ferrou! - Vai até Carlos e Miranda - Calma aí Carlos... Essa é a nova redatora do jornal, devagar meu amigo, vai deslocar o braço dela assim! – Henrique tirando as mãos de Carlos do braço de Miranda.

_ Avise sua amiguinha, que não deve enfiar o nariz onde não é chamada Henrique... Esse caso já está bagunçado demais para vocês repórteres ficarem achando que vão conseguir descobrir mais que a polícia! Isso é um trabalho nosso não de vocês! – Carlos encarando Henrique e falando alto.

_ Por que esse nervoso todo Carlos, você nem me conhece! Relaxa! Isso tudo é porque vocês não estão sendo capazes de descobrir o que está acontecendo é? Quem sabe eu não tenho a competência que vocês não têm? Não me subestime! – Miranda com os olhos fixos em Carlos e cara de raiva.

_ Sua amiga é abusada Henrique! – Carlos dando dois passos em direção à Miranda que não moveu sequer um único músculo.

_ Desculpa aí Carlos! Ela é gente boa... Você vai conhecer ela melhor... – Henrique se colocando entre Carlos e Miranda.

_ Nossa! Não vejo a hora! - Carlos com cara de deboche.

_ Não estou nem aí para o que você pensa ou deixa de pensar... Estou atrás de fatos e com certeza estarei na delegacia para conversar com você. E logo! – Miranda em tom ameaçador.

Carlos respira fundo e dá as costas para Miranda, vai em direção ao galpão, conversar com a polícia científica.

_ Meu Deus Henrique, que cara grosso! Ele é sempre assim? – Miranda inconformada com a grosseria do investigador.

_ Hoje até que ele está bonzinho! Costuma ser pior... Acho que ficou impressionado com a sua coragem! – Henrique sorrindo discretamente.

_ Se ele me conhecesse, saberia que a pior besteira que fez foi me tratar com esse... Esse jeito cretino. Estúpido! Vamos Henrique, mais tarde ainda vou à delegacia. Quero conversar com este brucutu direito! - Miranda sai em direção ao carro, em passos largos, firmes e nervosos.

De volta á redação, Henrique passou a ela as informações que havia conseguido dos policiais com quem conversou, pois durante o caminho,

Miranda não abriu a boca, sua raiva à fez ficar calada e com cara de poucos amigos.

Não havia nenhuma novidade, nada do que foi dito a Henrique trouxe qualquer novidade. A polícia continuava na mesma.

_ Eu vi a cena do crime Henrique... Nem uma pedra fora do lugar, nem uma gota de sangue. Nada! Incrível o cuidado que essa pessoa tem... – Miranda tinha um ar de interrogação e sua curiosidade não havia sido satisfeita devido à interrupção do brucutu.

_ Nossa você é mesmo corajosa! Não tenho coragem de ver ao vivo não! – Henrique se benzendo.

_ Quer saber? Antes de ir para a delegacia, vou passar pelo legista! Quem sabe consigo alguma informação! – Miranda levanta-se decidida.

_ Boa sorte! Não consegui arrancar nada dele da última vez em que fui lá!

_ Tenho meus truques! - Miranda sorrindo.

Pegou sua bolsa, retocou seu batom, colocou os óculos escuros e saiu acenando para Henrique, que pensou: - Se eu tivesse esses dotes, com certeza teria arrancado qualquer coisa do legista!

Ela entrou em um táxi, passou o endereço de sua próxima parada e foi à busca do legista.

Já em frente ao IML, desceu e logo foi entrando porta adentro.

_ Por favor, gostaria de conversar com o médico legista Dr. Amaral.

_ Ele está fazendo a autopsia na vítima que foi encontrada hoje pela manhã. Sinto muito moça, mas vai ter que esperar um pouco! – A atendente sem ao menos olhar para Miranda.

_ Não estou com pressa! Eu vou comer algo e daqui a pouco volto! – Miranda indignada com o pouco caso sai batendo os cascos.

Miranda atravessou a rua alcançando a entrada de um pequeno bar onde serviam salgados como opção de refeição. Perdeu-se na estufa tentando escolher entre uma coxinha e um bolinho de carne com ovo. Quando sentiu um cutucão em suas costas. Virou-se:

_ Ah não... Não pensei que ia ter esse desprazer. Bem na hora do almoço! Reconheceu-me pelas costas? – Miranda bufando.

_ Ué! Não foi assim que te conheci? Sou bom em guardar caracteres! O que está fazendo aqui... Miranda né? É esse mesmo o seu nome? – Carlos debochado.

_ Sim, vou falar com o médico legista, ver se tem alguma informação nova, afinal vocês nunca têm nada de novo não é mesmo... Carlos? É esse mesmo seu nome né? – Miranda devolvendo o deboche dele.

_ Já vi que você é uma daquelas repórteres encardidas... Vamos sentar ali, vou lhe contar o que sabemos e espero que você saiba que não é tudo que se publica em um jornal, senão acaba atrapalhando a investigação! Isso se chama ética profissional! – Ele fazia questão de provocá-la o tempo todo.

_ Não é preciso que você ensine meu trabalho... – Miranda rangia os dentes, tal a raiva que as palavras de Carlos causavam nela.

Os dois se dirigiram para uma mesinha que ficava isolada em um canto do bar, Miranda pediu um suco de laranja para acompanhar sua coxinha. Já acomodados, Carlos começa a relatar alguns fatos:

_ Você pelo jeito já sabe de muita coisa né? – Carlos com os olhos fixos nos olhos de Miranda.

_ De tudo o que Henrique me relatou... Sei que não há nenhuma prova física, nem uma pista, nem um vestígio... Que todas são encontradas da mesma forma e com um órgão arrancado cirurgicamente... – Miranda o encarando séria.

_ Mas você não vai publicar nada disso por enquanto não é mesmo?

_ Claro que não! Imagina o pânico das pessoas, pretendo publicar apenas um alerta...

_ Que tipo de alerta? – Carlos se remexendo impaciente na cadeira.

_ Algo do tipo que desperte a atenção das mulheres para o perigo que estão correndo... Não se preocupe nada que comprometa o caso. – Miranda dizia cada palavra como se o estivesse alertando de que ela tinha o poder da escrita nas mãos. Poderia tanto ajudar como acabar com tudo na hora que desejasse.

_ É um caso difícil Miranda... Qualquer alarde pode fazer com que percamos todo o trabalho investigativo que fizemos até agora! – Carlos já em um tom de voz bem menos debochado e ríspido.

_ Fique tranquilo Carlos! Apesar de sua primeira má impressão sobre mim, sou extremamente responsável! Tem mais alguma novidade? – Miranda percebeu naquele momento que ele havia entendido o recado.

_ Vou conversar com o legista... Posso te pedir que não vá até lá tentar arrancar informações dele?

_ Por quê? – Miranda curiosa.

_ Amanhã, vá bem cedo à delegacia e prometo que te conto tudo! Sabe como é! Cidade pequena, as pessoas falam e logo, vão desconfiar que haja algo mais do que simples mortes acontecendo!

_ Ainda não entendi.

_ Você chama a atenção. Logo vão relacioná-la ao jornal... E suas reportagens de alerta. Se fosse um pouco mais comum, ninguém ia prestar atenção em você. – Carlos a olhando da cabeça aos pés.

_ Apesar de não concordar com você, vou respeitar seu ponto de vista. Mas tem uma condição. – Miranda chupando o canudinho de seu copo de suco de laranja enquanto o olhava.

_ Que condição é esta? Não me pressione! Não trabalho muito bem sob pressão. – Carlos voltando a usar seu tom ríspido.

_ Que me conte tudo o que descobrir! Se eu sonhar que está me escondendo os fatos, agirei a meu modo! Como jornalista meu dever é informar às pessoas o risco que correm...

_ Ok! Não vou esconder nada! - Miranda estendeu a mão e se despediu de Carlos, que permaneceu sentado no bar observando Miranda sair em passos firmes.

Pensou então consigo mesmo:

_ Essa é mais esperta do que aparenta! Vai dar trabalho. Carne de pescoço! Já estou com saudades do Henrique. Mas é bonita a moça viu...

Levantou-se e foi em busca de novos fatos que pudessem trazer alguma luz ao misterioso assassino dos órgãos. Mas nada foi acrescentado pelo legista, o assassino era bom... Bom até demais e isso estava mexendo com o brio de Carlos. Ele estava sendo desafiado. Mas ele adorava desafios, disso o assassino não sabia.

Capítulo 3

O Trauma

No dia seguinte, pela manhã Miranda foi direto para a delegacia, ia encontrar Carlos, estava disposta a arrancar daquele homem todas as informações que conseguisse, não agiria com rodeios, ou ele lhe dava tudo o que tinha sobre o caso, ou ela jogaria toda a caca no ventilador.

Chamou um táxi pensando:

_ Droga... Preciso de um carro!

Deu o endereço ao taxista e partiu para a vigésima quarta delegacia de polícia.

_ Bom dia! Preciso falar com o investigador Carlos, você poderia avisar que a Miranda está aqui? – Miranda séria.

_ Carlos? Qual Carlos? Aqui existem três investigadores com o mesmo nome... – A escrivã olhando para a tela do computador.

Será que todos os funcionários da segurança do estado de São José do Rio Preto eram grossos daquele jeito? Ou era só má sorte mesmo? Miranda respira fundo:

_ Não sei o sobrenome dele... É um alto, moreno, que está cuidando do caso das moças assassinadas! – Miranda pronunciava cada palavra pausadamente tentando manter-se calma.

_ Ah ta! Carlos Galvão! Um minuto vou ver se ele está disponível. – A mulher sai caminhando a passos muito lentos deixando Miranda com o sentimento de que tudo aquilo era propositalmente, apenas para irritá-la. Por onde andava a tão famosa hospitalidade interiorana? Com certeza naquela cidade não era!

Depois de uns dez minutos, ela voltou pedindo que Miranda a acompanhasse, a delegacia não era muito grande, mas como todas as outras era impessoal, fria e com um ar pesado... As paredes de uma delegacia pareciam contar histórias de terror. Miranda há muito já não se sentia confortável em uma delegacia, a sala de Carlos parecia não chegar nunca, talvez ela precisasse mesmo de um psicólogo.

_ Miranda... Entre. - Carlos percebendo que ela não estava se sentindo bem. - Sente-se quer um copo d'água, um café?

_ Não Carlos, obrigada! Resolveu fazer o papel de gentil hoje? - Miranda esboçando um sorriso falso.

_ Acho que a primeira impressão que teve de mim, também não foi muito boa né?

_ Sinceramente... Não! Mas isso não importa, estou aqui para trabalhar, e não para carregar primeiras impressões. Gostaria de saber das novidades, preciso redigir a minha matéria e gostaria de saber quais as últimas notícias, para saber como vou fazê-la. – Miranda falava de forma ríspida e como era de sua personalidade sem rodeios.

Carlos, naquele dia, parecia diferente do brucutu do dia anterior... Ele olhava para Miranda com certo ar de pena, falava manso...

_ Tem certeza que você quer investigar este caso Miranda? – Carlos em um tom assustadoramente manso.

_ Eu sou repórter policial Carlos! Você quer que eu escreva sobre o que? Moda? – Miranda irritada com a insistência de Carlos para que ela desistisse da investigação.

_ Você já é bem grande e sabe o que faz não é mesmo? Então vamos lá! Mas eu gostaria muito de conversar com você fora daqui! Pode ser na hora do almoço? Ou à tardinha, depois do fim do expediente? – Carlos tinha agora aquele ar de cachorro que perdeu seu dono.

_ O que você tem para falar comigo que não pode ser aqui? – Miranda receosa e muito curiosa.

_ Dá ou não? É só responder.

_ Vou pensar... Não sei se é uma boa ideia! Parece algo pessoal demais conversar com você fora do expediente. Eu não quero intimidades com ninguém fora do trabalho!

_ Não estou te pedindo em casamento Miranda! Só queria conversar fora daqui, pois é um assunto que não diz respeito a ninguém daqui... As paredes têm ouvidos, e sabe como é! Cidade pequena... As pessoas falam... – Carlos começava a se parecer com ele mesmo novamente. Isso deu segurança à Miranda que já estava um tanto preocupada com aquela docilidade toda.

_ Tá bom, já ouvi esta história... Apesar de não estar entendendo nada, tudo bem. Depois do expediente. – Miranda concorda sem muita convicção, queria saber logo a respeito das descobertas do legista.

_ Ok! Então vou lhe contar as novidades que tenho a respeito do caso. Você já sabe que estes assassinatos começaram em abril, e desde então, uma mulher por mês foi morta, todas enforcadas e com um órgão arrancado... Sem vestígios de absolutamente nada, nem uma gota de sangue sequer... A primeira teve seu cérebro arrancado, a segunda a traquéia, na terceira os pulmões foram removidos, a quarta o estômago e agora, a última o coração... Parece que ele está descendo... Começou na cabeça e chegou ao coração. O que está nos intrigando é o fato de não haver nada... Absolutamente nada! Nenhum sinal de luta, sinais de defesa, marcas de qualquer tipo. Nenhuma delas tem aspecto físico parecido. Não conseguimos encontrar nada que as ligue uma à outra. E o pior de tudo é que faltam apenas vinte dias para que esse mês termine. Se ele continuar nesse ritmo já está espreitando a próxima vítima... – Carlos tinha apreensão tanto na voz quanto no olhar. Percebia-se seu incômodo, sua frustração!

_ Muito estranho! Se não há sinais de luta, nem de defesa, pode ser que elas sejam dopadas de alguma forma antes de serem levadas... Não há nenhuma testemunha?

_ Já pensei nisso também, mas no corpo delas não há sinal de nenhum tipo de droga! A autópsia já confirmou!

_ E a família delas? Já conversou com elas? Não disseram nada que pudesse dar uma luz ao caso?

_ Nada... Eram pessoas normais, com trabalhos normais... A primeira era secretária, a segunda dona de casa e estava passando por uma separação dolorosa, conversamos com seu ex-marido e nada. A terceira era faxineira, a quarta era vendedora de uma loja de roupas e esta última era uma professora de educação infantil... Vou falar com sua família hoje! Vai ser uma conversa difícil! Ontem ela faria vinte e três anos... – Carlos destilava pena e raiva na voz, sentia-se impotente ante os fatos inexplicáveis. Isso era muito claro aos olhos de Miranda.

_ Não é possível Carlos! Algo tem que fazer sentido! Deve haver alguma coisa que ligue estas mulheres! Será que você pode me dar a ficha delas, para que eu veja se consigo alguma coisa? – Miranda foi terna, sentiu que

aquele brucutu à sua frente estava fragilizado. Talvez ele tivesse um coração ou algo parecido com isso em seu peito.

_ Tem mais uma coisa, todas elas foram assassinadas perto da data de seus aniversários! Eu vou tirar uma cópia para você, mas já sabe Miranda, sigilo absoluto!

_ Pode deixar Carlos!

Carlos foi fazer uma cópia das fichas das mulheres e Miranda ficou ali, sentada tentando ligar as coisas, que pareciam não fazer o menor sentido! Logo ele voltou com as fichas, mas antes de entrar na sala, observou Miranda perdida em seus pensamentos com ar de piedade.

_ Aqui estão. Se você conseguir algo me avise! Preciso sair agora, vou falar com a família da vítima, se quiser te deixo na redação, é caminho!

_ Obrigada Carlos, mas o táxi está aí fora me esperando, à tarde a gente se vê quem sabe você consegue algo e me conta! – Miranda despede-se de Carlos e vai saindo da sala rápido.

_ Pego você as cinco, tudo bem para você?

_ Tudo bem... Até mais tarde! - Miranda sai e Carlos continua olhando para ela com certo ar de pena, que o acompanhou durante toda a conversa.

Miranda foi direto para a redação tentando desvendar que tipo de olhar era aquele e o que Carlos poderia querer falar com ela em particular... Talvez fosse algo sobre o caso. Algo que ele estivesse mantendo em segredo por estar desconfiado de alguém do departamento? Será? Aquela história estava ficando cada vez mais estranha! Mas porque aquela cara deslavada de piedade para ela? Isso não saia de sua cabeça...

Assim que chegou, trocou algumas palavras com José, que queria estar a par dos acontecimentos, foi para sua sala, contou a Henrique o que havia conversado com Carlos e começou a redigir sua matéria:

"Mais uma vítima encontrada"

"Não há até agora pistas que levem ao assassino de mulheres que ronda as ruas de São José do Rio Preto".

"A polícia está empenhada em resolver este caso, afirma que até agora não existe qualquer relação...

Se alguém tiver alguma informação, se viu qualquer coisa que possa parecer suspeita informe imediatamente a polícia!

"É um dever de todos os cidadãos ajudarem a limpar as ruas da cidade, para que nossas mulheres tenham a sua liberdade de ir e vir devolvidas."

Continuou a redigir sua matéria até o final, procurando meios de não comprometer as investigações e ao mesmo tempo alertar as mulheres do perigo. Levou a matéria para que José aprovasse antes de ir para as prensas.

Seu dia de trabalho havia terminado. Saiu e aguardou Carlos na porta da redação do jornal, de certa forma ansiosa. Na verdade, muito mais curiosa do que ansiosa!

Carlos parou o carro abriu a porta para que ela entrasse.

_ Ainda é muito cedo para jantar, então vamos a um barzinho que tem aqui perto! É ótimo para um Happy Hour... – Carlos esboçava um sorriso sem graça.

_ Tudo bem! Não conheço nada por aqui mesmo! – Miranda arisca.

Logo chegaram ao barzinho, era bem agradável mesmo, todo de madeira, em estilo Cowboy, pouco movimentado e aconchegante. Sentaram-se em uma mesa mais reservada, nos fundos.

_ Vai beber alguma coisa Miranda?

_ Pode ser um vinho...

Carlos pede uma porção de queijo provolone, vinho e um copo de Uísque.

_ E aí Carlos, desembucha! O que você precisa falar comigo? – Miranda não conseguia mais conter sua curiosidade.

_ Na verdade Miranda, eu acho que você não vai gostar muito... Mas eu me sinto na obrigação de conversar com você! Sou investigador, como você já sabe e por hábito, costumo investigar as pessoas que trabalham comigo, uma questão de segurança sabe?... Então investiguei sua vida! – Carlos nesse momento desviou o olhar do de Miranda que o fulminava.

_ Você não tinha o direito de se enfiar em minha vida pessoal Carlos! - Miranda muito nervosa.

_ Descobri tudo o que aconteceu com você em São Paulo... Sinto muito!

Gostaria de poder te ajudar de alguma forma. Por isso, acho que não deveria se envolver com este caso agora! Mal te conheço, mas consigo dimensionar os estragos causados pelo que fizeram com você! Ainda mais como foi o seu caso. Nós não sabemos com que tipo de bandido estamos lidando. – Carlos procurava pronunciar as palavras com cautela.

Miranda abaixa a cabeça, uma lágrima teimosa insiste em rolar pela sua face, ergueu seu rosto, olhou profundamente nos olhos de Carlos.

_ Você não tem a mínima ideia do que aconteceu comigo Carlos, nem imagina as cicatrizes que carrego, esse é um assunto que me machuca demais e faz a difícil cicatrização sangrar como o dia em que tudo aconteceu! Porque você foi fazer isso comigo? Como você mesmo disse mal me conhece! – Miranda tinha as mãos trêmulas e as palavras saiam entrecortadas por soluços.

_ Foi sem querer... Só precisava saber se era confiável. Talvez, falar sobre o acontecido ajude você!

_ Não tem o que falar... Estava trabalhando disfarçada no meio de gente da pesada. Era meu terceiro trabalho em um grande jornal de São Paulo. Estava trabalhando com a polícia, fingindo ser a esposa de um traficante, que era um policial disfarçado, havíamos feito um acordo, assim como o que eu fiz com você, mas fomos descobertos, pois um dos policiais estava enterrado em sujeira com o tráfico até o pescoço... - As lágrimas agora desciam sem o consentimento de Miranda, com a voz embargada, continuou contando sua história. - Fui sequestrada junto com o meu amigo policial, mataram ele na minha frente queimado vivo em uma torre de pneus, que costumam chamar de micro-ondas e eu... Fiquei presa em um galpão sujo e abandonada no meio do mato durante uma semana... Preferia ter morrido, junto com meu amigo, acredito que nem o inferno chega perto do que eu passei! Fui violentada várias vezes pelos malditos traficantes... Até que um dia, quando eu achei que ia morrer, pois não aguentava mais, a polícia estourou o cativeiro, matou vários traficantes e conseguiu me libertar... Libertou meu corpo, pois minha alma ainda está presa naquele lugar em pesadelos horrorosos que me acompanham todas as noites... Fiquei vários dias internada e assim que recebi alta, escrevi a matéria de minha vida! Ganhei alguns prêmios, que não valeram a minha pena! Mas como disse, nasci para isso! Nunca saberia fazer outra coisa em minha vida. Não

suportando mais ficar em São Paulo, resolvi vir para São José do Rio Preto, ver se conseguia me libertar do trauma, das lembranças... Mas você não imagina o quanto é difícil Carlos! – Miranda encosta a cabeça na mesa e desmorona.

_ Esse policial era seu namorado não era?

_ Era meu noivo... Íamos nos casar ano que vem! - Miranda vira o copo de vinho na boca, pega o Uísque de Carlos e bebe também. Enxuga o rosto e diz - Por isso Carlos, de agora em diante, todos esses loucos, maníacos, psicopatas... Seja lá o que for vão ser perseguidos por mim, vou ajudar mais do que nunca a polícia a prender cada um deles... Para que nenhuma mulher tenha que passar pelo que eu passei. É uma questão de honra! – Miranda enxuga as lágrimas, bate o copo de uísque com força na mesa.

_ Talvez você devesse dar um tempo, se recuperar psicologicamente deste absurdo que aconteceu com você. – Carlos estava comovido com a história de Miranda, mas o tom de preocupação era ainda maior do que a comoção.

_ Pede mais uma bebida, por favor?

_ Outro vinho?

_ Não. Um Uísque...

_ Vai devagar Miranda. Isso não vai te ajudar em nada.

_ Me ajuda sim Carlos! A dormir e não sonhar! Me leva pra casa, por favor! – Miranda virando mais um copo de bebida na boca em apenas uma golada.

_ Me desculpe Miranda. - Carlos segurando a mão de Miranda, que imediatamente puxa as mãos para longe do alcance das mãos dele.

_ Não me toque Carlos... Nunca mais me toque! - Miranda levanta da mesa e vai em direção à rua.

Carlos pagou a conta e foi rapidamente atrás dela, mas era tarde, um táxi partia com Miranda e sua dor...

Carlos voltou para dentro, pediu mais uma bebida e sentiu-se tão mal, como nunca havia se sentido em toda a sua vida... As lágrimas de dor que haviam rolado pelo rosto de Miranda, não saiam de sua cabeça. _ Não devia ter falado nada... Sou um idiota mesmo!

Miranda entrou em seu apartamento, foi direto para o chuveiro com roupa e tudo se agachou e rompeu em um choro profundo. Depois de alguns minutos, como se a água tivesse removido parte da sujeira impregnada por mãos alheias em seu corpo e alma, se acalmou... Saiu do banheiro, vestiu seu roupão vermelho, pegou seu copo, sua garrafa de vinho, deitou-se no sofá e adormeceu observando mais uma vez as fotos das mulheres assassinadas que adornavam sua parede e seus pensamentos.

Capítulo 4

O Médico

Naquela manhã Miranda levantou-se a pulso... Sua noite havia sido horrível, cheia dos pesadelos mais medonhos. Carlos com sua investigação havia trazido à tona os piores medos de Miranda. Não que ela os tivesse esquecido, de maneira nenhuma, mas não tocar no assunto facilitava as coisas... Ou pelo menos era assim que ela pensava.

Com olheiras profundas, rosto pálido e abatido, um gosto amargo em sua boca, olhou-se no espelho e inconscientemente veio a pergunta:

_ Onde está você Miranda?

Uma lágrima desceu por sua face... Miranda não conseguia encarar-se por muito tempo. Hoje era apenas uma sombra da mulher alegre e sorridente que foi no passado, por vezes sentia-se como um espectro... Um fantasma de si mesma.

Tomou um banho rápido, passou um quilo de maquiagem no rosto para esconder a noite mal dormida e a dor que insistia em querer transparecer. Vestiu-se e foi caminhando para a redação. Andava a passos lentos, respirando fundo, algo em seu corpo pedia socorro!

Chegando à redação, foi direto para a sua sala, onde estava Henrique já sentado em frente ao computador. Sorridente como sempre e esbanjando o que faltava em Miranda... Alegria:

_ Bom dia chefinha! Agora a pouco, antes de você chegar, o José estava aqui, rasgando elogios à sua pessoa pela matéria tão bem escrita! Parabéns!

_ Obrigada Henrique! Procuro fazer o meu melhor... – O desânimo era evidente tanto na voz quanto em sua aparência. Nem toda a maquiagem do mundo seria capaz de disfarçar algo que na verdade era interno.

_ Aconteceu alguma coisa com você Miranda? Parece triste abatida... – Henrique a observando atentamente.

_ Nada Henrique, apenas uma noite mal dormida!

_ Quer dizer então que o encontro foi bom né? Mas encontros bons não deixam essa cara triste... Carlos desrespeitou você?

_ Como você sabe que sai com ele? – Miranda em tom sério.

_ Sabe como é né... Cidade pequena, as...

_ Para! Por favor, para com essa história! Se as pessoas dessa cidade vissem tanto e falassem tanto o assassino já estaria preso! Você é que me viu saindo com ele! – Miranda jogando sua bolsa sobre a mesa.

_ Calma Miranda, você precisa aprender a relaxar, levar as coisas mais na esportiva! Só estava brincando! Caramba... – Henrique sem jeito.

_ Me desculpe Henrique... Você tem razão! Ando mesmo muito estressada! E aí, mais alguma novidade?

_ Carlos ligou aqui logo cedinho e deixou um recado com a Mariana, pediu pra você ligar com urgência para ele, agora se é ou não alguma novidade... Não tenho a mínima ideia! - Henrique com um sorrisinho malicioso.

_ Mais tarde eu ligo para ele. – Miranda um tanto desmotivada.

Miranda sentou em sua cadeira, ligou seu computador e começou a investigar a vida de todas as vítimas. Queria descobrir uma ponta solta e, sobretudo desviar seus pensamentos dos acontecimentos do dia anterior.

A primeira chamava-se Amanda Barros, era uma secretária que trabalhava em um pequeno escritório de contabilidade que havia do outro lado da cidade, vinte e seis anos, nascida em nove de abril de mil novecentos e noventa, solteira, morava com os pais. Nenhuma dívida com a justiça, com bancos... Nada que aparentasse desvio de conduta. Miranda olhou para a foto da moça ainda viva, um sentimento ruim percorreu-lhe o corpo.

_ Vou procurar a família, os amigos, namorado... Se é que ela tinha algum... Não é possível que nada ligue essas moças. Alguma coisa tem que fazer sentido! O fato de elas terem morrido em datas próximas de seus aniversários... Isso tem que nos dar alguma pista. Alguém em comum que as ligue deveria ter acesso aos dados dessas mulheres! Mas quem? Nada do que foi encontrado nos bancos de dados as liga. – Miranda com as mãos na cabeça em um gesto de incredulidade.

_ Caso complicado... Andei procurando também Miranda, não consegui encontrar nada. Até tentei conversar com os pais dela na época, mas é um casal bem idoso... Me deu até pena! Ela é que cuidava dos pais. Não tinha namorado, saía de casa para o trabalho e vice versa. Parece que apenas uma

vez por semana, ela demorava um pouco mais, pois fazia um tipo de trabalho assistencial em uma casa para crianças abandonadas.

_ Me leva lá Henrique! Quem sabe não consigo descobrir alguma coisa! – Miranda estava decidida a encontrar algo.

_ É pra já chefinha! - Henrique batendo continência.

Entraram no carro de Henrique e partiram em direção a tal instituição.

Miranda deixou Henrique no carro e entrou sozinha, temia que Henrique com sua boca grande acabasse falando demais.

O lugar era bem grande, havia muitas crianças brincando no jardim, todas muito bem cuidadas, algumas sorridentes, alegres outras nem tanto.

_ Bom dia, meu nome é Miranda Blair, gostaria de ser voluntária aqui... Com quem eu poderia conversar? – Miranda perguntou à secretária enquanto observava atentamente o lugar.

_ Um minuto, por favor, vou chamar a administradora do lugar. – A secretária sai a passos largos.

Miranda sentou-se em um grande sofá que havia na entrada e aguardou. O lugar era muito grande, as paredes muito antigas ainda erguidas com pedras, que haviam sido polidas e envernizadas, um ar de castelo medieval circundava aquela instituição, janelas e portas de madeira de lei rangiam ao serem abertas e fechadas... Era sombrio, mas bonito, a primeira impressão de Miranda foi de que aquele lugar guardava muitos mistérios. Em alguns minutos surgiu uma mulher de meia idade, bem vestida e extremamente educada.

_ Bom dia! Sou Helena, a administradora do orfanato, me acompanhe ao meu escritório. – Estendeu a mão para cumprimentar Miranda e em seguida fez um gesto com a mão para que ela a seguisse.

Miranda a segue até um escritório amplo, cheio de estantes de livros, mais parecia uma daquelas bibliotecas antigas.

_ Por favor, sente-se Senhorita Miranda. Aceita um café ou um chá? O que gostaria de falar comigo? – A mulher era polida, extremamente educada e com um ar britânico da realeza de Mônaco.

_ Bem Helena... Um café seria bom. Na verdade, gostaria de fazer um

trabalho voluntário aqui, tinha uma amiga que trabalhou voluntariamente com vocês durante um tempo... – Miranda atentava-se a cada detalhe, cada gesto o tom de voz que era imutável, baixo e ritmado.

_ Qual o nome dela?

_ Amanda... Amanda Barros. – Mais uma vez atenta aos detalhes do rosto daquela mulher, nada mudou, nem uma ruguinha sequer apareceu em seu semblante.

_ Ah sim... Coitada, fiquei muito triste com o que aconteceu com ela, uma perda irreparável! Sinto muito pela sua amiga! Mas o que exatamente gostaria de fazer aqui?

_ O mesmo que minha amiga fazia! Ela amava tanto essas crianças, que resolvi continuar com sua obra... Uma espécie de homenagem.

_ Ela vinha uma vez por semana e ajudava as crianças com desenhos e pintura... Dava um tipo de aula de educação artística para elas. Parece que ela queria conseguir extrair algum tipo de trauma que por ventura elas pudessem ter tido, através dos desenhos que as crianças produziam. Nunca entendi direito, pois ela não tinha nenhum tipo de especialização na área... Apenas alguns livros que eu mesma emprestei para ela e diziam respeito ao assunto, mas mesmo assim valeu à pena! As crianças amavam! – Helena dando uma golada em seu chá de camomila.

_ É uma pena que eu não tenha habilidades com desenho... Vou pensar em algo que possa ajudar estas crianças de alguma forma e volto aqui! – Miranda um tanto decepcionada com a falta de expressão daquela mulher.

_ Você pode apenas brincar com eles, já será o suficiente! São crianças muito carentes de carinho e atenção...

_ Preciso deixar alguma ficha preenchida... Algo assim? – Mais uma vez a intenção era de especular.

_ Apenas seu nome e endereço!- Diz Helena entregando uma pequena ficha à Miranda.

Miranda preenche a ficha, entrega e se despede, dizendo que na próxima semana voltaria lá pelas seis horas da tarde!

Enquanto caminhava, pensando em tudo o que a mulher lhe havia contado, tem um mal súbito e desmaia. Henrique desesperado corre a pega nos

braços, coloca no carro e parte em direção ao hospital mais próximo, que era a Santa Casa de São José do Rio Preto.

Lá foi socorrida imediatamente. Enquanto era medicada, foi aos poucos recobrando a sua consciência. Abriu os olhos e viu um dos médicos do plantão.

_ Tudo bem? Está se sentindo melhor?

_ Minha cabeça está rodando...

_ Sou o Doutor Felipe, vou examiná-la ver se consigo encontrar o seu problema! As enfermeiras vão colher amostras de sangue... Talvez demore um pouco, mas você só sai daqui depois de tudo concluído, ok? – O médico de cabelos brancos e olhar sereno que já colocava o estetoscópio em seu coração.

_ Preciso trabalhar, não posso ficar aqui o dia todo! Onde está meu amigo? – Miranda confusa.

_ Ele está esperando lá fora, fique tranquila, vou mandar chamá-lo.

O médico saiu e depois de alguns minutos, Henrique entrou:

_ Rapaz... Que susto você me deu mulher! Caiu igual a um saco de batatas no meio da rua! _ Henrique gesticulando e falando alto.

_ Desculpe Henrique... Perdi completamente os sentidos...

_ Você precisa se cuidar Miranda! Como eu sei que vai demorar aqui, vou até a redação, terminar umas coisinhas que ficaram pendentes, avisar o José e volto não me demoro daqui no máximo duas horas estou de volta! Tudo bem?

_ Tudo! Vai sim, não precisa ficar aqui não... Depois eu pego um táxi e vou para a casa! – Miranda tentando não ser um incômodo para Henrique.

_ Eu volto Miranda... Relaxa! Até depois! – Henrique dá um toque em sua mão e sai sorrindo, como sempre.

O celular de Miranda tocou, era Carlos. Pensou em não atender, mas estava curiosa.

_ Alô. – Miranda com a voz apagada e ainda deixando sua fragilidade transparecer.

_ Miranda, nossa! Finalmente! Estou preocupado com você desde ontem. Você está bem? Quero muito te encontrar e me retratar... Não devia ter falado nada! Mas que voz é essa? – Carlos em tom preocupado.

_ Já passou Carlos... Tudo bem! Estou no hospital, passei mal e agora não me deixam sair.

_ O que houve? Em qual hospital você está? – Carlos falando alto.

_ Acho que é na Santa Casa. Henrique me trouxe para cá, desmaiei na rua!

_ Estou indo aí agora.

_ Não precisa Carlos, estou bem, apenas esperando o resultado dos exames... Vou desligar, o médico está aqui!

Miranda desligou o telefone e começou a ser examinada pelo médico. Ele abriu sua blusa, observou as marcas que Miranda tinha pelo corpo, eram as marcas deixadas pela tortura que havia sofrido enquanto foi mantida presa no cativeiro pelos traficantes. Ela ficou desconcertada, esperando a pergunta que com certeza viria. O médico ouviu seu coração mais uma vez, mediu sua pressão arterial e lançou a temida pergunta:

_ O que houve com você moça? – Os olhos do médico pareciam já saber da resposta que viria a seguir.

Miranda observou o médico, que era já um senhor de cabelos brancos e rosto confiável, começou então a relatar os fatos. O homem ouviu tudo com muita atenção, procurando não demonstrar qualquer tipo de reação, como percebendo que se assim o fizesse, a moça não se sentiria mais confiante para terminar a história.

_ Vou esperar os resultados dos exames para lhe dar um diagnóstico mais preciso, mas já posso lhe adiantar que talvez você precise passar por um psicólogo. Suas noites mal dormidas, suas más lembranças... Talvez esse seja seu único problema...

Dr. Felipe saiu da enfermaria e em seguida Carlos entrou como um furacão.

_ É tudo culpa minha... Desculpe-me Miranda, nunca imaginei, vendo você tão forte segura e dona de si, que tocar no assunto, iria te fazer tão mal... – Carlos estava afobado e incontestavelmente irritado consigo mesmo.

_ Chega Carlos... Chega! Morreu aqui o assunto. Não quero mais falar

sobre isso. – Miranda nervosa.

Carlos calou-se imediatamente, sentou-se em uma cadeira que havia perto do leito e esperou notícias do médico, que não demorou muito a voltar com os resultados.

_ Bem Miranda, como eu já suspeitava, você não tem nada físico. Está tudo ótimo com sua saúde... Mas você só sai daqui com a promessa de que vai procurar um psicólogo... Melhor... Vai sair daqui com um encaminhamento. Vou lhe receitar um calmante fraco, apenas vai relaxar seu corpo. Passe na recepção e marque a consulta, se tiver uma vaga, pra hoje mesmo!

O médico foi tão firme, que Miranda não pôde falar não. Carlos, apenas observava a conversa, que lhe deu a certeza de que o médico soube do acontecido. Pensava com seus botões que de certa maneira, foi bom o que aconteceu, pois assim Miranda iria procurar a ajuda que precisava.

_ O senhor é o quê dela? Marido, namorado?

_ Não sou nada... Apenas colega de trabalho Doutor. – Carlos sentiu-se constrangido com a pergunta.

_ Então a ajude ir até o balcão e diga que o Dr. Felipe pediu urgência neste atendimento. – Disse o médico colocando vários papéis nas mãos de Carlos.

Miranda estava meio mole, devido ao calmante que havia tomado. Carlos então, a ajudou a levantar-se, segurou em seu braço e a conduziu ao lugar que foi indicado. Ela não estava confortável com aquilo, queria andar sozinha, mas suas pernas bambeavam.

_ Miranda, sei que não gosta de ser tocada, mas você não está bem... Deixe-me ajudá-la.

Então, muito contra gosto, foi conduzida por Carlos até o balcão, que estranhamente sentiu seu coração descompassado. A indicação de urgência do médico, aliado ao brilhante distintivo de Carlos, deu à Miranda uma consulta quase imediata.

O psicólogo atendia em um ambulatório que ficava a algumas quadras dali. Carlos a colocou no carro e seguiu.

Chegando lá, esperaram apenas alguns momentos. De dentro do consultório, sai uma mulher de mãos dadas com uma criança. Miranda sentiu seu rosto queimando e suas mãos e pés gelados como um iceberg, seu

corpo tremia... Sentiu-se completamente nua diante daquela porta. Logo um homem muito bonito e simpático, bem novo ainda, provavelmente uns trinta anos, cabelos castanhos claros e uns óculos que lhe dava um ar de intelectualidade, chama seu nome com uma ficha nas mãos:

_ Miranda Blair. É você? Por favor, entre.

Miranda se levantou com a ajuda de Carlos, que a conduziu até a sala, ele a ajuda a sentar-se em uma cadeira confortável que havia ali e sai... Saiu meio incomodado com aquele homem, sem saber exatamente o motivo, sentou-se no banco e esperou. Sua cara era de poucos amigos.

_ Olá Miranda, meu nome é Rodolfo, espero poder ajudá-la... Porque o Dr. Felipe a mandou vir a mim? – Rodolfo tinha a voz calma apesar de grave, as palavras eram pausadas e pronunciadas de forma muito clara. Parecia que ele recitava um mantra.

_ Me desculpe Dr. Rodolfo, mas tenho que falar tudo assim de uma vez? Não é assim que vejo nos filmes. – Miranda incomodada e muito nervosa.

O médico sorri e diz:

_ Você vai falar o que quiser... Nada mais que isso. Saiba que estou aqui para te ajudar a entender e superar, não para te investigar, interrogar ou coisa parecida... E muito menos te julgar. Se você não quiser falar nada, não precisa apenas me diga seu nome, o que você faz...

_ Talvez fosse melhor eu ir direto ao assunto, assim essa agonia acaba de uma vez. Desculpe-me o mau jeito, mas essa coisa de psicólogo me dá a impressão de estar nua... Só o nome soa como se você estivesse invadindo minha alma... Querendo descobrir meus segredos mais íntimos...

Ele sorri novamente:

_ Eu jamais faria isso... Com ninguém! Apenas vou tentar ajudá-la a passar por um momento difícil e tudo o que for dito aqui, morre aqui. Você não está obrigada a absolutamente nada. – Rodolfo tinha o ar mais sereno que Miranda já havia visto em uma pessoa. Começa a sentir-se um pouco mais confortável, aquela fala mansa, o descomprometi mento... Era mais fácil falar com quem não se conhecia, e por obrigação ética e profissional, jamais poderia contar nada a ninguém.

_ Quando estiver pronta pode falar o que quiser, estou aqui para ouvir... –

Cruzou as pernas, pegou uma espécie de caderneta, uma caneta e fixou seus olhos nos dela.

Miranda respirou fundo e começou a contar sua história. Desde o seu nascimento, até o dia do acontecimento que mudou completamente a sua vida, nada com muitos detalhes... Detalhes a viravam do avesso...

Parou de falar e ficou observando o médico escrever em uma folha de papel a sua história resumida, ansiosa pelo seu parecer.

_ Bem Miranda, por enquanto, vou lhe receitar um calmante mais forte, para que você consiga dormir melhor à noite. Nas próximas sessões, conversaremos mais. Não sei se pelo ambulatório conseguiremos realizar todas as sessões de que você necessita, mas nisso eu penso depois. Por hoje você está liberada. Vá para sua casa e descanse... O que eu tenho para lhe dizer... Acho que está ansiosa por isso né? – Um sorriso lindo surgiu em seus lábios.

_ Na verdade estou sim... Agora que já sabe da minha história... Não tem um daqueles conselhos mágicos que fazem a dor passar?

Ele sorri novamente e diz calmamente:

_ Esse é um caminho meio mágico... Não faço magia! Apenas vou te ajudar a encontrar o caminho de volta, e esse é apenas você quem vai poder trilhar para se reencontrar com aquela Miranda que ficou perdida naquele dia... Você se cura e eu só te ajudo! Até a semana que vem Miranda. – Ele se levanta, ajuda Miranda a se levantar e a acompanha.

_ Até Dr. Rodolfo... Nossa! Dr. Rodolfo soa estranho! Posso lhe chamar de Rodolfo apenas? – Miranda sorrindo.

_ Até de Lagartixa, se você quiser! - Rodolfo sorrindo e a conduzindo até a porta.

Miranda não pôde negar, aquela conversa havia mesmo aliviado um pouco seu peito. Sorriu despediu-se do médico, a vertigem, a moleza, o suor frio havia passado. Sentiu-se mesmo melhor.

_ E aí Miranda? Tudo bem? – Carlos ainda com a cara de poucos amigos que havia se intensificado ao ver Miranda sendo conduzida pelo médico e sorrindo.

_ Sim Carlos, acho que foi mesmo uma boa ideia passar por um psicólogo!

Você me leva pra casa? Assim, no caminho, vou te contando o que descobri no orfanato em que a Amanda Barros, a primeira vítima, trabalhava como voluntária. – Miranda parecia muito mais animada.

_ Você acabou de quase morrer e já está pensando em trabalho? – Carlos bravo.

_ Sou assim mesmo... Acostume-se! – O tom de voz de Miranda já estava voltando ao normal.

_ Conversei na época com a administradora do orfanato... Não descobri nada.

_ Saiba que vou ser voluntária lá durante algum tempo... Quem sabe encontro alguma pista.

_ Você não vai ficar contando das investigações pra esse Doutorzinho né? – Carlos em tom de ameaça.

_ Claro que não... Investigações são assuntos secretos.

_ Então vamos, vou te levar pra casa. - Carlos segurando o braço de Miranda.

_ Pode me soltar... Já estou bem! Vou sozinha!

Carlos largou imediatamente seu braço, e foi andando ao seu lado, apenas ouvindo a conversa que Miranda relatava sobre o orfanato.

Já no apartamento, Carlos a levou até a porta, esperando ser convidado para tomar um café. Da porta mesmo, Miranda se despediu, agradeceu a gentileza e a fechou na cara de Carlos, que desconcertado, entrou no elevador e desceu pensando: _ Eita mulherzinha complicada e sem educação!

Aquela foi a primeira noite bem dormida depois de tantas outras, nas quais Miranda acordava banhada em suor, devido aos pesadelos que a acompanhavam. Isso era bom, afinal ela nem imaginava o quanto a ajuda de Rodolfo seria útil, frente a tudo o que a aguardava...

Capítulo 5

A Segunda Vítima

Miranda após algumas sessões com o psicólogo, sentia-se um pouco melhor. A combinação das sessões de terapia, com a medicação que lhe permitia dormir a noite toda, dava a ela um aspecto mais leve. Faltava muito para que ela se tornasse a mulher que foi um dia, mas aos poucos começava a encontrar o caminho de volta. Rodolfo, como agora ela chamava seu terapeuta, era realmente muito bom no que fazia. Miranda não pensava em romance, mas adquiriu uma simpatia muito especial pelo médico, que agora a atendia em sessões em seu consultório particular, pois as sessões a que tinha direito um paciente indicado na emergência, como foi o caso dela, haviam terminado. O intuito desse tipo de atendimento era apenas um paliativo, nada que fosse resolver o complicado caso de Miranda... Mas, depois de muito resistir, agora havia percebido que talvez fosse o único caminho... Caminho que a estava ajudando e incomodando... Já havia ouvido muitas histórias de pacientes que acabavam desenvolvendo um sentimento maior do que apenas o de paciente para com o seu médico, mas nunca imaginou que aquele que te ajuda a encontrar a saída do labirinto, exerce um poder tão fascinante sobre os pacientes.

Miranda seguia firme em suas investigações. Já há algum tempo frequentava o orfanato duas vezes por semana fazendo um trabalho voluntário, mas não descobriu muito mais do que na primeira conversa com a administradora, que em todas elas apenas confirmava a boa conduta de Amanda com as crianças. Conversou com os amigos de trabalho dela, o que pouco acrescentou, diziam apenas que Amanda era uma pessoa muito fechada, pouco falava de sua vida particular, mas que era uma excelente funcionária. Miranda evitou conversar com os pais dela, e assim, com a insistente ajuda de Carlos, que ultimamente a procurava constantemente com novas ideias sobre o caso, continuou a investigar as outras vítimas.

A segunda chamava-se Vânia Souza, uma dona de casa de trinta e cinco anos, nascida no dia doze de maio de mil novecentos e oitenta e um. Também havia sido morta alguns dias depois de seu aniversário. Teve sua traqueia arrancada. Não tinha filhos. Pelo que Miranda e Carlos puderam perceber depois que Miranda usou mais um de seus disfarces para buscar

informações com as amigas mais íntimas de Vânia; dessa vez ela passou-se por uma antiga amiga, que não via Vânia há muitos anos, vinda de outro Estado, pois a mulher era de Minas Gerais; conseguiu assim, algumas informações importantes que jamais seriam contadas a um policial. A vítima estava passando por uma grave crise, pois havia sido abandonada pelo homem que amava. Segundo as amigas havia aberto mão de tudo! Família, amigos, trabalho. Este homem a deixou por outra mulher, mas ao contrário de muitas mulheres que são ameaçadas pelo marido, era ela quem queria dar cabo da vida do ex e de sua nova mulher... Ela ficou tão perturbada, que chegou a procurar pessoas que mexiam com magia negra. Ela, ainda segundo as mulheres, falava demais, era daquelas que falava tanto que não dava tempo de fazer nada... Mas infelizmente, na hora em que resolveu fazer, procurou por pessoas, que por dinheiro iludiriam facilmente qualquer pessoa desesperada. Durante alguns dias da semana, ela simplesmente desaparecia... Questionada pelas amigas, que como ela, faziam parte de uma comunidade pobre da cidade, apenas dizia que estava tratando de sua saúde. Tornando o caso cada vez mais incógnito, afinal partindo de Vânia, essa era uma resposta curta demais. Miranda então conseguiu o endereço do lugar onde foi feita a tal magia negra, e partiu em busca de mais informações.

Carlos, por sua vez, revirava incansavelmente, todos os contatos contidos no celular de Vânia, todas as conversas, ligações. Interrogou novamente o ex da moça, que mais uma vez se mostrou completamente inocente... Ele era o ameaçado pelo ciúme doentio que a ex sentia dele e não o contrário. Todas as mensagens e ligações do celular dela eram direcionadas a ele sempre em tom de ameaça. Ele tinha fortes álibis, estava no trabalho no dia da morte dela. Trabalhava doze horas por dia como segurança em um prédio vigiado por câmeras o tempo todo. Sua atual esposa trabalhava em um hospital como enfermeira e estava de plantão. Tudo foi revirado e nada. A última esperança era a tal magia negra...

Miranda ligou para Carlos e após contar todas as coisas que havia descoberto diz em tom rude:

_ Carlos, estou indo agora para o lugar de magia negra... Vou te passar o endereço, me encontre lá!

_ Estou indo Miranda! Me espera, não entre sozinha! – Carlos tentando

conter o ímpeto que sentiu na voz decidida de Miranda.

_ Se você chegar lá e eu não estiver na porta, entre, porque eu vou estar lá dentro... Mas por favor, não se apresente como policial... – Miranda não conseguia agir diferente com Carlos, sempre tinha na voz aquele ar mandão. Isso o deixava furioso. Ele jamais havia encontrado alguém que o tratasse dessa forma.

_ Você adora me tirar de tonto né Miranda... É claro que não vou fazer isso. Estou indo, até mais. Não faça nenhuma besteira! Esse lugar é barra pesada.

_ Até daqui a pouco. – Miranda sorria com as sensações que ela sabia causar em Carlos e muitas vezes ela agia dessa maneira apenas para provocá-lo.

Miranda desligou o celular, entrou no táxi e partiu em direção ao lugar indicado pelas amigas de Vânia.

Conforme ia andando o lugar ia ficando mais e mais feio, não tinha asfalto, as casas eram de madeira, apenas uma ou outra tinha energia elétrica, o que o tornava extremamente escuro e amedrontador. O mato alto era o que mais se via... Lugar perfeito para maníacos e assassinos depositarem suas vítimas ou mesmo acabarem com suas vidas em meio àquela paisagem que parecia guardar entre seu verde desbotado mensagens de alerta. Já anoitecia quando chegou.

_ Tem certeza que vai ficar aqui mesmo moça? O lugar é barra pesada! – Pergunta o taxista com uma cara assombrada.

_ Sim, esse é o endereço não é? Daqui a pouco meu marido vai chegar...

_ A senhora vai fazer trabalho pra matar gente é? Porque essa é a especialidade deles...

_ Claro que não... Tenho cara de assassina é? Mas me diga, você conhece o lugar? É bom mesmo? – Miranda já vestia suas palavras de um tom investigativo.

_ Sabe moça, já transportei muita gente, ouvi muitas conversas... E me parece que muitos já conseguiram o que queriam vindo aqui. Não digo que morreram, mas tiveram a vida desgraçada de tal maneira... Só Deus! Eu é que não quero nem sonhar com uma coisa dessas. - O taxista se benzendo.

_ Nossa... Parece que o lugar é famoso então né! Na verdade vim até aqui, porque me disseram que é bom e eu não consigo engravidar... Queria ver se podem fazer alguma coisa por mim!

_ Se bobear, me desculpe à franqueza, mas a senhora vai acabar engravidando é do capeta... Deus me livre! Tchau moça, fui! – O taxista pegou o dinheiro e acelerou o carro deixando para trás um rastro de poeira avermelhada.

O carro se afasta e deixa Miranda imaginando o que vai encontrar lá dentro...

Respirou fundo e vendo que Carlos não chegava logo, começou a entrar por um corredor escuro que tinha cheiro de animal morto, sentiu ânsia, mas continuou devagar. Em alguns instantes começou a ver as chamas de algumas velas que iluminavam a escuridão do lugar. A passo lento foi caminhando quando foi surpreendida por uma voz grossa e amedrontadora:

_ O que quer aqui fia?

Miranda fica gelada, arrepiada e responde com a língua meio travada:

_ Fiquei sabendo que vocês fazem alguns trabalhos aqui...

_ Quem foi que indicô? Aqui só por indicadura... Fala fia, quem foi? – O homem tão negro quanto o lugar, apenas viam-se seus dentes e a vermelhidão que tomava conta do que deveria ser o branco de seus olhos, perguntou em tom ameaçador.

_ O nome dela é Vânia... Era minha amiga! – Miranda tentava controlar o medo que tomou conta dela naquele instante.

_ Ah! Aquela disgraça qui morreu? Fizemo o trabaio pra ela e a miseravi morreu sem paga! – O homem dando um sorriso torto cheio de satisfação.

_ E será que podem me ajudar?

_ Vô chama o homi... Mas o qui a moça vai querê? Aqui nada é di graça! Nóis num faiz caridade. Já chega a otra... Quiria mata o marido, num pagô i quem foi pro inferno foi ela. Num si brinca quessas coisa não! Pensa bem dona!

_ Na verdade, estou esperando meu marido chegar primeiro. – Disse Miranda na esperança de que aquela pessoa estranha soubesse que ela não

estava sozinha.

_ Senta i espera... Inquanto isso pensa bem... - Diz aquele homem com aspecto aterrorizante saindo e sumindo na escuridão do lugar.

Miranda ficou sentada ali, rezando enquanto esperava Carlos chegar.

Não demorou muito para que ela escutasse os passos que já estavam se tornando familiares aos seus ouvidos.

_ Graças a Deus você chegou! Esse lugar é medonho! – Miranda falando baixo e puxando Carlos para que se sentasse ao lado dela.

_ Você é muito teimosa Miranda! Falei pra me esperar... – Carlos com a sua habitual falta de paciência.

_ Nós vamos falar que somos casados e eu não consigo engravidar... Deixa que eu falo! Você pode acabar fazendo alguma besteira. – Miranda gesticulava agitada.

_ Pronto! Lá vem ela! – Carlos bufando.

_ E tem mais... Vamos ver se é verdade tudo isso, afinal se for, vão saber que estamos falando mentira... Olha lá! Ele vem voltando! Fica quieto! Shiu! – Miranda colocando o dedo indicador em sua boca para que ele se calasse.

_ Esse é o marido?- Pergunta olhando fixamente para Carlos o homem monstruoso.

_ É sim.

_ Vamo! O homi tá isperano! Mi segui de bico calado.

Eles entraram em silêncio, observando tudo. Era um lugar cheio de imagens de demônios, velas pretas, cheirava a cachaça da pior qualidade. Tinha cabeças de animais mortos penduradas pelas paredes, que eram feitas com troncos de árvores, pés de galinha eram adornos por todos os cantos... O lugar era amedrontador.

O homi, como era chamado, vestia uma roupa preta, tinha em uma das mãos um tridente e na outra um copo de cachaça. Um semblante pesado e uma voz baixa e tão deformada quanto sua face.

_ U qui ocês qué du homi? Chega perto!

Miranda se aproxima confiante e começa a falar:

_ Minha amiga Vânia me indicou esse lugar há um tempo, disse que vocês eram capazes de resolver qualquer problema... – Sua voz agora era baixa e firme. Incrível a capacidade que ela tinha de transformar-se ante as situações mais diversas. Carlos apenas a observava atento.

_ Si fô vingança pode fica sussegada... Pagando o preço nóis faiz quarqué coisa... I ocês tem qui faze u qui eu mandá...

_ Mas o marido dela ainda está vivo! – Questiona Miranda com seu tom arrogante e recebe um cutucão de Carlos.

_ Essa muié mi feiz faze o trabaio i num pagô... Falava dimais pru meu gosto... Eu dismanchei e mandei di vorta pra ela u qui ela quiria pru maridu. Pur isso eu torno a fala... Vai querê memo o trabaio? Ninguém é obrigado a faze nada, mas si fizé tem qui arcá cas consequência!

_ Na verdade eu não consigo engravidar...

O homi olha profundamente em seus olhos e diz:

_ Arruma um homi di verdadi qui ocê espera fio... Essi qui tá na sua cabeça... Num é o qui tá aí do lado seu...

Miranda desconcertada olha para Carlos e diz:

_ Não foi isso que eu perguntei.

_ Vô dá u valor, ocê pensa i vorta aqui dispois de treis dia, mais já falo... É caru e as veis num dá certu, genti cum a arma rasgada quiném a sua... Iguar a da vadia qui num mi pagô fica mais difícir. I ocê maridu mudo, tira o desejo da cabeça... Ele tá nu lugar errado. Si fica só na cabeça num vai valê o dinhero e o trabaio.

Carlos fica completamente sem graça. Ouvem do homi o valor do trabalho e ficam espantados, pois custaria dez mil reais e ainda um bode. Saem prometendo voltar. Coisa que com certeza não aconteceria.

Entram no carro, respiram aliviados por estarem fora daquele lugar que mais parecia um filme de terror. Carlos liga o carro e parte:

_ E aí Miranda? O que você achou? Pra mim esse cara só quer dinheiro fácil...

_ Pelo menos descobrimos uma coisa?

_ O que?

_ Que a Vânia tinha a alma retalhada como a minha! Será que algo ruim, fora a separação, aconteceu com ela? Pois acho, que por mais dolorosa que seja uma separação, não causa um estrago tão grande em uma alma... Engraçado como ele conseguiu ver isso em mim...

_ É... E viu também em quem está seu pensamento. Em quem está seu pensamento Miranda? No seu médico é? – Carlos apertando as mãos no volante.

_ Que bobagem Carlos! Ele deve ter visto meu noivo... Mas e você? Que história é essa de desejo no lugar errado? – Miranda olhando para Carlos com os olhos apertados.

_ Não muda de assunto não... – Carlos disfarçando.

_ Você pode me questionar e eu não? Melhor parar com esse assunto por aqui. Falando nisso, você me lembrou. Com essa loucura toda me esqueci da minha consulta de hoje!

_ Por fim Miranda, isso está mesmo te ajudando?

_ Eu nunca imaginei que pudesse me fazer tão bem abrir o coração para um estranho! Tudo bem que agora já não é mais tão estranho assim né... Mas estou amando, falar o que quiser do jeito que quiser, na hora que quiser, sem rótulos, sem medo de parecer louca... Ainda falta muito, eu tenho consciência disso, mas agora, acho que todo mundo deveria procurar um psicólogo de vez em quando! – Miranda sorri discretamente enquanto faz um sinal positivo com a cabeça.

Carlos olha com desdém para Miranda e diz:

_ Mas você já diz tudo o que pensa, na hora que quer, sem o menor rótulo... Pra que psicólogo?

Miranda sorri e diz:

_ É muito diferente Carlos, o que se fala no consultório, fica no consultório... Os conselhos geralmente vêm de nós mesmos... Sem percebermos, acabamos nos dando as respostas. Jamais poderia imaginar que o que eu digo é o meu conselho para mim mesma... É algo incrível. E se me lembro bem, foi você um dos primeiros a me indicar um psicólogo quando cheguei aqui...

_ É verdade... Vamos comer algo? – Seu pensamento mais íntimo era de que

se arrependimento matasse...

_ Vamos sim, estou com fome. - Entram em uma pequena lanchonete.

_ Sabe Carlos, desses dois casos, teve uma coisa que me chamou a atenção...

_ O que?

_ A primeira mulher, a Amanda, teve seu cérebro arrancado, e pelo que pude perceber no orfanato, ela era muito culta e intelectual, adorava livros, estudava bastante... Era autodidata em vários assuntos. A Vânia, falava demais, segundo as amigas e o tal do homi e teve sua traqueia arrancada... Eu acho que vamos acabar encontrando algo ao investigar com outros olhos estes casos...

_ Mas como vamos ligá-las? Uma teve o cérebro arrancado porque era inteligente, a outra a traqueia porque falava demais... Até pode fazer sentido... Mas quem em comum a todas, poderia saber o que cada uma tinha de mais marcante em sua personalidade? E por quê? Às vezes penso que não é apenas uma pessoa envolvida nesse caso... O problema é que não há nada, nenhum fato que as ligue de alguma maneira. – Carlos desanimado.

_ Calma Carlos... Nós vamos acabar encontrando um ponto em comum. Tem que haver, não existe crime perfeito... O que existe é investigação mal feita!

_ Pronto... Lá vem ela! Vamos comer Miranda, estou com fome. – Carlos queria evitar uma discussão desnecessária.

Após comerem Carlos leva Miranda até seu apartamento praticamente calado e sem ter certeza do motivo, se era por algo ter sido desperto pela suposição de Miranda ou se apenas para evitar discussões, pois ele não podia negar que Miranda o tirava do sério com uma facilidade gigantesca.

_ Até amanhã Miranda! – Carlos carrancudo.

_ Até Carlos, obrigada por tudo... Sei que às vezes sou insuportável, mas você tem sido um bom amigo. Estou aprendendo a confiar em você... Isso é muito importante para mim. - Entra em seu prédio e deixa Carlos que surpreendido pelas palavras, fica com um sorriso persistente no rosto durante o resto da noite. Não sabia explicar o motivo, mas Miranda a cada dia tornava-se mais presente em seus pensamentos... Algo com que ele lutava diariamente, mas era algo inútil.

Capítulo 6

A Terceira e a Sexta Vítima

Miranda logo cedo saiu de seu apartamento em direção à clínica de Rodolfo.

Havia nela certa ansiedade pela hora da consulta, ainda não conseguia definir o que sentia, se era gratidão ou algo mais... Seus sentimentos estavam confusos. Entrou pela grande porta de madeira envelhecida, sentou-se em uma cadeira confortável. Estranhou a demora de Rodolfo, o que à fez pensar novamente qual era de fato seu sentimento pelo médico.

Olhava insistentemente seu relógio de pulso. Ela não sabia definir se o relógio é que andava devagar, ou se a demora já estava demasiada.

Um barulho na porta fez com que seu coração disparasse. Finalmente...

Rodolfo abre um grande sorriso e diz:

_Bom dia Miranda! Perdoe-me o atraso. Estava enrolado com alguns assuntos particulares. Mas agora sou todo seu. Vamos?

Miranda sorriu e o acompanhou até a sala que aos poucos se tornava uma amiga. A porta se fechou e ali mais um pouco de sua sombria história foi relatada.

Depois de mais uma sessão terminada, despediu-se de Rodolfo com um sorriso.

_Até semana que vêm lagartixa.

Rodolfo sorriu e fechou a porta.

Miranda foi para a redação, havia muito que ser descoberto a respeito da terceira vítima.

Cumprimentou seus colegas, sentou-se em frente à tela de seu computador e buscou mais informações sobre a terceira mulher morta.

_Olha Henrique, eu vou falando e você vai prestando bastante atenção para ver se a gente descobre alguma coisa que possa levar a alguma pista que desfaça o nó deste novelo.

Henrique olha para ela e diz:

_Vamos lá chefinha, hoje acordei com instinto de Sherlock Holmes. - Bate continência como sempre e sorri.

Miranda então começa a relatar os fatos:

_A mulher chamava-se Elisa Alves... -Antes de continuar Henrique à corta e diz:

_Elisa Alves... Alvestruz... Que mórbido!

E então começa a rir.

_Pare com as gracinhas e preste atenção. - Miranda repreende Henrique. - Ela tinha quarenta e cinco anos, nascida no dia quatro de junho de mil novecentos e setenta e um, morava com seus dois filhos em uma casa humilde, conquistada a duras penas com longos dias de trabalho suado limpando a sujeira alheia... Coitada. Foi morta um dia antes de seu aniversário. Teve os pulmões arrancados. Engraçado, de acordo com meu pensamento, assim como as outras ela precisava de muito fôlego para trabalhar, o que está relacionado aos pulmões? Meu Deus isso fica mais estranho a cada segundo. Ela trabalhava em várias casas de famílias diferentes, nunca teve problemas com nenhuma das patroas. Acho que irei até a casa dela conversar com seus filhos. Quem sabe descubro algo! Tem uma pulga instalada atrás da minha orelha... Cérebro, traquéia, pulmões... Vamos Henrique.

Miranda então depois de convocar Henrique a ir com ela sai com a cabeça a mil. E mais uma vez vai à procura de algo que trouxesse luz ao caso, no caminho vai falando a Henrique sobre suas associações... Os órgãos arrancados eram sempre os mais evidenciados na personalidade de cada uma das mulheres que haviam sido assassinadas.

Miranda bateu na porta, e logo foi atendida por uma garota de aproximadamente dezessete anos.

Apresentou-se como Abigail. Miranda sentiu muita pena ao olhar aquela garota, que já tão nova carregava uma dor tão grande. Miranda estendeu a mão e disse que estava à procura de Elisa, e que gostaria de contratar seus serviços como doméstica, pois uma antiga patroa da mulher havia lhe recomendado. A garota abaixou o rosto e disse que sentia muito, mas sua mãe havia falecido. Miranda se aproveitando da pouca experiência de vida da menina, começou uma conversa:

_Sinto muito Abigail, sou advogada talvez eu possa ajudá-la em alguma coisa. Você sabe que os advogados costumam ter bastante contato com a polícia. Você aceita minha ajuda?

_Moça eu não tenho dinheiro para pagar advogados. Minha mãe estava passando por dificuldades, trabalhar ultimamente para ela era penoso. Sua saúde estava comprometida, ela andava com problemas de esquecimento. Passava mais tempo em hospitais do que trabalhando. – A garota tinha o olhar vago e falava baixo.

_Mas qual era exatamente o problema dela? – Miranda mostrando-se solidária a dor da garota.

_A vida nunca foi muito generosa com minha mãe, assim que eu e meu irmão nascemos, meu pai nos abandonou, sobrou para ela à função de pai, mãe e todas as outras de uma mãe sozinha... Meu irmão envolveu-se no mundo das drogas, deixando minha mãe arrasada. Isso mexeu com ela de tal maneira, que ela já não dormia, não comia e não fazia mais nada. Passou a vigiar meu irmão vinte e quatro horas por dia. Enfiou-se nos piores lugares que você pode imaginar no intuito de conseguir tirá-lo dessa vida. Seu desespero foi tanto que ela chegou a enfrentar um dos traficantes mais barra pesada do bairro. E mesmo sendo ameaçada de morte por ele, não desistiu e continuou até o dia em que chegou a notícia de que meu irmão estava morto. Foi morto por uma dívida de drogas. Ela entrou em uma depressão profunda e desde então sua vida era dentro de hospitais, até começou a participar de grupos, como voluntária, para ajudar outras mães que passavam pelo mesmo problema que ela. E depois aconteceu o que aconteceu. Ela foi encontrada morta... – Um suspiro profundo termina a frase da garota.

_Tudo isso, você já havia contado para a polícia?

_Sim menos a parte do voluntariado. Eu achei que não havia importância nenhuma.

_E onde ela prestava esse serviço como voluntária?

_Na verdade eu não sei bem, ela sumia alguns dias por semana e quando chegava a casa dizia que havia ido se tratar e prestar serviços caridosos. Algumas vezes ela dizia que era ajudando mães que estavam passando pelo mesmo problema que ela. Nada, além disso. Eu não vejo como você poderá

me ajudar dona advogada. A polícia já investigou tudo que podia. – A menina tinha pesar na voz, não queria continuar falando sobre o assunto.

_Você tem razão Abigail, se você soubesse pelo menos onde fica este lugar em que ela era voluntária... Você não tem nenhuma ideia? – Miranda tentava arrancar mais alguma informação da garota.

_Infelizmente não.

_E não há nada mais que você possa me dizer a respeito de sua mãe? Algo que você ache ser relevante neste caso?

_Nada moça, minha mãe antes de tudo era uma pessoa alegre, extrovertida, comunicativa, batalhadora, ela era uma pessoa normal, adorava ler o horóscopo no jornal e dizia que era uma geminiana nata. Isso é relevante? Acho que não! – A menina botou um ponto final ali mesmo.

Miranda agradeceu Abigail e antes de se retirar, perguntou à garota;

_Me desculpe à pergunta, mas como você está sobrevivendo?

_Continuo meus estudos, e trabalho na parte da tarde, hoje você deu sorte por eu estar aqui, não tive aula...

Miranda então acenou para a menina e saiu pensando que se ela soubesse onde era o tal lugar iria com certeza, mas conversar com os traficantes não. Pelo menos não por enquanto.

O toque de seu celular a arranca de seus pensamentos.

Pegou seu celular da bolsa e viu uma ligação de Carlos. Logo em seguida atendeu e percebeu que ele estava com um tom de voz nervoso.

_ Miranda, encontramos a sexta vítima. – Mal se ouvia a sua voz.

_Não acredito... Onde você está Carlos? – Miranda nervosa.

_Na zona leste da cidade. Vou te passar o endereço. Espero você aqui.

_Qual órgão foi arrancado desta vez? Foi o intestino? – Miranda quase certa da resposta.

_Na mosca Miranda. Como você sabe? – Carlos intrigado.

_ Aí a gente conversa, estou a caminho!

Miranda entrou no carro de Henrique e foram o mais rápido que puderam.

Chegando ao local, uma construção abandonada, já cercada com as fitas amarelas da polícia foi recepcionada por Carlos, que com as mãos na cabeça e o ar desolado, estava notoriamente decepcionado consigo mesmo. Miranda chegou a sentir uma ponta de piedade.

_Você quer ir ver o corpo Miranda? – Carlos cabisbaixo e aborrecido.

_Quero sim Carlos. Vamos Henrique? – Miranda saindo depressa em direção ao local onde o corpo havia sido depositado.

_Deus me livre, por foto já fico impressionado, imagine pessoalmente. – Henrique dando vários passos na direção contrária.

Miranda acompanhou Carlos que caminhava depressa chutando pedras soltas que encontrava pelo caminho. Lá estava o corpo. Exatamente da mesma maneira que o das outras mulheres. Agachou-se e desolado o mostrou a Miranda.

Desta vez era uma mulher negra de aparência bem jovem, não mais que dezoito anos. O lugar estava sendo vasculhado pelos policiais.

Miranda notou que no ombro esquerdo da vítima havia uma tatuagem. O desenho era de uma mulher segurando um jarro que despejava água. Aquilo ficou em sua cabeça, ela já havia visto aquele desenho em algum lugar.

Miranda se despediu de Carlos dizendo que iria à delegacia no outro dia pela manhã. Preferiu não falar a respeito de sua suspeita que agora era quase uma certeza.

Entrou no carro com Henrique que logo veio com uma de suas filosofias sem fundamento.

_Pensa bem Miranda, segundo seus "cálculos" de chefinha super intelectual, o psicopata mata as vítimas arrancando o órgão que elas mais "utilizam". Da primeira ele arrancou o cérebro, pois ela pensava demais, a segunda ele arrancou a traqueia, pois ela falava demais, a terceira os pulmões, pois ela utilizava-os em excesso por causa do trabalho exaustivo... Então essa, ele arrancou o intestino por que ela... Defecava demais?

Miranda não aguenta e cai na risada.

_Não consigo imaginar como sua esposa te suporta Henrique. Você é sempre assim? – Miranda chorando de tanto rir.

_Esse é o mal dos sagitarianos... – Henrique rindo sem parar.

Miranda parou imediatamente como se um estalo tivesse vindo à sua mente.

Aquela simples palavra de Henrique à fez pensar que não eram apenas os órgãos. Mas sim os signos das mulheres mortas. Era a peça solta que faltava para que o quebra cabeças que havia se formado em sua mente pudesse ser finalmente encaixado.

O símbolo no braço da última vítima representava o signo de virgem. E percebia-se claramente que a tatuagem era muito recente, pois ainda tinha as cascas da cicatrização. Virou-se para Henrique e disse:

_Vamos agora mesmo para a redação. – A mudança abrupta de humor assustou Henrique que espantado olhou para ela e disse:

_Nossa finalmente dei uma dentro?

_ Você é um gênio Henrique!

Ele deu um sorriso largo sem entender exatamente o motivo de ele ser um gênio, ligou o carro e foram para a redação.

Miranda enfiou-se na frente do computador e começou a pesquisar como uma louca, então acabou percebendo que cada órgão retirado era correspondente ao signo regente de cada mulher morta.

_Meu Deus! Não é apenas "o assassino dos órgãos" e sim o assassino do Zodíaco. – Miranda levanta-se, anda de um lado para o outro com as mãos na cabeça, completamente perplexa com o que havia acabado de descobrir... Era fantástico demais, mas pelo menos as coisas começavam a fazer sentido...

O caso tomava um rumo completamente diferente. O que mais haveria por trás da história desse maníaco?

Capítulo 7

As Primeiras Pistas

Miranda, depois de passar a noite em claro, pesquisando a respeito dos signos e dos órgãos correspondentes a cada um, associou também que as datas de nascimento e morte de cada uma correspondiam ao seu signo de nascimento. Elas eram mortas praticamente no mesmo dia em que haviam nascido. O que lhe deu a certeza de que algo ligava estas mulheres... Restava saber o que.

Tomou um banho, bebeu um café preto bem forte, para espantar seu sono e foi para a delegacia procurar por Carlos.

_ Bom dia Miranda! Chegou cedo! Desculpe-me a aparência, passei a noite aqui na delegacia. Não me dou o direito de deixar mais nenhuma mulher morrer... Não é possível que não haja nada! – Carlos tinha os cotovelos apoiados na mesa, sua cabeça entre as mãos, cabelos despenteados, olhos fundos e uma expressão de angustia no rosto.

_ Eu acho que encontrei alguma coisa. Algo que pode mudar o rumo das investigações... Se eu estiver certa, estamos procurando no lugar errado. – Miranda erguendo a cabeça de Carlos com as mãos e olhando fixamente em seus olhos.

_ Fala logo Miranda! Depois de tanto tempo procurando, quem sabe? – Levantando-se da cadeira rapidamente e ficando frente a frente com Miranda ele segura seus dois braços. Ela se afasta um pouco arredia e começa:

_ Quando vi aquela tatuagem no braço da moça encontrada morta ontem, algo em mim deu um click, já há um tempo algumas suspeitas rondavam minha mente e depois, conversando com o Henrique, entre as muitas bobagens que ele diz, acabou me dando uma luz... Cheguei à redação e comecei a pesquisar e então acabei descobrindo que este caso pode estar relacionado com o signo de cada uma.

_ Como assim? Me explica direito, não estou entendendo. O que os órgãos têm a ver com os signos? Isso parece loucura Miranda! – Carlos sentando-se novamente com uma expressão incrédula.

_ Então Carlos... Cada signo rege um órgão do corpo, Áries, que foi a primeira vítima, tem como órgão regido pelo signo a cabeça. Touro, a segunda, a garganta. Gêmeos, a terceira os pulmões; a quarta que era de câncer, o estômago; a quinta era de leão e teve o coração arrancado e esta última, aposto que fazia aniversário entre o final de agosto e final de setembro. Acertei?

_ Acertou! - Carlos ainda meio confuso com a associação de Miranda.

_ Por isso o intestino arrancado! O signo de virgem rege o aparelho digestivo, incluindo o intestino... E a próxima com certeza, se não o pegarmos antes, terá os rins arrancados... – Miranda com ar de vitória. Estava conseguindo desvendar o psicopata e isso lhe dava imenso prazer apesar da tristeza que as mortes lhe causavam. Um passo imenso havia sido dado com essa descoberta.

_ Confesso que jamais pensaria em uma linha de investigação assim... Já temos algo que as ligue, mas a quem? Por onde começar? Esse é um caso um tanto atípico, em todos os anos de investigação policial é a primeira vez que me deparo com algo assim...

_ Precisamos começar tudo de novo Carlos, encontrar algum tipo de astrólogo que faça mapa astral... Algo desse tipo, e ver se todas elas se consultaram com ele antes de morrer. Não sei se vai dar em algum lugar, mas é o que temos no momento. E ainda tem a garota, a filha de Vânia, que me disse que ela não saia de casa sem ler o horóscopo! Agora tudo faz sentido... As pequenas coisas, por mais insignificantes que pareçam, são as que guardam os maiores segredos! - Miranda apertando os olhos.

_ Agora eu tenho que ir conversar com os pais da garota... Ela tinha apenas dezoito anos Miranda, chamava-se Isabela e estava se preparando para prestar vestibular. Outra daquelas conversas difíceis... Quando me coloco no lugar dos familiares, sinto muita raiva de mim mesmo... Tomara que sua linha de raciocínio nos leve a algum lugar, antes que outra coitada tenha a vida arrancada por esse animal. Quero ter o prazer de prendê-lo e interrogá-lo... Esse dia vai ser fantástico... - Carlos com olhar de ódio, raiva e vingança.

_ Vou até a redação, preciso conversar com a moça que faz a coluna do horóscopo, vou ver se consigo fazer com que ela coloque algum tipo de aviso para as librianas, pois com certeza, será uma mulher de libra a próxima

vítima, e quando as mulheres que não saem de casa sem ler o horóscopo; eu acho que esse é o caso de nossas vítimas; talvez tenhamos alguma chance, vale à pena tentar tudo! – Miranda com um brilho especial no olhar.

_ Você tem razão... Mais tarde a gente conversa Miranda. Preciso que me explique mais a respeito disso tudo, enquanto isso vou rever novamente tudo o que tenho. – Carlos pegando seu casaco e ajeitando o cabelo com as mãos. Acho que devemos conversar novamente com os parentes de todas... Te vejo mais tarde? – Carlos indo em direção à porta.

_ Vamos fazer assim, você hoje janta comigo em meu apartamento e poderemos falar a respeito de tudo o que descobrirmos hoje! Feito? – Miranda o acompanhando apressada pelos corredores da delegacia.

_ Nossa! Pra quem nunca me chamou nem pra tomar um copo d'água... Que progresso! Tudo bem. Lá pelas oito está bem para você? – Carlos freando os passos ligeiros até aquele momento.

_ Está ótimo! Vou para a redação, em busca de algo que possa ligar as vítimas a alguém. Até mais tarde e boa sorte, tomara que tenha sucesso na conversa com os pais da garota!

Miranda saiu acenando para Carlos que ficou pensando no que teria feito Miranda mudar tão repentinamente. Até a porta do apartamento já havia batido em sua cara, e agora o convidava para jantar? Provavelmente o interesse pelo caso misterioso... Saiu em seguida para a difícil conversa...

Miranda entrou na redação, e foi direto conversar com a astróloga que redigia o horóscopo.

_ Com licença... Posso entrar? – Miranda dando uma ligeira batida na porta e entrando devagar.

_ Claro, você é a nova redatora da RePol né? Já vi você pelos corredores! Prazer sou Ângela. - Uma mulher muito simpática, uns quarenta anos, bem conservada, usava roupas estilo hippie, uns grandes óculos e costumava andar com o sorriso aberto pelos corredores do jornal. - Entre, sente-se aí. Posso ajudá-la em alguma coisa?

_ Muito prazer Ângela, sou Miranda! E preciso muito falar com você! Na verdade, gostaria de poder contar com a sua discrição... Não a conheço como você mesma disse, mas já ouvi falar da sua personalidade bondosa! – Miranda com um sorriso discreto nos lábios.

_ Obrigada Miranda, isso é devido ao meu signo de câncer... Sabe sentimentalismo, bondade... Essas coisas! Mas o que você quer falar comigo, parece ser algo sério! – Ângela arrasta uma cadeira para que Miranda se sente.

_ E é... Como você sabe, estou ajudando nas investigações do caso das mulheres mortas... Para poder escrever as matérias costumo ajudar nas investigações...

_ Muito boas por sinal! Parabéns garota! – Ângela reverenciando com aplausos baixinhos e rápidos o trabalho de Miranda.

_ Obrigada! Mas até agora não temos nada de concreto... As mulheres continuam correndo perigo, e pelo que "acho" que descobri, as que correm mais perigo até o mês que vem, são as librianas. Vou te explicar direitinho... - Miranda começou então a relatar todas as descobertas que havia feito, enquanto Ângela ouvia tudo com muita atenção e espanto, fazia caras e bocas!

_ Meu Deus! Mas como posso ajudá-la Miranda? – Ângela se dispondo a fazer o necessário.

_ Gostaria que nos próximos horóscopos publicados, você fizesse um tipo de alerta discreto para as librianas, eu não posso publicar nada disso por enquanto, pois estaria dando as pistas ao assassino...

_ Claro que sim Miranda, será um prazer poder ajudar essas mulheres. Mas gostaria de sua ajuda, para fazer direito! – Ângela humilde.

_ Ok, mas não deixe que eu me intrometa muito, senão vai virar a coluna de horóscopo policial! - Miranda sorrindo. - Por acaso você tem ideia de algum astrólogo que faça mapas astrais com baixo valor de custo?

_ Se você quiser, faço o seu de graça! – Ângela pegando lápis e papel nas mãos.

Miranda sorri mais uma vez e diz:

_ Não é para mim não! É por causa das mulheres, elas não eram mulheres que pudessem se dar ao luxo de pagar muito por algo assim!

_ Hoje em dia é muito fácil Miranda... Até pela internet você consegue um mapa astral gratuito, resumido, é lógico, mas consegue! Fácil, fácil...

_ Você consegue alguns sites para mim? Com a ajuda do Carlos, o policial que está investigando o caso, pode ser que consigamos quebrar o sigilo desses sites e ver se todas elas conseguiram seu mapa pelo mesmo lugar!

_ Claro que sim! Vai ser um prazer ajudar. Nenhuma mulher mais tem sossego nesta cidade. Vou anotar os que em minha opinião são os melhores e mais visitados.

Ângela então começa a marcar alguns, entrega a Miranda que promete voltar na manhã seguinte para ajudá-la na redação do horóscopo.

Vai para sua sala e vê Henrique trabalhando em outras matérias policiais:

_ Bom dia Henrique!

_ Bom dia chefinha! Pensei que não ia trabalhar hoje! Preciso que dê uma olhada nessas matérias. Estava fazendo mapa astral é? A Ângela é super gente boa... Fez o mapa astral do meu filho... Vai ser maravilhoso igual ao pai! – Henrique batendo no peito e rindo.

_ Nossa Henrique! Coitada dessa criança! - Miranda sorrindo

Sentou e começou a verificar as matérias, deu um retoque aqui, outro ali, escreveu sua própria matéria, mais uma vez falando do crime acontecido no dia anterior, procurando não dar muitos detalhes e enfatizando a falta de pistas. Levou tudo até a sala de José, que mandou para as prensas as matérias para o Diário do dia seguinte. Voltou para a sua sala e começou a busca em todos os sites de astrologia que lhe foram indicados... Precisava saber como funcionavam, e todos eles exigiam um cadastro por e-mail para confirmação. Isso já deu a ela uma esperança, seria mais fácil olhar os e-mails das mulheres mortas, com certeza descobririam algo em comum entre elas, se por acaso os mapas houvessem sido feitos pela internet.

O expediente terminou, Miranda se despediu de todos e foi direto ao mercado, comprar algo para preparar o jantar. Não era muito hábil na cozinha, mas faria o que sabia de melhor, espaguete à bolonhesa. Arrumou a mesa bem bonitinha e foi tomar um banho para esperar Carlos.

Oito horas em ponto o interfone tocou, era Carlos.

Ele subiu com uma garrafa de vinho na mão, tocou a campainha e Miranda veio abrir, toda perfumada, sem nenhuma maquiagem, vestindo um short jeans desfiado, uma camiseta preta colada ao corpo, descalça e ainda com os

cabelos molhados. Carlos, ao vê-la tão à vontade, sente um calor percorrer lhe o corpo e diz:

_ Nunca te vi tão bonita Miranda!

_ Credo Carlos... Nem me arrumei! – Miranda sem jeito.

_ A beleza das coisas está na naturalidade! - Entregou o vinho, e entrou... Finalmente.

_ E aí? Vamos jantar primeiro, ou quer que eu lhe mostre o que encontrei? – Miranda tentando encontrar um lugar para guardar o vinho na geladeira.

_ Vamos jantar primeiro, o cheirinho está tão bom... Enquanto a gente come, você me conta tudo! – Carlos observando sua postura insinuante, apenas com o traseiro para fora da geladeira.

_ Então vamos! Vou te servir. – Miranda mostra a cadeira para ele se sentar, coloca o alimento sobre a mesa e o serve primeiro, depois coloca um pouco de espaguete para ela e se senta à frente de Carlos.

Miranda já olhava para Carlos com menos desconfiança, adquiriu certo respeito por ele e o via agora como uma pessoa confiável. Algumas vezes sentia até a sua falta, pois de certa maneira, seu jeito meio bruto e sério a deixava com uma sensação boa de proteção, havia se dado conta também, de que por trás daquela casca dura, havia um homem sensível...

Conversaram durante todo o jantar. Miranda relatou o que havia descoberto nos sites que as pessoas usavam para fazer mapas astrais gratuitos, e Carlos contou a Miranda à difícil conversa com os pais da garota morta, inclusive que ela de alguns meses para cá, havia desenvolvido certa obsessão por astrologia... Inclusive queria que seu pai desse dinheiro a ela de qualquer jeito, para fazer um mapa astral, mas ele não podia, pois pagava com dificuldade o cursinho que ela estava fazendo para prestar o vestibular. Então ele não sabia dizer se ela chegou ou não a fazer o tal mapa e com quem.

Terminaram o jantar e foram para frente do notebook de Miranda, tentar investigar mais sobre o assunto.

Sentados bem próximos um do outro, as mãos de Carlos estavam frias, a perna de Miranda, que estava sentada em posição de lótus com o notebook sobre o colo, encostou-se à perna de Carlos. Aquilo o estava fazendo ter

pensamentos estranhos... Queria se concentrar na pesquisa, mas não conseguia. Miranda falava e ele mal ouvia... Seus pensamentos gritavam mais alto. Começou então a olhar fixamente para os lábios de Miranda, beijando-a com os olhos... Miranda percebendo que algo estava fora do lugar, levantou-se e foi para a cozinha buscar um copo de água... Seu coração estranhamente também estava descompassado, era como se um tremor estivesse percorrendo seu corpo... Jogou água no rosto, na nuca, enquanto observava Carlos a olhando. De repente ele se levantou e foi à direção dela e disse:

_ Me perdoe Miranda... - A abraçou e a beijou com todo o desejo que estava reprimido em sua alma. No início Miranda lutou, mas depois acabou cedendo ao gosto bom que tinha aquele beijo... A barba cerrada de Carlos espetava seu rosto, enquanto ele delicadamente beijava seu pescoço. O corpo todo de Miranda se arrepiava... Há muito não sentia essa sensação. Era boa e amedrontadora... Restava apenas saber qual lado teria mais força neste momento o prazer ou o medo. Antes mesmo que Miranda descobrisse a resposta, o interfone tocou. Ela imediatamente se desvencilhou do forte abraço de Carlos, e sem fôlego correu atender, pensando: - Santo interfone! - Era o porteiro.

_ Senhorita Miranda, tem uma encomenda aqui para você! Quer que eu leve, ou você vem buscar?

_ Estou descendo Antônio! – Miranda enfiando o chinelo afobada, procurando fugir daquela situação o mais rápido possível.

Carlos, meio desconcertado, olhou para Miranda:

_ Vou descer com você, acho que já fomos longe demais... Desculpe-me Miranda. Isso não vai tornar a acontecer! Foi apenas um impulso idiota! – Carlos com a cabeça baixa e as mãos enfiadas nos bolsos da calça.

_ Tudo bem Carlos... Mas até que não foi tão mal assim... Acho que eu estava precisando me sentir viva outra vez! Não se sinta mal... Apenas deixe o tempo conduzir as coisas... Vamos! Eu te acompanho! – Miranda tentando contornar a situação com classe.

Eles entraram no elevador com um forte desejo no olhar, sem saber exatamente o que deviam fazer. Carlos não sabia como seria depois do trauma que Miranda havia sofrido, tinha medo de que suas atitudes a

pudessem ferir trazendo à tona lembranças ruins... Na verdade ele não sabia como agir sem causar-lhe algum mal... Em sua cabeça vinham imagens como às de um filme que tinha o título de "O que não fazer com uma mulher que sofreu abuso." Finalmente o elevador parou, eles desceram meio desconcertados, despediram-se com um simples aperto de mão dizendo que na manhã seguinte se veriam na delegacia para conseguir os e-mails das mulheres e investigarem.

Miranda recebeu a caixa que havia sido enviada, não tinha remetente, assim que abriu, percebeu que era de Rodolfo... Dentro uma delicada lembrança... Uma pequena bola de vidro com água e purpurina colorida com dois peixinhos, que quando balançada fazia a purpurina brilhar e os peixes nadarem, e um delicado cartão dizendo:

"Uma pequena lembrança, para que todas as vezes que olhar, possa se lembrar de que a vastidão de um insondável oceano jamais chegará aos pés da vastidão de emoções e sentimentos da alma humana!

Durma bem peixinha!

"Rodolfo."

Miranda sorriu com a gentileza do médico, colocou ao lado de sua cama o adorno, sobre o criado-mudo, e adormeceu com o pensamento dividido entre Carlos e Rodolfo. Certa hora da madrugada levantou-se desesperada, seus pesadelos haviam recomeçado... Imaginou que fosse devido ao beijo quente que havia dado em Carlos.

_ Será que nunca mais vou conseguir me relacionar com um homem como uma mulher normal? Amanhã vou procurar Rodolfo!

Tomou seu calmante e procurou dormir. O dia que se aproximava a aguardava para novas descobertas, tanto no caso das mulheres, quanto em seu próprio caso...

A essa altura Miranda já não tinha certeza qual dos dois era o mais complicado.

Capítulo 8

Descobertas

Miranda levantou-se cedo e foi até o consultório de Rodolfo, não tinha consulta marcada, mas precisava contar sobre seus pesadelos, ou talvez fosse apenas uma desculpa inconsciente... Não tinha certeza se contaria sobre o motivo, afinal, seus sentimentos estavam confusos. Parou diante da imensa porta de madeira envelhecida, tocou a campainha, mas ninguém saiu. Provavelmente Rodolfo estava atendendo algum paciente. Mexeu na maçaneta da porta e percebeu que estava aberta, então entrou, sentou-se e começou a ouvir algumas conversas que vinham de dentro do consultório, sabendo o quanto eram particulares, desencapou-se de seu instinto investigativo, pegou seu celular, colocou seus fones de ouvido e começou a ouvir as músicas de sua play list. Seu gosto musical era bastante eclético, desde MPB à rock pesado, mas entre suas maiores predileções estava uma música em particular do grupo U2 e quando sentia-se confusa era ela que gostava de ouvir repetidamente, With or without you. Perdeu-se naquela melodia, algumas das poucas vezes em que encontrava seu botão de desliga que ficava perdido em meio à sua desordem interior.

Mais ou menos quarenta minutos depois, saiu de dentro da sala um homem. Aquela feição não era estranha a Miranda... Forçou a memória e lembrou-se. Era o Dr. Felipe, o médico que a havia atendido na Santa Casa:

_ Dr. Felipe! Que surpresa! Nunca imaginei encontrá-lo novamente, ainda mais aqui...

_ Sua feição não me é estranha... Já sei! Do hospital! A moça do mal súbito! Como vai? Perdoe-me, mas não me recordo de seu nome! São tantos pacientes! – Doutor Felipe estendendo a mão e cumprimentando-a

_ Miranda! – Ela apertando a mão do médico com um largo sorriso no rosto.

_ Claro! Sente-se melhor? Como vai o tratamento?

_ Graças à sua insistência... Sim. Estou melhorando aos poucos. Mas nunca imaginei que médicos precisassem de psicólogos, sempre tão seguros...

_ Você se engana Miranda, talvez precisemos mais que os outros! Até logo, quem sabe nos encontramos por aí outra vez?

_ Até qualquer dia Dr. Felipe.

Rodolfo observava a conversa dos dois, encostado no batente da porta com cara de quem havia acabado de acordar! Se Miranda tivesse chegado naquele momento, com certeza acharia que estava dormindo. Rodolfo a chama:

_ Não me lembrava de que tínhamos consulta hoje Miranda! – Rodolfo bocejando.

_ E não tínhamos mesmo... Resolvi vir aqui por que meus pesadelos recomeçaram! Podemos conversar? Isso se não for atrapalhar a sua soneca, é claro! – Miranda sorrindo.

_ Claro... Entre! Mas eu não estava dormindo.

Miranda entrou e logo agradeceu a gentileza:

_ Obrigada pelo presente Rodolfo, adorei! Mas confesso que fiquei curiosa... Por que peixinha?

_ Relacionei você a um peixe e a água à vastidão de seus sentimentos... Você, um peixe perdido na vastidão de seus sentimentos... – Rodolfo falando manso, como já era de costume.

_ E o outro peixe? – Miranda curiosa.

_ É que na maioria das vezes, quando estamos perdidos na vastidão de nós mesmos, precisamos de alguém que nos faça voltar até as águas mais claras. – Rodolfo com os olhos fixos nos de Miranda.

_ Então este outro peixe é você? – Miranda inserta de sua pergunta.

_ Ele pode ser quem você permitir que seja Miranda!

_ Posso lhe fazer mais uma pergunta?

_ Claro! – Rodolfo com certo ar esperançoso que logo foi destruído pela pergunta de Miranda, que propositalmente desviou o foco do assunto.

_ Me desculpe, mas fiquei curiosa demais! Por que um médico tão sereno quanto o Dr. Felipe precisa de um psicólogo?

Rodolfo respira fundo, sua decepção foi nítida. Em sua cabeça a conversa

anterior surtiria algum resultado, talvez ele descobrisse os reais sentimentos de Miranda, mas não, como psicólogo ele entendeu perfeitamente a escapada dela, vestiu-se de profissional e respondeu:

_ Na verdade Miranda, os psicólogos é que mais precisam de psicólogos... Lidamos com tantos problemas alheios que muitas vezes nos sentimos sobrecarregados. O Dr. Felipe, além de clínico geral, é também um renomado psicólogo, inclusive trabalha com hipnose! Alguns casos só conseguem recuperação de traumas graves com a ajuda da hipnose, estou estudando sua técnica, mas confesso que ainda falta muito para atingir o nível dele. Já tentei com alguns pacientes que julguei extremamente necessário. Mas só mesmo em último caso! Alguns traumas são difíceis demais de serem curados!

_ Você fala como se tivesse sofrido algum... – Miranda com os olhos apertados, característica marcante de sua personalidade, um movimento involuntário que se fazia presente todas as vezes que seu senso investigativo e analítico se fazia presente.

_ Eu é que sou o psicólogo aqui moça... E aí, me conte o que fez seus pesadelos voltarem. – Rodolfo dando um sorriso largo.

_ Bem, noite passada, tive um jantar com o homem que trabalha comigo. Precisávamos conversar sobre algumas coisas do trabalho... Certa hora nos beijamos e aí tudo veio à tona...

_ Foi apenas um beijo? - Rodolfo meio desconcertado.

_ Sim... – Miranda analisando os movimentos inquietos de Rodolfo.

_ Talvez, o fato de você se deixar ser beijada, já seja um grande progresso... – Diz ele de forma muito profissional e direta. Em sua cabeça havia se instalado uma luta entre o médico e o homem, mas o médico venceu. Ele era extremamente profissional e muito bom no que fazia.

_ Não sei... O fato de não saber o que vai à cabeça do outro, não saber que atitudes vai ter comigo... Como vai me tocar, me remete a lembranças muito ruins, quando tive minha própria vontade completamente ceifada por mãos brutas... Acho que nunca mais serei a mesma pessoa... – Miranda ainda chorava ao deparar-se com sua triste realidade de estuprada e quase morta por monstros sem coração. Ainda sentia-se suja, infectada...

_ Talvez esse homem lhe transmita algum sentimento que lhe recorde seu

noivo...

_ O que eu sinto com relação a ele, é a mesma coisa que sinto em relação a você... Segurança. Mas nada que seja semelhante ao que sentia por meu noivo! Será que a hipnose não seria uma boa coisa no meu caso? – Miranda enxugando as lágrimas com o dorso das mãos. Rodolfo lhe dá alguns lenços de papel.

_ Isso é algo muito sério Miranda! Com a hipnose você pode perder o poder de escolher em quem ou não confiar... Se conseguir obter a cura por si mesma, esse sentimento será reforçado. Na vida, a gente nunca passa por situações ruins apenas uma vez, essa experiência ruim que você teve se superada lhe fará uma pessoas mais forte... Já disse, hipnose apenas em último caso... Esse ainda não é o seu caso! – Rodolfo categórico.

Conversaram mais um pouco, Miranda se despediu dizendo:

_ Até semana que vem lagartixa!

_ Vou esperar ansioso peixinha! - Deu um beijo em sua mão e Miranda saiu em direção à delegacia, precisava conversar com Carlos, mas estava um pouco receosa! Não sabia direito como encará-lo.

Assim que chegou, encontrou Carlos na porta, estava chegando com vários papéis nas mãos. Ao contrário do que ela havia imaginado, ele a tratou como sempre, talvez seu lado sensível o tivesse feito perceber que se a tratasse diferente a faria sentir-se mal... Ele era bem mais sensível do que aparentava:

_ Venha Miranda, preciso lhe mostrar tudo o que descobrimos! – Carlos como se nada houvesse acontecido. Simples, direto e muito pouco amoroso...

Miranda o acompanhou, sentou-se ao seu lado em frente ao computador, e Carlos começou a mostrar suas descobertas:

_ Veja Miranda, seguindo sua linha de raciocínio, conseguimos chegar a um lugar comum entre as mulheres assassinadas! Um site que faz mapa astral gratuito "Os Planetas Falam"... Todas elas fizeram cadastro neste site e precisaram cadastrar seus e-mails... Mas ainda assim, falta sabermos o porquê são escolhidas, afinal pelo que vimos, são centenas de mulheres que fazem cadastro nesse site... – Carlos sério coçando a barba cerrada.

_ Não conseguiram encontrar nada em seus e-mails? – Miranda absorta em

todas aquelas novas informações.

_ Estamos com um especialista revirando tudo Miranda, acho que em um ou dois dias teremos algo... Se dermos sorte, logo estaremos no encalço desse assassino... – Carlos sedento por esse momento.

_ Sabe o que eu acho? Já que vocês têm esses hackers deveriam rastrear as mulheres que fizeram e estão fazendo cadastro com o signo de libra, afinal, já sabemos que a próxima vítima será uma libriana... Qualquer e-mail suspeito já é um motivo para essa pessoa começar a ser vigiada de perto. Talvez assim cheguemos ao assassino...

_ Você é um gênio Miranda! – Carlos dando um beijo estalado no rosto de Miranda. Ela se afasta, ele percebe que exagerou, afasta-se sem dizer uma única palavra, olha para o computador e tenta disfarçar a empolgação.

_ Temos algum endereço físico ou um nome? – Miranda séria.

_ Estamos em busca do endereço, nomes temos vários. Não é apenas um astrólogo que faz os mapas neste site. Eles têm uma página bem grande, com milhões de acessos...

_ Eu acho que estamos no caminho certo! – Miranda animada com as descobertas.

_ Você está vindo de casa? – Carlos perguntando meio sem graça, esperando uma daquelas patadas que costumava receber de Miranda.

_ Não, ainda nem passei na redação! Estava no consultório do Rodolfo... Meus pesadelos voltaram! – Miranda continuava séria.

Carlos abaixou os olhos, como disfarçando sua culpa pelo acontecido... Por alguns momentos ficou pensativo, mas não disse sequer uma única palavra a respeito, apenas pergunta:

_ Você ainda vai trabalhar na redação hoje?

_ Claro que sim! Já estou indo.

_ Quer que eu te deixe lá? Estou saindo!

_ Eu agradeceria uma carona! Já estou gastando muito com táxi! Preciso logo comprar um carro. – A resposta afirmativa de Miranda, deu certo alívio à Carlos.

Foram conversando a respeito dos assassinatos e suas descobertas até a

porta da redação. Miranda desceu do carro, agradeceu com um aperto de mão e entrou direto para a sua sala. Sentou-se e começou a contar para Henrique tudo o que haviam descoberto:

_ Mas Miranda, essas mulheres parecem ter merda na cabeça... Que tanto ficam com essa história de mapa astral, horóscopo... Tudo bobagem! Os astros falam... Estão batendo papo com os astros no inferno agora! Pera aí... Eu já escutei esse nome de Planetas Falam em algum lugar... Ou foi em casa ou foi aqui, conversando com a Ângela... E a Dona Encrenca é libriana! Vou ligar lá em casa agora! – Pela primeira vez, Miranda sentiu uma ponta de preocupação vinda do palhaço Henrique.

_ Quem? -

_ A dona encrenca... Minha mulher! Que mania de astral! Astral nesse caso só está servindo para levar as mulheres para debaixo da terra... Que astral pode ter em ser comido por bichinhos embaixo de sete palmos? - Henrique irritado. - Desculpe Miranda, mas eu vou contar uma história viu... Esse povo não dá conta nem da terra e vai ficar se enfiando com coisas de outros planetas... Coisa de doido viu!

Henrique imediatamente liga para sua esposa:

_ Laila, por acaso você fez mapa astral em um site chamado Os Planetas Falam? – Henrique falando alto.

_ Por quê?

_ Responde mulher! Preciso saber!

_ Vai ficar com ignorância mesmo é Henrique?

_ É sério Laila, tem a ver com os assassinatos! Mas vê se fica de boca fechada viu? Quando chegar em casa te conto.

_ Tá me chamando de fofoqueira é?

_... Não Laila... Você fez ou não? Custa só responder? – Henrique irritado.

_ Fiz sim! Foi a Ângela que me indicou!

_ Olha aí se tem algum e-mail estranho deles pra você!

_ Agora não vai dar! Estou cuidando do Pedrinho!

_ É coisa rápida! Laila... – Henrique tapa o telefone com as mãos e

resmunga. – Onde eu fui amarrar meu burro? Daí-me paciência Senhor!

_ Daqui uns dez minutos eu te ligo! - Laila desligando o telefone na cara de Henrique.

_ Tá vendo essas ruguinhas aqui no canto do meu olho? Tá vendo esses fiozinhos de cabelo branco? Pois é! Culpa dessa mulher! – Henrique se jogando na cadeira com os braços levantados.

_ Daqui a pouco ela liga Henrique, deve estar ocupada com o bebê! O que ela disse? - Miranda dando risada

Henrique contou o que ela havia dito e Miranda sai e rapidamente vai conversar com Ângela, talvez ela conhecesse os proprietários do site.

_ Ângela. Posso entrar?

_ Claro que sim! Chegou bem na hora. Ia começar a redigir o horóscopo, já ia te chamar para me ajudar!

_ Antes preciso te fazer algumas perguntas. Pode ser?

_ Claro que sim. O que houve? – Ângela com o semblante apreensivo.

Miranda relatou com detalhes tudo o que havia descoberto no caso, Ângela prestava atenção em cada palavra:

_ Meu Senhor! Eu até já indiquei para minhas leitoras esse site, pois ele é o mais detalhado de todos para mapa gratuito... Será que fui responsável pela morte de alguma dessas mulheres? Nunca vou me perdoar! Mas como eu poderia imaginar algo assim? – Ângela já com os olhos chorosos.

_ Nós ainda não sabemos qual o critério de escolha do assassino Ângela, não se culpe pelo que você não sabe! Por acaso você conhece algum dos proprietários do site?

_ Apenas por nomes... O nome está no site, mas pessoalmente nunca os vi... – Ângela assoando o nariz e limpando o rosto que estava molhado por suas lágrimas derramadas.

_ Por acaso sabe onde fica?

_ Internet é muito usada por ser na verdade uma rede de informações anônimas... Nunca sabemos quem está do outro lado de verdade! Não tenho a mínima ideia Miranda! Mas posso conversar com alguns de meus amigos para ver se sabem de algo...

_ Não faça nada por enquanto... Vamos esperar para ver o que os hackers que estão trabalhando com o Carlos vão descobrir... Qualquer deslize numa altura dessas pode fazer tudo desmoronar, e aí todo o trabalho estará perdido! Por isso preciso muito contar com a sua mais absoluta discrição...

_ Pode deixar Miranda! Já que está aqui, me ajuda então? Já até perdi o rumo! Que coisa...

_ Vamos lá!

Miranda ajudou Ângela na redação da matéria de advertência às librianas e voltou para sua sala na esperança de Henrique haver descoberto algo com sua esposa:

_ E aí Henrique? Ela ainda não ligou?

_ Ligou. – Henrique desanimado.

_ E porque está com essa cara?

_ Ela disse que encontrou um e-mail deles, oferecendo o mapa completo por trezentos reais...

_ E como seria isso?

_ Chega pelo correio... E adivinha? A minha adorada esposa acha que eu sou burro de carga, para trabalhar o dia inteiro para pagar mapa astral pra ela! Ela disse que vai mandar fazer! – Henrique fingindo um desmaio.

_ Que excelente oportunidade de descobrir alguma coisa! – Miranda batendo palmas.

_ Descobrir o que? O rombo na minha conta bancária? Me poupe né chefinha!

_ Pensa comigo... Se sua esposa permitir, poderemos investigar melhor usando o nome dela! Se ela concordar que eu use o e-mail dela, eu mesma vou fazer o pedido do tal mapa! – Miranda empolgada.

_ Eu sei o e-mail dela.

_ Por que você mesmo não olhou em vez de fazer esse carnaval todo? – Miranda repreendendo Henrique.

_ Pois é né... Acho que estou gostando dos meus grisalhos! - Henrique dando risada.

Terminaram o expediente combinando que Henrique daria um jeito de convencer sua mulher a emprestar seu e-mail e nome para conseguirem ver se descobriam algo.

Henrique de certa forma até achou bom, ia fazer de tudo para convencê-la, assim não pagaria o mapa astral sozinho! Miranda pagaria a metade se ela concordasse... E essa havia sido, para Henrique, a melhor notícia do dia. Cento e cinquenta reais a menos em suas despesas!

Capítulo 9

A Sétima Vítima

Miranda invade a redação bem cedo passando pelas pessoas sem nem cumprimentá-las, queria ver se Henrique havia conseguido a permissão de Laila para que dessem início ao plano. Seu senso apurado e sua intuição aguçada gritavam e davam a certeza de estar no caminho certo... Queria muito encontrar o assassino antes que ele tivesse tempo para a próxima vítima.

_ E aí Henrique? Conseguiu? – Miranda jogando a mesa sobre a bolsa,

_ Bom dia né! Você dormiu comigo por acaso? – Henrique debochado.

_ Bom dia Henrique... Desculpe a ansiedade de pegar esse crápula está tirando minha boa educação. Mas e aí?

_ Deu o que fazer... Mas por fim ela concordou! Mas me diz uma coisa. Se o assassino for desse tal site e escolher as mulheres pelo mapa, a Laila vai correr perigo, não vai? – Henrique mais uma vez com sua atípica cara de preocupação.

_ Não... De agora em diante eu sou a Laila! – Miranda sentando-se e ligando o computador.

_ Oba! Posso ter intimidades com você então Laila? - Henrique dando risada.

_ Para de ser tonto Henrique! Vamos ao trabalho!

Miranda acessou o e-mail de Laila, procurou a proposta enviada pelo site e começou a digitar todas as respostas das perguntas feitas por eles. Data, local e hora de nascimento, endereço para a entrega da correspondência, Miranda colocou o endereço do seu apartamento, inseriu os dados do cartão de Henrique, por causa do sobrenome. Não havia nenhum endereço físico, apenas o dela para devolução do mapa já pronto se não desejasse recebê-lo por e-mail.

_ Pronto Henrique, agora é esperar. Vamos monitorar o e-mail dela para ver se descobrimos algo estranho! – Miranda dando um toquinho na mão de

Henrique.

_ E quando você vai me dar a metade do dinheiro? Foi o combinado... – Henrique com a mão esticada.

_ Credo Henrique! Quer agora?

_ Faz favor chefinha! Criança dá um gasto!

_ Toma Henrique... Chora demais você viu! Por acaso o Carlos ligou? – Miranda pegando o dinheiro da carteira.

_ Ainda não. – Henrique guardando o dinheiro após conferir se estava certinho.

_ Vou ligar para ele, saber se conseguiram descobrir alguma coisa.

Miranda liga para Carlos.

_ Bom dia Carlos, e aí? Tem alguma novidade?

_ Bom dia Miranda! Conseguimos ver que todas as mulheres parcelaram seus mapas astrais no cartão de crédito e o dinheiro foi para uma conta fora do país... Isso vai atrasar e muito nossas investigações, pois teremos que enviar um pedido judicial para este país, para que a conta possa ser investigada... Pelo menos trinta dias de espera, se eu conseguir que o juiz assine logo. – Carlos desanimado.

_ E onde é essa conta Carlos? Em que país?

_ Nos Estados Unidos! – Carlos bufando.

_ Mais essa agora! Mas isso pode nos dar mais alguma pista... Com certeza o assassino tem parente lá ou dupla nacionalidade! Não se abre uma conta lá fácil como se abre aqui. O leão lá é cruel...

_ Estamos tentando usar isso para rastrear os nomes que aparecem no site... Qualquer coisa eu te aviso, pode ficar tranquila!

_ Carlos, consegui uma pista aqui também... A esposa do Henrique fez mapa neste site e recebeu um e-mail oferecendo o mapa completo por trezentos reais. Não deram nenhum endereço para envio, o formulário é preenchido on line, mas é necessário que se dê o endereço residencial para que o mapa seja enviado caso o cliente o assim deseje! Agora vamos ficar rastreando o e-mail dela para ver o que acontece.

_ Você é louca mesmo Miranda! Já pensou que a vida dessa mulher pode estar em perigo? – Carlos aos gritos do outro lado.

_ A dela não, a minha... De agora em diante eu sou a Laila, pelo menos virtualmente!

_ Não brinca... A gente nem sonha quais os critérios usados por esse louco para escolher as mulheres Miranda! Sinto muito, mas agora terei que colar em você... – Carlos nervoso.

_ Relaxa Carlos! Eu sei me cuidar! E pode ficar sossegado! A gente não está trabalhando juntos? Qualquer coisa estranha eu vou te avisar!

_ Você é meio doidinha! Não é possível... Qualquer coisa me avisa!

_ Sabe o que eu pensei agora mesmo? Que com essa demora a próxima vítima está desprotegida! Não temos como saber qual será...

_ Tem sim... Encontramos duas mulheres que pediram o tal mapa via correio, igual você fez agora. Entrei em contato com o correio e eles também estão esperando a ordem judicial para rastrear o envelope, mas precisamos esperar alguma resposta! Estou saindo daqui agora para falar com o juiz que vai ver se agiliza esse processo para mim. Mais tarde a gente se fala. Toma cuidado menina! Você está pisando em terreno estranho. – Carlos preocupado.

_ Pode deixar Carlos! Até mais tarde!

Dois dias depois finalmente chega o tal envelope na casa de Miranda, nenhum aviso foi enviado pelo e-mail, nenhum contato, nenhuma pergunta... Nada! Talvez a Laila não tivesse o perfil da próxima vítima.

Miranda abriu o envelope e viu trinta páginas impressas sobre os planetas na hora do nascimento de Laila. Leu, releu várias vezes tentando encontrar em vão alguma coisa!

Pegou o telefone e ligou para Carlos.

_ Chegou o mapa Carlos, nada! Nenhuma pista... – Miranda chateada.

_ Eu ia te ligar...

_ Que voz é essa Carlos?

_ Encontramos a outra vítima... Não deu tempo Miranda... - Carlos com a voz embargada.

_ Me passa o endereço, estou indo agora.

Carlos passou o endereço e Miranda foi o mais depressa que pôde.

Chegando lá encontrou as tão conhecidas faixas amarelas cercando o lugar e Carlos desolado encostado em uma árvore. Cabeça baixa e olhos perdidos. Miranda sentiu um aperto no coração, parecia que ela conseguia sentir a dor que seus olhos mostravam naquele momento.

Aproximou-se dele, passou a mão em seu rosto:

_ Carlos, a culpa não é sua... Essa pessoa é extremamente inteligente, não deixa pistas. Estamos fazendo o possível!

_ Eu sei Miranda! Mas me sinto um inútil... Não consigo salvar a vida dessas mulheres! Esse maldito está sempre dez passos a nossa frente! O que ele é? Um demônio? Um fantasma que não deixa pistas? Que inferno! Ele está brincando comigo... – Carlos dando um soco na árvore.

_ Nós vamos conseguir... Calma! Isso só atrapalha. Me leva até lá. - Miranda tentando acalmá-lo

Carlos e Miranda entraram naquela casa abandonada e lá mais um corpo sem vida, exatamente como das outras vezes, ela rodeou o corpo, observou como se houvesse algo diferente dessa vez alguma coisa prendeu a atenção de Miranda, mais do que as outras vítimas, ela era detalhista e possuía uma memória fotográfica:

_ Carlos, esse rosto não me é estranho! Parece que já vi essa mulher em algum lugar. – Miranda pensativa.

_ Sabe que eu também tive essa impressão... Mas onde?

_ Calma aí... Tenho memória fotográfica, vou me lembrar!

Miranda saiu, respirou fundo, fechou os olhos e começou a puxar pela memória. De repente lembrou-se. Um mal estar percorreu seu corpo, correu até Carlos:

_ Carlos, me lembrei! Do hospital, quando eu passei mal e fui até o ambulatório por indicação do Dr. Felipe lembra? Essa mulher estava saindo de mãos dadas com uma criança do consultório do Rodolfo. – Miranda fica pálida, encosta na árvore em que estava Carlos quando ela chegou... - Senhor! Não pode ser... Ele me disse um tempo atrás que trabalhava com

hipnose em alguns pacientes... Carlos... Meu Deus! Vamos agora ver se elas têm ficha médica! Não pode ser... Isso é improvável! Absurdo! Rodolfo não seria capaz de fazer mal a uma mosca. – Miranda tentando acalmar-se andando de um lado para o outro. – Só pode ser uma coincidência terrível.

_ Eu não fui com a cara desse cara desde o início! E isso é um fato importante. Se ele usa hipnose, pode perfeitamente tê-las hipnotizado para poder matá-las sem deixar vestígios. Miranda... Se for isso mesmo você estava na boca do lobo... Mas mesmo assim não faz sentido! O que esse cara tem a ver com o site, os signos... Vamos investigar tudinho! Apesar de alguns fatos não se encaixarem é só o que temos! – Carlos pegando as chaves do carro e andando rápido, Miranda começa a correr atrás dele. Falando sem parar.

_ Talvez seja apenas uma infeliz coincidência mesmo! Tomara que seja... Senão...

_ Senão o que Miranda? Se esse Rodolfo tiver algo com isso, com o ódio que eu estou...

_ Mais um trauma pra minha coleção... Parece que confiar vai se tornar impossível para mim... – Miranda com os olhos fixos no assoalho do carro.

Enquanto iam para a delegacia, todas as conversas que Miranda havia tido com Rodolfo vinham à sua cabeça... Sobre a hipnose, sobre sua cura, peixinha... Será que peixinha estava relacionado aos signos... O caminho até a delegacia parecia eterno. Miranda já não sabia o que imaginar, suas mãos estavam frias e seu inconsciente pedia para que nenhuma das mulheres mortas tivesse absolutamente nada a ver com Rodolfo!

_ Miranda, chegamos, talvez seja um trabalho bem demorado, já são quatro horas... Quer que eu te leve para casa? – Carlos tentando poupá-la de uma possível desilusão.

_ De jeito nenhum! Nem que tiver que virar a madrugada com você aqui! – Miranda era muito determinada e apesar de sua fragilidade emocional tinha uma força interior invejável.

Eles entraram, e foram direto pesquisar a ficha médica das mulheres. Logo perceberam que todas elas tiveram atendimentos médicos nas mais variadas regiões de São José do Rio Preto, em Unidades Básicas de saúde de suas respectivas regiões e todas elas com problemas associados ao sistema

emocional ou nervoso... Sempre com encaminhamento para a psicologia, mas nenhuma delas concluiu o tratamento nos postos de saúde...

_ Infelizmente Miranda, parece que agora sim estamos no caminho certo! Tenho que descobrir onde essas mulheres continuaram seus respectivos tratamentos... – Carlos pensativo.

_ Comece agora então! – Miranda nervosa e ansiosa.

Não era fácil descobrir, afinal consultas em psicólogos particulares eram extremamente confidenciais...

Carlos tentou de tudo, mas nada aparecia no sistema, seria muito mais fácil se fosse à rede pública. O único jeito seria conseguir um mandato e com ele revistar o consultório de Rodolfo de cima abaixo. Miranda acaba dormindo nos largos e musculosos ombros de Carlos, já eram três horas da manhã. Ele então a acordou delicadamente:

_ Miranda, vou te levar para a casa, já é muito tarde, amanhã vou ver se consigo um mandato para revistar os arquivos de Rodolfo... Hoje já fizemos tudo o que podíamos!

_ Não quero ficar sozinha Carlos! – Miranda segura com força o braço de Carlos.

_ Quer ficar em minha casa comigo hoje? – Carlos tinha um tom terno, sentia pena de Miranda e muita raiva de Rodolfo.

_ Por favor, estou com medo de ficar sozinha! Rodolfo sabe tudo a meu respeito! – Miranda com a voz embargada.

_ Tem certeza que nunca contou nada sobre as investigações Miranda? – Carlos apreensivo.

_ Absoluta!

_ Hoje você fica comigo! Pelo andar da carruagem, esse psicólogo é muito mais que um médico bonzinho... E você? Meu Deus! Você o tempo todo à mercê de sua vontade. – Ele segura a mão de Miranda que o acompanha muito fragilizada com toda aquela situação.

Carlos e Miranda foram para a casa dele. Era uma casa aconchegante, pequena, mas bem ajeitada para um homem que morava sozinho!

_ Entre Miranda, eu durmo aqui na sala, você pode ficar no meu quarto!

_ Tudo bem! – Miranda não estava disposta a conversar, discutir, argumentar... Queria ficar quieta, colocar suas idéias no lugar.

Carlos a levou até o quarto pegou um travesseiro e um cobertor, fazia frio naquela noite, uma toalha de banho:

_ Vou tomar um banho, depois você pode usar o chuveiro à vontade! – Carlos procurava manter a máxima distância, passava por sua cabeça o que Miranda estava sentindo naquele momento. Queria preservá-la, queria protegê-la.

Carlos entrou no chuveiro e Miranda ficou deitada em sua cama pensando em Rodolfo completamente decepcionada e frustrada, não queria pensar, mas ele não saía de seus pensamentos... Como um homem tão gentil, humano como ele poderia fazer tal coisa? Que relação ele teria com astrologia? Estaria ela enganada desde o início?

Nisso Carlos saiu do banheiro enrolado na toalha, pedindo licença à Miranda para se trocar... Ela não pôde deixar de notar seu corpo bem definido, o perfume que invadiu o quarto todo... Aqueles braços fortes... Uma sensação estranha toma conta de Miranda, fazendo-a esquecer completamente dos pensamentos que até aquele minuto rondavam sua mente. Olhou discretamente para Carlos:

_ Estou saindo.

Carlos colocou uma bermuda e saiu do quarto.

_ Vai Miranda, tome um banho para relaxar o corpo, amanhã será um longo dia!

_ Me arrume uma toalha e uma camiseta sua... Pode ser?

_ Claro.

Carlos pegou uma de suas camisetas, uma toalha e saiu do quarto fechando a porta. Parecia que a porta fechada lhe dava a sensação de não avance o sinal, pois esse era o único pensamento que passava pela sua cabeça! Deitou-se no sofá, tentando tirar os olhos da porta que em poucos momentos se abriu, mostrando a linda mulher vestida apenas com uma camiseta enorme!

_ Obrigada Carlos, por tudo... Por me ajudar, por me respeitar... Acho que nesse momento você é o único em quem posso confiar! Serei eternamente grata por isso! – Miranda com a feição terna, amável e agradecida.

_ Ok Miranda! Jamais farei qualquer coisa que não seja permitida por você... Pode ter certeza! – Carlos virando-se de costas no estreito sofá que mal o comportava.

Miranda sorriu, fechou a porta e os dois passaram o resto da noite acordados, imaginando o que estaria se passando por trás daquela porta tão frágil, mas que naquele momento parecia a porta de um cofre de banco!

O dia amanheceu Miranda se levantou primeiro, arrumou-se e acordou Carlos, que fazia poucos momentos havia cochilado. Foi até o banheiro, vestiu-se, arrumou um café rápido para que eles tomassem antes de sair e partiram. O dia prometia grandes revelações e com elas poderiam vir também grandes decepções...

No caminho Miranda avisou Henrique do acontecido e disse que depois iria para a redação, do outro lado a resposta!

_ Isso está parecendo um quebra cabeça com peças misturadas! Meu Pai do céu... É bosta voando para todo lado... Cuidado pra não se lambuzar chefinha... Se é que já não se lambuzou né? Afinal não é esse carinha aí seu psicólogo?

_ Como você sabe? – Miranda apertando os olhos.

_ Ué... Cidade pequena... As pessoas falam! – Henrique já preparado para o chingamento que viria... Mas não veio. Nem isso Miranda sentia vontade de fazer.

_ Chega Henrique, tchau, até mais!

Chegaram à delegacia, Carlos foi direto conseguir o tal mandato. Duas horas depois, já com o papel na mão, juntou uma equipe de policiais para ir ao consultório.

_ Miranda, você não precisa participar disso, fique aqui na delegacia ou na redação! – Carlos tentando impedir que ela fosse.

_ Eu preciso ir junto! Por favor, não me negue isso... – Miranda quase implorando, já não era mais apenas uma reportagem, era algo pessoal...

_ Então vamos, mas você vai ficar dentro da viatura! – Carlos firme.

_ Tudo bem.

Chegando lá, apresentaram o papel a Rodolfo, que não fez nenhuma

objeção à entrada dos policiais. Miranda observava ansiosa... Naquele momento a única coisa que ela pensava em fazer era invadir o consultório e arrancar à força a verdade de Rodolfo, por mais dolorida que fosse.

O tempo havia literalmente parado, ninguém saía de lá para dar nenhuma notícia. Aquela espera a estava matando, suas mãos suavam, já não encontrava uma posição para ficar dentro do carro. Já haviam se passado exatamente três horas desde a entrada dos homens no consultório... Miranda resolveu então que iria até lá, e quando abriu a porta do carro para descer, vê a tão temida cena...

Rodolfo saindo algemado com Carlos o conduzindo, os outros policiais carregavam pilhas e pilhas de caixas abarrotadas com papeis e o computador pessoal de Rodolfo... Aquela cena fez Miranda desabar... Toda a sua vida, seus segredos, e até seus sentimentos estavam na cabeça de Rodolfo... Como ele pôde? Suas lágrimas que brotaram não apenas de seus olhos, mas de sua alma, desciam como um tsunami que vinha levando tudo o que estava em seu imenso oceano particular...

Carlos o colocou no camburão e foi até a viatura em que Miranda estava:

_ Sinto muito Miranda... Todas as mulheres mortas estavam nas fichas de Rodolfo! Ele entrou em desespero, dizendo categoricamente que não tem nada a ver com isso... Mas todos que estão presos pelos seus crimes são inocentes não é mesmo? Vou arrancar tudo desse cara hoje! Ah se vou! – Carlos socando o volante.

Ela não diz absolutamente nada, apenas abaixa a cabeça, limpa o rosto:

_ Vamos Carlos, preciso ouvir o que esse monstro escondido em pele de cordeiro tem a dizer. – Miranda fala baixo enquanto enxuga as lágrimas que caem por seu rosto.

Todos partiram em direção à delegacia. Miranda arrasada e Carlos com um ar notório de satisfação e ira... Restava definir de onde vinha essa satisfação toda. Por haver supostamente pego o assassino, ou por Miranda desligar-se de vez de Rodolfo? Nem ele mesmo conseguia definir naquele momento exatamente o que o fazia sentir melhor.

Capítulo 10

O Interrogatório

Aquele dia estava particularmente mais sombrio do que os outros. Carlos conduziu Rodolfo até a sala de interrogatório, Miranda ficou por trás do vidro, queria escutar e ver tudo. Ela ainda estava meio incrédula. Muitos pensamentos rondavam sua cabeça. Tentava encaixá-los, mas não conseguia... Faltava alguma parte.

Rodolfo ficou sozinho durante algum tempo dentro da sala, um método usado pelos policiais para observar o comportamento do acusado, assim talvez pudesse esboçar algum sentimento através de gestos e trejeitos, que quem estava acostumado a lidar com a situação, com certeza perceberia.

Carlos, Miranda e mais um investigador bastante experiente chamado Miguel, observavam atentos todos os movimentos de Rodolfo. Nenhum gesto de desespero, de ansiedade... Nada! Ele permanecia calmo e inabalável. Na cabeça de Carlos, comportamento típico de um psicopata. Aquele comportamento calmo estava tirando Carlos do sério, ele então invade a sala e começa:

_ Bem Rodolfo... Você já percebeu que sua situação não é das mais favoráveis. Então, para pouparmos conversa fiada, comece a me explicar porque todas as mulheres mortas eram suas pacientes. – Carlos puxa a cadeira À frente de Rodolfo e senta com seu rosto a apenas alguns centímetros do rosto de Rodolfo.

_ A única coisa que eu tenho a dizer, é que coincidências infelizes acontecem... Tratei sim de todas elas, que tinham problemas sérios. Mas jamais fiz isso que você está dizendo que eu fiz! Nunca teria coragem de matar nem uma mosca! – Rodolfo se afastando.

_ Como você as analisava? Quais os métodos que usava? Carlos inquisidor.

_ Cada paciente exige uma técnica diferente... Mas isso é algo particular, não vejo nenhum motivo para expor os meus pacientes... – Rodolfo continuava falando manso e baixo.

_ Elas estão mortas! Não são mais suas pacientes! Por isso a ética já terminou... Terminou no dia em que encontramos esses corpos sem os

órgãos! - Dizendo isso, Carlos levanta-se esparrama na mesa as fotos chocantes dos assassinatos.

Rodolfo olha uma por uma, com certa tranquilidade e diz:

_ Como eu poderia ter feito isso? Olha esses cortes... Jamais teria habilidade para tal! Mal sei cortar uma peça de carne, quanto mais extrair um órgão com tanta perfeição! O que vocês estão fazendo é absurdo... Talvez agora o assassino esteja solto à procura da próxima vítima! – Rodolfo pela primeira vez esboça uma reação diferente das outras. Arrasta as fotos para o lado de Carlos com ira.

_ Quanto a isso, não se preocupe... O que eu quero saber é o método usado por você em cada uma das vítimas e como chegaram até seu consultório. – Carlos satisfeito por ter arrancado dele alguma emoção.

_ Já disse, em cada uma eu usei um método diferente! Algumas foi medicação e em outras fui obrigado a usar hipnose.

_ Claro... Com hipnose elas fariam o que você mandasse sem qualquer reação não é mesmo? – Carlos chegando muito perto de Rodolfo novamente.

_ De onde você tirou essa loucura? Hipnose não serve para manipulação de pacientes, e sim para conseguir a superação de um trauma muito grave! – Rodolfo se afastando novamente.

_ Então todas elas tinham traumas graves?

_ Infelizmente sim... Isso é bem mais comum do que se imagina!

_ Quem as indicou para você?

_ A rede pública de saúde!

_ Quem? Essa rede pública não tem um responsável? – Carlos irritado.

_ Foram de vários ambulatórios... Vários médicos que julgavam necessário esse tipo de tratamento! Na ficha de cada uma tem o nome de quem indicou. É só você procurar que vai achar!

_ Estamos fazendo isso... Você acredita em astrologia?

_ Sou psicólogo e não astrólogo! Se acreditasse teria feito faculdade de astrologia e não psicologia, por que esta pergunta?

_ Apenas responda! Você tem dupla nacionalidade ou parentes nos Estados Unidos?

_ Não, só tenho parentes aqui mesmo em São José do Rio Preto e não tenho dupla nacionalidade... Nunca nem viajei para outro país. – Rodolfo bufando.

_ Seus pais? São vivos ainda?

_ Não. Já faleceram, tenho apenas uma irmã.

_ E essa irmã, onde está?

_ Provavelmente na casa dela cuidando dos meus sobrinhos! Isso já está ficando meio ridículo... Se você tem algo concreto para me prender, me prenda logo, senão...

_ Está ficando nervoso é? Falar de seus pais lhe deixa nervoso? Algum trauma de infância? Por isso a psicologia? Assim nasce a maioria dos psicopatas... – Carlos o encarando.

_ Você esquece que está conversando com um psicólogo? Sei exatamente o perfil de um psicopata! Talvez você devesse arrumar um psicólogo para te ajudar a montar o perfil dessa pessoa, ao invés de estar prendendo um por causa de uma coincidência... E quero que você me responda agora... Qual é o ser humano que nunca teve algo traumatizante? Isso não quer dizer que vá se tornar psicopata! Não é assim que funciona a mente humana Carlos!

_ Isso diz claramente que você teve algum trauma certo?

_ O que você quer saber exatamente Carlos? Vá direto ao assunto. – Rodolfo cruzando as pernas e encarando Carlos.

_ Os órgãos retirados... Começou da cabeça e foi descendo, traqueia, pulmões, estômago, coração, intestinos e agora os rins... Como psicólogo, me oriente, por que os órgãos em sequência? De acordo com o signo de nascimento de cada uma... O que significa isso?

_ Uma mente perturbada que precisa ser estudada! Mas pode ter certeza de que não é a minha! Tive sim traumas... Meu pai era bastante violento! Bebia demais e castigava sem dó a mim, minha irmã e minha mãe... Isso não quer dizer que me tornei um psicopata! Estudei psicologia, pois dizem que quando alguém escolhe esse caminho, é porque quer resolver seus próprios traumas... Talvez seja mesmo verdade, pois resolvi todos, e confesso que

ainda preciso de ajuda, pois os problemas alheios mexem com nossos sentimentos, mas o meu próprio trauma já foi resolvido há muito tempo. – Rodolfo sério e muito convicto de suas palavras.

_ Como seus pais morreram?

_ Meu pai estava bêbado e bateu o carro, por pouco eu e minha irmã não morremos junto. - Rodolfo levanta a blusa e mostra o tamanho da cicatriz que carregava devido ao acidente. Éramos pequenos ainda, eu tinha doze anos e minha irmã apenas dez!

_ E quem tomou conta de vocês?

_ Não tínhamos ninguém! Fomos encaminhados a um orfanato. Moramos lá até completarmos dezoito anos... Saí primeiro, arrumei um emprego, comecei a cursar a faculdade e agora estou aqui! Equivocadamente sendo acusado de uma série de assassinatos! – Rodolfo dá um sorriso sem graça e maneia a cabeça negativamente.

_ Que orfanato era esse?

_ Chamava-se Casa de Pedra do Caminho, acredito que ainda exista, sua administradora chamava-se Helena. Era uma mulher bem jovem na época, agora deve ter seus quarenta e poucos anos!

Miranda que ouvia tudo, na mesma hora se lembra da visita que fez ao orfanato no mesmo dia em que conheceu Rodolfo, devido a seu mau súbito, lembrou-se da pequena investigação que fez durante o período de voluntariado, quando investigava a morte de uma das vítimas. Sem pedir licença, entrou na sala de interrogatório:

_ Miranda? O que faz aqui? – Rodolfo levanta-se da cadeira em um ímpeto.

_ Sou a repórter que está ajudando na investigação do caso Rodolfo... Sinto muito que isso tenha acontecido. Mas você é a única relação entre as vítimas. – Miranda olhando com certa piedade para Rodolfo, não conseguia sentir nada além de pena o que irritou Carlos.

_ Miranda, olhe para mim! Você acredita mesmo que tenho alguma coisa a ver com isso? Tudo bem que nossa relação é de médico e paciente, mais pelo que pôde perceber de mim, acredita que eu seria capaz de tal absurdo? – Rodolfo segurando os braços de Miranda.

_ Sinceramente Rodolfo... Não sei exatamente o que pensar! Tudo está

confuso e é realmente muito difícil crer em tudo isso... Mas são muitas evidências! – Miranda afastando-se de Rodolfo.

_ Eu nunca seria capaz de algo assim... Acredite em mim Miranda! – Rodolfo implorava com os olhos.

_ Rodolfo, como era a vida no tal orfanato? Carlos observa Miranda questionar Rodolfo incomodado, mas se cala e apenas ouve.

_ Muitas crianças cheias de traumas, com muitos voluntários que ofereciam ajuda muitas brigas entre as crianças, muito estudo... Muitas regras...

_ Helena? Como era ela?

_ Sempre muito séria, de poucas risadas. Educada ao extremo, sempre as voltas com os problemas pessoais de cada criança. Às vezes castigava-nos com alguns minutos no quarto do pensamento... Parecia que aqueles minutos duravam uma eternidade! Era um quarto escuro, que apenas ficava claro quando a porta se abria... Até hoje de vez em quando me lembro dos minutos de terror! Nada fácil para uma criança assustada! Por isso, todos ali procuravam seguir as regras a risca!

_ Carlos, será que podemos conversar lá fora um minuto?

Os dois saem da sala e Miranda fala:

_ Sinceramente acho que ele não tem nada a ver com isso... Minha intuição diz que tem algo muito maior por trás de toda essa história!

_ Calma aí Miranda... Ainda tem muita coisa para investigar! Esse cara é muito inteligente, pode perfeitamente estar nos manipulando com essa conversinha furada! – Carlos irritado com Miranda.

_ Mas e esse orfanato? Lembra que já fui até lá por causa da primeira vítima? Até trabalhei um tempo como voluntária lá... Acho que devemos investigar melhor este orfanato.

_ Não tem problema! A gente investiga, mas esse cara não sai daqui tão cedo! – Carlos esmurrando a parede.

_ Tem certeza de que isso não é pessoal Carlos? – Miranda olhando fixamente para Carlos com os olhos apertados.

_ Acho que Miranda tem razão Carlos. – Miguel interrompendo o momento de Miranda.

_ Razão em quê? Em ser pessoal Miguel?- Carlos nervoso.

_ Quanto a isso, não sei, mas ele me parece menos culpado do que nos mostram as provas! Podemos mantê-lo aqui apenas mais algumas horas, afinal ele não tem nada nos Estados Unidos, não está relacionado ao tal site de astrologia...

_ Mas o fato de todas as vítimas terem passado em consulta com ele já é uma pista! – Carlos exaltado.

_ Pista que pode nos levar a outro lugar Carlos!

_ Eu penso como o Miguel Carlos... Na verdade Rodolfo está parecendo ser o laranja da história! – Miranda revirando os olhos.

_ Mesmo assim, vou procurar um meio legal de mantê-lo aqui por mais alguns dias! Até lá veremos o que conseguimos descobrir...

Carlos entrou novamente na sala e recomeçou:

_ Existe alguém que poderia estar te usando por algum tipo de vingança?

_ Que eu me lembre, não fiz nada para ninguém...

_ Tem mais alguma coisa a acrescentar em sua defesa Rodolfo? – Carlos trincando os dentes.

_ Sou inocente... Essa é a minha única defesa!

_ Vou te transferir para uma cela, já que tem faculdade, fica separado dos outros! Você fica detido em prisão provisória! Assim não atrapalha a investigação!

_ Isso é uma grande injustiça!

_ Você tem direito a um advogado! – Carlos cínico.

_ Eu não sou culpado! Não preciso de advogado nenhum!

_ Melhor você arrumar um... Vá por mim! – Carlos com um sorriso irônico no canto da boca.

Carlos saiu da sala e chamou os policiais para o levarem à cela. Aquele homem tão sereno saiu da sala com uma lágrima descendo pelo rosto. Miranda sentiu seu coração apertar... Não podia ser ele...

Miranda trocou mais algumas palavras com Carlos e Miguel, e

concordaram que as investigações agora girariam em torno do orfanato e sua administradora.

Miranda foi para a redação e Carlos continuou as investigações.

Henrique aguardava ansioso pelas novidades, apesar de cuca fresca, ele também queria o assassino preso.

_ E aí Chefinha? Qual a novidade de hoje? O que vai para as páginas policiais de amanhã?

Miranda relata com detalhes tudo o que havia acontecido.

_ Caraca Chefinha! O psicólogo é o assassino? Minha Nossa! Tava no dente do leão e não sabia é?

_ Eu ainda tenho minhas dúvidas Henrique... Tem muita coisa que ainda não se encaixa!

_ Mas a cabeça de um psicopata é bem complicada de se entender não é? Eles são homens normais até virarem lobisomem... Dá medo isso!

_ Pois é! Mas tem a conta no exterior, o site de astrologia e agora esse orfanato! – Miranda se jogando para trás e apoiando as costas no encosto da cadeira, soltando um suspiro profundo.

_ Será que a tal da administradora do orfanato tem alguma coisa a ver com isso? Será que ela é a lobisoma? - Henrique se benzendo

_ Olha Henrique... A esta altura não duvido de mais nada! Vamos pensar como redigiremos a matéria. Não podemos comprometer as investigações e nem falar do suspeito detido, isso pode inibir o verdadeiro assassino se ele estiver usando o Rodolfo como laranja!

_ Rodolfo laranja? Me explica... Tô boiando!

_ Você bóia demais Henrique... Não prestou atenção em nada do que eu falei? – Miranda irritada.

_ Desculpa Chefinha... Fala mais devagar, é muita informação... Na minha cabeça vai se formando um filme que se transforma em terror... Aí eu não consigo me concentrar pensando no tal lobisomem! O lobisomem que vira laranja! Ai meu Deus! - Henrique acaba rindo sozinho com suas bobagens.

Miranda aprendeu a gostar de Henrique como um irmão mais velho, palhaço que sempre a fazia rir nas piores horas.

_ Só você mesmo Henrique! Senta aí e me ajuda vai!

_ Hoje não vai ajudar a Ângela não?

_ Esqueceu que a libriana foi encontrada morta?

_ Ih... É mesmo!

_ Dependendo do que descobrirmos é as escorpianas que terão de ser avisadas! Tomara Deus que não... O que essa pessoa quer com esses órgãos meu Deus? – Miranda apertava a cabeça com as mãos.

_ Jogar no lixo! Só pode! Depois de morto se ficar guardado vai feder que é uma bênção! A gente ia encontrar o assassino pelo mau cheiro! – Henrique rindo de suas próprias bobagens.

_ Chega de bobagens Henrique... Vamos escrever. – Miranda dando um tapa em Henrique.

Começam então a redigir com muita cautela a próxima reportagem do assassino dos órgãos e agora assassino do Zodíaco e quem sabe o assassino psicólogo?

Terminam a matéria já depois de terminado o expediente. O celular de Henrique já tocava insistentemente, era Laila querendo saber o porquê do atraso. Henrique atende e começa a discutir com ela pelo telefone, Miranda aproveita a deixa e sai.

Foi para seu apartamento. Colou na parede mais uma foto, tomou um banho, pegou sua garrafa de vinho que há muito estava guardada... Não estava bebendo mais seu litro de vinho por dia desde que havia melhorado devido à terapia. Deitou-se no sofá, esperando que algumas daquelas mulheres pudessem gritar que Rodolfo era de fato inocente, ou que lhe dessem uma indicação do que estava sendo feito com seus órgãos que haviam sido retirados!

Começou a pensar em algumas coisas que conversava com sua mãe sobre espíritos... Então uma ideia veio à sua cabeça. Talvez procurar uma pessoa que tivesse dons de mediunidade fosse uma boa coisa, afinal, essas mulheres, mortas do jeito que foram não poderiam estar em paz vendo o assassino por aí... Talvez fosse uma boa ideia!

Miranda adormece com aquele pensamento e pela manhã, acorda com uma voz lhe chamando!

Levou um susto, pois com a voz veio um toque sutil em seu ombro! Levantou-se rapidamente do sofá, olhou em volta e não viu ninguém. Foi até o banheiro, lavou seu rosto, respirou fundo e disse a si mesma refletida no espelho:

_ Vai sua tonta! Fica pensando nesse negócio de espírito... Fica!

Arrumou-se, tomou seu café rapidamente e foi à busca de novas informações na delegacia, torcendo muito para que Carlos tivesse descoberto algo que tirasse dos ombros de Rodolfo o peso de uma culpa que parecia não ser sua!

Capítulo 11

O Orfanato

Miranda saiu de casa naquela manhã disposta a descobrir algo obscuro naquele orfanato, sentia que havia coisas estranhas por lá. Algo incomum a empurrava para esse caminho, um tipo de intuição mais forte... Como se alguém a estivesse carregando pela mão. Passou rapidamente pela redação...

_ Bom dia Chefinha! Você não ia direto para a delegacia?

_ Preciso dar uma olhada na matéria de amanhã, porque não sei quanto tempo vou ficar na delegacia... Henrique, você acredita em vida após a morte? Acha que é possível se comunicar com os mortos? – Miranda mudando completamente o assunto.

_ Que conversa é essa? Deus me livre! - Henrique se benzendo.

_ Uma ideia que me passou pela cabeça!

_ Pronto... Já vai arrumar sarna pra se coçar. Toda pessoa que meche com essas coisas acaba ficando doida. Tá pensando em que exatamente? – Henrique com cara de assustado.

_ Talvez se eu encontrasse uma pessoa com dons de mediunidade e idônea, pudesse tentar algum tipo de comunicação... Quem sabe encontramos algo que nos mostre finalmente a verdadeira face do assassino! – Miranda mais uma vez tinha os olhos apertados.

_ Minha Nossa! Birutou de vez! Vai que você consegue e depois fica cheio de assombração perseguindo você... Sai fora! – Henrique batendo na mesa de madeira três vezes seguidas.

_ Ia te perguntar se por acaso você sabe de alguém...

_ Chefinha perguntou para a pessoa errada! Eu corro desse assunto igualzinho o diabo foge da cruz! Mas posso perguntar para a Ângela, ela é que é meio ligada nesses babados aí!

_ Então pergunta depois você me avisa! Vou para a delegacia e depois vou ao Orfanato, alguma coisa me diz que há algo muito errado naquele lugar! Você cuida de tudo aqui? – Miranda colocando seus óculos e saindo depressa.

_ Claro Chefinha, deixa tudo comigo! - Henrique batendo continência.

Miranda entrou na delegacia com a esperança de que algo descoberto pudesse comprovar a inocência de Rodolfo:

_ E aí Carlos? Bom dia! Alguma novidade?

_ Bom dia Miranda! Novidades com relação a quem? Ao Rodolfo? – Carlos carrancudo.

_ Sim! Descobriram mais alguma coisa? Dá pra desmanchar essa cara Carlos?

_ Fora todas as mulheres mortas terem passado em consulta com ele, nada! Até agora tudo o que nos contou é verdade! – Carlos com certa frustração na voz.

_ E quanto aos médicos que encaminharam as pacientes?

_ São vários médicos diferentes... Mesmo assim, vamos mantê-lo aqui por mais um tempo! Precisamos ter certeza absoluta de que ele não tem nenhum tipo de participação nesses assassinatos!

_ E o Orfanato?

_ O orfanato está me parecendo bem suspeito! – Carlos levantando de sua cadeira e caminhando pela sala com as mãos nos bolsos. _Descobrimos que é bancado com dinheiro que vem de uma conta fora do Brasil, mais precisamente nos Estados Unidos... A administradora tem dupla cidadania, pois nasceu lá e veio para cá ainda criança... Vamos tentar fazer uma investigação secreta a respeito do lugar, por isso Miranda, como você já trabalhou lá como voluntária durante algumas semanas poderá nos ajudar bastante. Concorda em se infiltrar lá mais uma vez?

_ Com certeza, já saí de minha casa exatamente com esse pensamento. Estou indo para lá agora! Mas antes, será que poderia conversar com Rodolfo por um minuto? – Miranda com cara de piedade.

_ O que mais você tem a falar com ele? Já não ouviu tudo o que precisava ouvir ontem? – Carlos falando alto e grosso.

_ Talvez falando com ele a sós, descubra mais alguma coisa... Posso ou não?

_ Tudo bem. Com você não tem acordo não é mesmo? Teimosa igual a uma mula!

Carlos a levou até a cela de Rodolfo deixou os dois a sós muito contrariado.

_ Olá Rodolfo! Sei que não é um bom lugar, mas poderíamos conversar um pouco? – Miranda sentando-se ao seu lado.

_ Pelo menos até tudo isso estar resolvido, este vai ser o único lugar em que poderemos conversar Miranda! – Rodolfo olhando para o chão.

_ Eu sinto muito que tudo tenha chegado a esse ponto... Não há nada de que você se lembre que possa dar uma direção? Porque todas essas mulheres foram parar no seu consultório Rodolfo? Não é possível que seja apenas uma coincidência! Não acredito que você seja o culpado, mas alguma coisa deve ligar você ao verdadeiro assassino! Não é possível! – Miranda levantando-se e caminhando pela pequena cela.

_ Não consigo encontrar nada Miranda! Passei a noite em claro tentando encontrar uma pessoa que pudesse estar por trás disso... Cada uma das pacientes me foi indicada por uma pessoa diferente. Se pelo menos fosse sempre o mesmo médico... Não sei nada de astrologia, não sei fazer cortes cirúrgicos e muito menos retirar órgãos... – Rodolfo nervoso.

_ Você acha que pode ser algo relacionado com a sua infância no orfanato?

_ Como? Depois de tantos anos?

_ Acontecia algo estranho naquele lugar? – Miranda apertando os olhos fixos em Rodolfo.

_ Na verdade, sempre achei aquele lugar meio sinistro! Algumas das crianças desapareciam do nada, mesmo sem terem sido adotadas... Quando perguntávamos Helena nos dizia que haviam fugido. Inclusive, um amigo que eu tinha lá na época, amigo não, na verdade era um irmão, assim nos considerávamos, certa noite sumiu. No outro dia, procurei por todos os cantos e nunca mais o encontrei... Só que ele nunca seria capaz de fugir sem me avisar, sabíamos tudo um do outro. Seu nome era André! Nunca mais me esqueci daquele olhar triste de criança que foi abusada e torturada por uma mãe psicótica. – Rodolfo tinha os olhos perdidos no nada, estava distante como se houvesse se transportado para a época de sua infância.

_ Não sei Rodolfo, mas acho que vou acabar descobrindo algo de podre neste orfanato. E você vai estar livre em poucos dias!

_ Assim espero Miranda! Um suspiro encerra a conversa.

Miranda se despediu e saiu na esperança de encontrar ao menos uma pista que inocentasse Rodolfo. Foi para o orfanato oferecer novamente seus serviços voluntários. Como já havia passado por lá, foi fácil conseguir.

Começou a trabalhar voluntariamente todos os dias durante quatro horas por semana. Encontrou algumas pessoas que faziam o mesmo trabalho por lá. Fez amizade com algumas que eram bem antigas no lugar, uma delas chamava-se Maria. Procurou então arrancar detalhes que pudessem esclarecer o que acontecia naquele lugar. Miranda tinha pressa, tornou-se muito mais simpática, amável e prestativa que o habitual, isso fazia as pessoas serem mais solícitas e abertas à conversas.

Em uma tarde ensolarada, quando as crianças brincavam no parquinho, Miranda chega perto de Maria e inicia um diálogo:

_ O trabalho social que fazem aqui é maravilhoso não é mesmo Maria?

_ Sim! Sem dúvida... Não apenas com crianças não! Toda terça-feira à noite existe um grupo de mulheres que perderam seus filhos de forma brutal, que se reúnem aqui para buscar conforto umas com as outras. Dona Helena, com seu bom coração, cede o espaço a elas.

Na mesma hora lembrou-se de Elisa, a terceira vítima que teve seu filho morto por traficantes.

_ Nossa! Que interessante! Tenho uma amiga que perdeu um filho recentemente, assassinado por traficantes, será que se eu der o nome dela para Helena, ela poderá vir até aqui buscar um pouco de conforto?

_ Com certeza minha filha! Helena é uma pessoa de coração generoso!

_ A senhora sabe como ela consegue manter este lugar e tantas crianças? O gasto deve ser imenso.

_ É com doação. Ela vem de uma família rica de outro país e parece que mandam dinheiro para ela manter o lugar... Abriu mão de sua vida para acolher as crianças abandonadas e maltratadas pela família!

_ E todas as crianças ficam aqui até os dezoito anos ou algumas acabam voltando para a sua família?

_ Como esses coitados vão voltar para a família? Alguns são adotados, outros ficam até os dezoito anos e depois de terem estudo aqui, arrumam emprego, com a indicação de Helena, eles saem praticamente empregados e

alguns, que já se enfiaram em maus caminhos acabam fugindo e voltando para as ruas! Não sabem aproveitar o que tem aqui! – A mulher maneava a cabeça negativamente reprovando o ato das crianças fugitivas.

_ Me afeiçoei bastante às crianças, acho que não consigo sair daqui tão cedo!

_ Já faz vinte anos que sou voluntária aqui! Vi muitos crescerem, muitos serem adotados por boas famílias e muitos sumirem perdidos no mundo depois de fugirem... Não tenho coragem de sair daqui!

_ Helena não vai atrás dos que fogem? – Os olhos de Miranda investigavam as reações da mulher a cada pergunta.

_ Ela diz que nunca vai poder obrigá-los a ficar! É muito boa, mas rígida também!

_ Conheço um rapaz que se criou aqui! Na verdade, duas pessoas me indicaram esse lugar para que eu desse um rumo na minha vida depois de sofrer um grande trauma! Disseram que doando o melhor de mim para quem precisava ia ver que existem coisas piores do que as que aconteceram comigo! Deu certo! Um chama-se Rodolfo e a outra, infelizmente faleceu, seu nome era Amanda, era voluntária aqui também!

_ Conheci a Amanda! Tadinha... Uma moça tão sofrida e tão boa! Sabe depois que uma pessoa indicou para ela trabalhar como voluntária para ter suas dores emocionais diminuídas aqui neste lugar, ela melhorou muito... Apegou-se às crianças e vinha toda semana sem falta. Aquele abuso que ela sofreu de um homem que a perseguia acabou com ela... Mas você deve saber da história não é mesmo, já que eram amigas. – Maria tinha muita pena no olhar.

_ Amanda e eu trabalhávamos juntas, ela sempre foi muito reservada, me disse algo por alto, mas não com detalhes! – Miranda querendo arrancar o máximo de informações possíveis.

_ Pois é ela não contou para quase ninguém, apenas para mim e para Helena! Um ex-namorado obsessivo que ela teve. Não aceitou a separação e um dia, quando ela voltava do trabalho a pegou a força... Tadinha. Precisou até de psicólogo! Mas ela não quis dar queixa, ficou com medo, apenas procurou um hospital e foi tratada!

_ Eu nem imaginava que tivesse sido assim! E meu amigo? Será que a

senhora conheceu? Chama-se Rodolfo, viveu aqui dos doze aos dezoito anos com sua irmã, depois que seus pais morreram em um acidente de carro.

_ Claro que me lembro! Menino lindo! Ele, sua irmã e outro garoto que se chamava André, estavam sempre juntos... Rodolfo saiu daqui e logo conseguiu seu primeiro emprego, estudou e hoje deve estar bem na vida!

_ Está sim! É médico psicólogo!

_ Só podia ser... Desde pequeno ficava dando conselhos aos seus amigos... Pena que André não o ouviu e fugiu... Aquele menino era muito traumatizado, extremamente inteligente, mas muito revoltado, foi abusado por seu pai e torturado por sua mãe, quem o devia proteger, acabou com a sua vida! Conversava muito com Rodolfo, que na época era seu único amigo! Mas uma noite, simplesmente desapareceu! Nunca mais se soube do paradeiro daquele menino!

_ Que coisa mais triste!

_ Será que a Helena está aí? Vou falar com ela sobre minha amiga!

_ Deve estar no escritório... Vá até lá Miranda. – A mulher com um sorriso largo.

Miranda caminhou por aquele imenso casarão, pensando em tudo o que havia sido dito por Maria, decidiu que iria falar sobre Rodolfo, queria ver a reação de Helena ao saber de sua amizade com ele. A porta estava entre aberta e Helena mexia em um notebook muito atenta:

_ Com licença Helena! Posso entrar?

Helena rapidamente fecha o notebook:

_ Claro Miranda, fique à vontade. O que deseja? – Sua postura era imponente chegava a ser quase majestosa.

_ Na verdade, Maria me disse que tem um grupo de mulheres que fazem um tipo de terapia em grupo aqui... Poderia colocar o nome de uma amiga minha nessa lista?

_ De que forma ela perdeu o filho?

_ Assassinado por traficantes... Chega a dar dó o estado em que ela se encontra! Talvez, conversando com mães que estejam passando pelo mesmo problema, ela consiga superar!

_ Vou lhe dar um caderno que tem os nomes das mulheres, e você anota o nome e data de nascimento!

Helena pegou um caderno bem grosso, separado por ordem alfabética, foi direto à letra E, e começou a passar os olhos para ver se o nome Elisa Alves estava na lista, e bingo, com um risco vermelho em cima, estava lá, para quem quisesse ver... Nome completo e data de nascimento. Fingiu estar procurando a letra certa e vasculhou agora a letra inicial da segunda vítima V, mas não encontrou. Procurou pelos nomes da quarta vítima que era O, de Olívia Dantas e da sexta, que era K de Kátia Oliveira... Disfarçou e escreveu qualquer nome aleatoriamente. Devolveu o livro e disse:

_ Dona Helena, quando procurei vocês, além da indicação de minha amiga, também me foi recomendado vir até aqui por meu terapeuta... Em uma de minhas reuniões em grupo, com mulheres que sofreram o mesmo trauma que eu...

_ Trauma? Você nunca falou sobre isso comigo! – Helena interessada no assunto.

_ Sim, e ainda não estou pronta para falar... Mas tenho duas amigas que talvez pudessem ser voluntárias aqui também, existe algum lugar em que eu possa marcar o nome delas? – Miranda investigativa.

_ Não Miranda, aqui apenas as que de fato farão parte do voluntariado preenchem uma ficha como a que você preencheu... A propósito, a sua está incompleta! Falta colocar sua data de nascimento, costumamos presentear nossas voluntárias em seus aniversários! Peça às suas amigas que venham até aqui falar comigo! A propósito quem é seu terapeuta? – Helena curiosa.

_ Acho que a senhora o conhece, chama-se Rodolfo!

_ Rodolfo Marques?

_ Sim.

_ Meu Deus! Que feliz coincidência! Tive um grande apreço por este menino enquanto esteve conosco! – Helena dando uma golada em seu chá.

_ Que bom saber disso! Bem, está na minha hora! Com certeza amanhã eu volto, quem sabe trago minhas amigas!

_ Calma Miranda, a ficha! - Helena entregando a ficha para Miranda concluir o preenchimento.

Miranda saiu, imaginando uma maneira de entrar naquele escritório para procurar as tais fichas de voluntariado! Tinha certeza que os nomes de Olívia Dantas, Kátia Oliveira e Vânia Souza estariam lá.

Enquanto caminhava até o ponto de táxi, um vento repentino faz um papel voar e cair bem a seus pés. Ela para, sem saber exatamente porque e olha para o tal papel, que já muito amarelado pelo tempo, como aqueles cartazes de pessoas desaparecidas que são coladas nos postes das ruas, mostrava o rosto de um garoto. Agachou-se, pegou aquele papel que havia se enrolado em seus pés. Entrou no carro, pegou aquele papel do bolso, enquanto observava aquele menino, toda a conversa com Maria e Helena passava em sua cabeça como um filme... Pensou em contar tudo para Carlos, mas preferiu ir direto para casa.

No outro dia antes de ir ao orfanato, passaria pela delegacia.

Adormeceu com o sentimento de que muita coisa ainda havia de ser revelada e o sentimento de que não estava sozinha... Ela sentia como se estivesse recebendo algum tipo de ajuda... Uma sensação estranha a acompanhava sentia-se observada.

Capítulo 12

Revelações

Miranda acordou disposta a encontrar respostas, olhou mais uma vez o retrato daquela criança, ainda tentando entender o motivo de ele ter ido parar em seus pés... Sentiu que era um sinal e que alguma coisa a estava direcionando para o caminho certo. Talvez seus pensamentos sobre tentar comunicação com as vítimas tivessem aberto um tipo de canal de comunicação entre elas, ou coisa assim, ou talvez fosse a pena que ela sentia cada vez que se sentava naquele sofá acompanhada por sua garrafa de vinho... Ela não sabia ao certo explicar, não era medo, mas uma sensação estranha com relação aos últimos acontecimentos. Pensou em Rodolfo e na vontade de poder contar a ele o que estava acontecendo, pensou em Carlos, talvez ele a achasse maluca... Ou talvez não... Ele era uma rocha, mas por trás daquele monte de pedra havia um diamante escondido. Com o pensamento dividido entre Carlos e Rodolfo, Miranda se arrumou, colocou seus óculos escuros, deu uma última olhada no espelho, ajeitou seu cabelo e saiu, com o pressentimento de que algo estava para acontecer!

No caminho Miranda ligou para Henrique:

_ Bom dia Henrique, já está na redação?

_ Quase chegando Chefinha! Bom dia!

_ Eu vou para aí só depois do almoço, avise o José, por favor. Quero ver se descubro alguma coisa naquele orfanato... Está cada vez mais suspeito Henrique!

_ Pode deixar... Toma cuidado com o lobisomem laranja! Qualquer coisa me chama que eu vou correndo te ajudar ta bom? Chefinha, falei com a Ângela, ela conhece um pessoal que mexe com essesbabados de espíritos... Deus me livre! Você conversa com ela de tarde.

Miranda solta uma gargalhada:

_ Pode deixar Henrique! Até mais tarde!

Desligou o telefone e se deu conta de que estava na delegacia. O tempo parecia acelerado... Algo não estava normal e Miranda não conseguia identificar o motivo, apenas sentia uma estranha sensação percorrer seu

corpo.

Entrou e foi direto à sala de Carlos, que estava com mais dois homens; os hackers; que tentavam encontrar pistas sobre o tal "Os Planetas Falam".

_ Bom dia! Carlos será que podemos conversar um pouco? – Miranda ansiosa.

_ Bom dia Miranda! Claro, vamos ali à padaria tomar um café? Hoje eu saí sem meu cafezinho... Não sou ninguém sem ele! – Carlos parecia um pouco mais tranquilo que no dia anterior.

Foram até a padaria que ficava na esquina da delegacia. Carlos pediu dois cafés, sentaram-se no balcão e começaram a conversar sobre as descobertas:

_ Carlos, ontem encontrei o nome de duas das mulheres mortas, em uma lista de um grupo de apoio para mulheres que perderam seus filhos de forma brutal, lá no orfanato... Tudo isso está me parecendo muito suspeito!

_ Miranda... Você tem ideia do risco que está correndo? Já estou me arrependendo de ter te enfiado nessa furada! Devia ter chamado outra pessoa para fazer isso! Não você...

_ Fica tranquilo Carlos... Ninguém suspeita de absolutamente nada! Sou muito discreta! E tem mais, ainda não consegui ver, mas as fichas que as voluntárias preenchem, ficam em um arquivo na sala de Helena, ontem depois de saber que eu tive um trauma e passei por psicólogo, ela pediu para que eu colocasse minha data de nascimento na ficha, que eu havia esquecido! Hoje eu vou tentar encontrar o nome das outras mulheres... Tenho quase certeza de que elas também foram voluntárias lá e por indicação de alguém! Só não sei quem ainda! Mas eu vou descobrir! – Miranda com seu habitual olhar apertado.

_ E você colocou sua data de nascimento lá? – Carlos exaltado.

_ Sim, mas eu menti...

_ Ainda bem que você é inteligente... Com certeza, pôs um dia e mês que já passaram não é mesmo? – Carlos com olhar de reprovação, já antevendo a resposta.

_ Não! Coloquei dia 10 de novembro!

_ Meu Deus Miranda! Se Rodolfo não tiver nada a ver com isso, a próxima

vítima é uma mulher que faz aniversário entre o fim de outubro e final de novembro! Você é louca! Está proibida de voltar lá! Vou arrumar outra pessoa! – Carlos batendo o copo de café no balcão.

_ De jeito nenhum! Você é que está ficando louco... Até outra pessoa conseguir a confiança das pessoas de lá já vai ser tarde demais! Eu vou continuar de qualquer jeito! Sei exatamente o que estou fazendo! – Miranda irritada.

_ O risco é tremendo... Não posso permitir uma coisa dessas! Não depois de saber tudo o que aconteceu com você! Miranda se alguma coisa te acontecer, jamais vou conseguir me perdoar! Sinto-me responsável por você... Não devia ter te colocado lá como espiã...

_ Se você não tivesse me pedido, eu iria do mesmo jeito! Esse era o meu pensamento mesmo antes de você me pedir Carlos... Sou maior de idade e responsável por meus atos. – Miranda levantando-se e saindo.

_ Não adianta falar com você né! Volta aqui! – Carlos a trazendo de volta ao balcão. - Então, vou colocar uma policial disfarçada lá dentro, junto com você... Ela poderá ser uma das amigas traumatizadas que perdeu o filho, se você não concordar, dou um jeito de invadir esse Orfanato e arrancar à força tudo o que eu preciso saber! Mesmo que eu seja exonerado depois... – Carlos irritado com a teimosia de Miranda. Ela tinha o poder de tirá-lo do sério.

Miranda pensa e diz:

_ Ok! Mas hoje ainda vou sozinha! Antes de mandar alguém, precisa explicar tudo direitinho! Não posso ficar esperando! Vou aproveitar as saídas de Helena todas as manhãs para encontrar as fichas! E tem mais uma coisa! Preciso que descubra quem é esse menino... Você consegue? – Miranda entregando o papel velho e desbotado nas mãos de Carlos.

_ Que menino é esse?

_ Depois eu te explico Carlos, agora tenho que ir... Você acredita em vida após a morte?

_ Por que a pergunta?

_ Só responda mais tarde a gente conversa direito. – Miranda ajeitando a bolsa em seu ombro.

_ Sim... Acredito que as coisas não terminam por aqui! Seria muito injusto se fosse assim...

_ Então está ótimo! Depois que eu sair do trabalho eu te ligo, aí a gente conversa melhor!

Dizendo isso, Miranda pegou o caminho rumo ao Orfanato deixando Carlos na padaria tentando entender o retrato e a pergunta de Miranda:

_ Acho que nem o maior investigador de todos os tempos conseguiria decifrar os enigmas da cabeça dessa mulher... Acho que é isso que me encanta nela! Nunca saber o que vai naquela cabeça! - Terminou seu café e voltou para a delegacia.

Miranda entrou no orfanato, cumprimentou todas as voluntárias, as crianças e percebeu que Helena estava de saída. Praticamente todas as manhãs, ela saía. Ninguém sabia para onde. Depois de mais ou menos uma hora, no máximo uma hora e meia, ela estava de volta. A única hora em que o escritório ficava vazio... Era a oportunidade perfeita!

Assim que Helena saiu, Miranda inventou uma terrível dor de barriga e entrou no casarão com a desculpa de usar o banheiro urgente, a recepcionista apenas assentiu com a cabeça e continuou em uma ligação. Foi sorrateiramente até o escritório e percebeu a porta aberta ao virar a maçaneta. Olhou para os lados para se certificar de que ninguém a estava vendo. Entrou fechou a porta e foi direto ao arquivo... Tudo era extremamente organizado, ela então, para não perder tempo, foi direto nas letras certas... K, de Kátia Oliveira... Eram muitas, foi passando uma por uma e bingo... Lá estava com um risco vermelho sobre o nome, foi para a letra V e lá estava também Vânia Souza com o mesmo risco vermelho e finalmente a letra O de Olívia Dantas quando foi pegar a ficha ouviu a maçaneta mexer, fechou rapidamente o arquivo deixando para fora uma ponta da ficha de Olívia... Enfiou-se atrás de uma grande estante cheia de livros que ficava em um canto do escritório... Sem respirar, por um pequeno vão entre os livros viu que era Helena. Ela procurava algo nas gavetas... Aquela procura parecia eterna... De repente uma chave surge do fundo da gaveta. Ela a colocou na bolsa e quando ia saindo, olhou para o arquivo. Mulher extremamente detalhista... Começou a falar sozinha!

_ Não me lembro de ter mexido nesse arquivo... Apenas ontem, quando mandei a moça marcar sua data de nascimento... Mas foi na letra M e não

na letra O... Estranho, bem nesse nome? – Helena falava enquanto passava a mão pela testa.

Então foi até o corredor e chamou a moça que ficava na recepção:

_ Alguém entrou aqui enquanto eu não estava? – Helena em tom sério e de reprovação.

_ Não Dona Helena! Ninguém passou por mim... Apenas Miranda que precisava usar o banheiro! – A recepcionista com a voz falhada.

Helena olha desconfiada e diz:

_ Vá até o banheiro e veja, vou esperar no estacionamento. Estou atrasada!

Helena saiu e a moça da recepção também. Miranda espera alguns momentos e sai bem devagar puxando a ficha que havia ficado para fora, escondendo-a na bolsa e vai rapidamente para o pátio. Dali a alguns momentos viu a moça e propositadamente a chamou antes que ela chegasse ao carro de Helena!

_ Obrigada por me deixar ir ao banheiro... Senão não sei o que seria de mim...

_ Ué! Como você saiu do banheiro sem eu te ver? – A recepcionista perdida.

_ Não sei... Quando saí você não estava na recepção... Mais uma vez, muito obrigada! – Miranda dando um sorriso.

A mulher vai até o carro e comunica que Miranda estava no banheiro e saiu enquanto elas conversavam no escritório.

Helena saiu apressada, mas ainda estava bastante desconfiada...

Miranda permaneceu conversando com as crianças como se nada tivesse acontecido. Uma delas começou a relatar para Miranda que mais uma criança havia sumido do orfanato na noite passada:

_ Tia Miranda, minha amiguinha sumiu noite passada... Estou muito triste hoje. Gostava tanto dela. – Ritinha chorosa.

_ Sumiu como? – Miranda intrigada.

_ A Dona Helena disse que ela fugiu... Mas eu não acredito não!

_ Por que você diz isso?

_ A gente dormia no mesmo dormitório e ontem à noite, depois que a gente já estava deitada a porta se abriu, eu e ela estávamos conversando baixinho, pois depois das dez horas se alguém for pego acordado, vai para o quarto do castigo, então fechei os olhos para fingir que estava dormindo e um homem, junto com a Helena pegou ela e levaram... Nunca vi aquele homem antes, na porta tinha mais uma mulher esperando eles saírem. Então eu acho que ela não fugiu... – Ritinha se agarrando à Miranda.

_ Será que não foi adotada? – Miranda abraçando forte a garotinha.

_ Não... Tenho certeza que não. Ninguém a queria por ser negra e ter marcas de queimadura pelo corpo. Mas eu a amava! Era minha melhor amiga! Descobre pra onde ela foi tia Miranda! Por favor! - A menina tinha os olhos cheios de lágrimas. Aquilo partiu o coração de Miranda e deu a ela mais certeza de que algo muito sombrio acontecia naquele orfanato. Ela segurou as mãozinhas da criança e perguntou:

_ Você sabe o nome dela todo?

_ Sei sim. É Fernanda Lima, ela tinha a mesma idade que eu, nove anos e estava toda feliz porque seu aniversário estava chegando! – Ritinha enxugando as lágrimas.

_ Qual o dia do aniversário dela? – Miranda a cada minuto tinha mais certeza de que algo estava podre naquele lugar.

_ Dia trinta e um de outubro, a Tia Maria disse que ia ter um bolo de parabéns para ela...

Miranda abraçou a menina:

_ Eu vou te ajudar a achar sua amiguinha... Eu prometo Ritinha!

Terminou de contar à história e foi conversar com Maria:

_ Maria, a Ritinha disse que a Fernanda fugiu ontem à noite! É verdade?

_ Por isso é que eu não a vi hoje aqui... Meu Deus! Que criança sem juízo! Já disse para a Helena que é preciso colocar câmeras aqui e seguranças à noite... Mas não adianta! Eu ia até fazer um bolo para ela... - Maria começa a chorar. - Vou tornar a falar com a Helena sobre isso... Não é possível essas crianças ficarem desaparecendo! Some uma por mês! É incrível! - Maria saindo em direção ao escritório de Helena.

Miranda ficava mais e mais desconfiada a cada minuto. Já estava na hora de sair, mas ficou mais um pouco esperando Maria voltar para saber sobre a conversa com Helena. Alguns minutos depois Maria volta batendo os pés.

_ Nossa Miranda... Nem deu para falar direito! Nunca vi a Helena tão nervosa!

_ Por quê?

_ Sei lá... Tá com a cara enfiada naquele arquivo igual a uma louca... Mandou que eu voltasse depois!

_ Vai ver que perdeu algum papel... Deu minha hora Maria! Até amanhã. – Miranda sai rapidamente.

Maria acenou com a mão e Miranda saiu com a certeza do que Helena estava procurando!

Foi para a redação, escreveu algumas matérias sobre os assaltos ocorridos no dia anterior, uma morte por briga em um bar. Algumas linhas sobre um sequestro relâmpago... Seu pensamento estava longe quando Henrique entrou na sala.

_ Caramba... Queria ter a facilidade que você tem para escrever! Acho que você só precisa trabalhar meia hora por dia para manter a coluna policial atualizada... – Henrique sorrindo.

_ Meu pensamento está longe Henrique... Estou descobrindo coisas muito estranhas naquele Orfanato...

_ Sério? Me conta! Só o nome ORFANATO já é meio sinistro né!

Miranda contou tudo o que estava descobrindo para Henrique, que ouviu com atenção todos os detalhes e então deu sua valorosa opinião:

_ Sabe de uma coisa chefinha... Sei que falo muitas besteiras, mais sou assim mesmo... Sabe o que isso está me parecendo?

_ O que Henrique?

_ Conto de terror... Será que essa mulher é uma espécie de bruxa que faz magia negra com as crianças? Deus me guarde! Ela deve ser tipo a bruxa do João e Maria... – Henrique se benzendo.

_ O problema Henrique é que além das crianças que insistem em "fugir" tem também o assassinato das mulheres e os órgãos arrancados e tudo de

acordo com o signo... As coisas parecem não se encaixar apesar de tudo levar para a mesma direção. Tem algo mais por trás disso tudo! Enquanto eu não descobrir não vou sossegar!

_ Isso é muito bizarro... E você ainda querendo falar com gente morta! Só por Deus!

_ Bem lembrado Henrique! Vou falar com a Ângela... De lá vou embora, ainda preciso falar com o Carlos.

_ Tá bom, até amanhã então Chefinha! – Henrique dando um tchauzinho com a mão.

Miranda foi falar com Ângela:

_ Oi Miranda, já ia sair, ainda bem que chegou antes! – Ângela abraçando Miranda.

_ Oi Ângela, desculpe não ter vindo antes, é que eu estava ocupada!

_ Então querida, o Henrique me disse que você quer encontrar pessoas que possam entrar em contato com os mortos...

_ Sim, mas tem que ser alguém que não seja canastrão!

_ Eu conheço uma pessoa, se você quiser te levo lá amanhã! – Ângela solícita.

_ Você conhece bem? Não é farsante?

_ Não, já tive muitos contatos confiáveis lá... Sabe, perdi meu marido há alguns anos... Ouvi coisas que apenas eu e ele sabíamos! Essa pessoa eu conheci na faculdade de astrologia, tenho amizade já há um bom tempo! Pode ficar tranquila.

_ Ok! Amanhã à noite você me leva lá?

_ Com certeza! A hora que você quiser! Menina eu gosto muito de você, sabia? Se Deus tivesse me dado uma filha, gostaria muito que fosse assim como você. Às vezes me sinto muito solitária... – Ângela tinha o semblante triste.

Miranda retribui o abraço, dá um beijo estalado em Ângela e sai. Miranda aprendeu a gostar de Ângela, ela era doce, meiga, prestativa. Fazia até com que Miranda lembrasse de sua mãe.

As duas se despediram e Miranda foi ao encontro de Carlos em seu apartamento. Haviam combinado pelo celular um jantar para conversarem sobre o caso.

Dessa vez ele estava preparando o jantar! Ela se anuncia pelo interfone e sobe:

_ Demorei mas cheguei Carlos... Não deu tempo de comprar um bom vinho! Vou ficar devendo. – Miranda sorrindo.

_ Não esquenta Miranda! Entra, temos muito que conversar! – Carlos abrindo a porta e fazendo um gesto cavalheiro para que ela entrasse.

Miranda sentou-se no banquinho da cozinha americana de Carlos e enquanto ele preparava o jantar, ela foi contando tudo sobre o que havia descoberto. Tirou as fichas das mulheres da bolsa e falou sobre o relato de Ritinha.

_ Também descobri em nome de quem está à conta no exterior... A conta que mantém o Orfanato... – Carlos sério.

_ Quem é o dono da conta Carlos? – Miranda curiosa.

_ Rogério Marques... Pai morto de Rodolfo Marques...

_ Não é possível Carlos! Esse homem morreu em um grave acidente de carro, quando Rodolfo e sua irmã ainda eram pequenos! – Miranda incrédula e nervosa.

_ Também achava isso... Mas pelo que pudemos verificar pelas impressões digitais que nos foram enviadas pelo governo americano, é a mesma pessoa, com o rosto diferente, mas a mesma pessoa... Não se muda nunca uma impressão digital. – Carlos balançava a cabeça negativamente como tentando entender algo que parecia sem explicação.

_ Rodolfo sabe disso? – Miranda preocupada.

_ Ainda não contamos nada... Mas amanhã quero ver a reação dele... Eu acho que ele não é tão inocente assim Miranda! – Carlos queria fazer Miranda entender que devia afastar-se de Rodolfo.

Miranda abaixou a cabeça meio desconsolada...

_ Tem mais Miranda! Sabe aquela foto que você encontrou?

_ Sim, descobriu algo?

_ Sim... Aquele menino desapareceu há muitos anos... Filho bastardo de Rogério Marques, com uma mulher chamada Helena...

Miranda ficou com o olhar fixo no rosto de Carlos...

_ Meu Deus Carlos... Onde será que isso vai dar? Quantas coisas mais ainda vão ser descobertas? – Miranda soltando um suspiro alto.

_ Sabe o que eu acho? Que ainda vamos ter muitas surpresas! Estamos a um passo de descobrir de quem é o tal site e quando descobrirmos tenho certeza que juntaremos todas as peças! E te digo que nem os livros de Stephen King fazem jus a essa história! Juro que se alguém me contasse, jamais acreditaria! – Carlos bebendo um gole de vinho.

Miranda balançou a cabeça como que tentando encaixar as peças de um quebra cabeça mal montado.

_ Vamos jantar! Está tudo pronto!

Carlos serve o arroz com bife e batatas fritas para Miranda, que comeu sem muita vontade; não porque estivesse ruim, muito pelo contrário; mas devido às revelações bombásticas de Carlos:

_ A comida não está boa Miranda?

_ Está ótima Carlos, eu que estou sem muito apetite mesmo! – Miranda revirando a comida no prato.

_ É o Rodolfo? – Carlos chateado.

_ Será mesmo que ele tem algo com isso Carlos?

_ Até descobrirmos você está proibida de se aproximar dele! – Carlos bravo.

_ Posso te fazer uma pergunta?

_ Claro!

_ O que você sente exatamente por mim? – Miranda fixou os olhos nos de Carlos.

Carlos engasgou com a batata, e depois de alguns tapas nas costas, olhou para Miranda com os olhos ainda vermelhos:

_ Eu não quero te assustar, nem afastar você de mim... Sentimentos são complicados, já tive outros relacionamentos em minha vida e nenhum deu certo, porque tenho um jeito muito "policial-investigativo" de ser... Mas o

que eu sinto por você é algo muito diferente do que senti antes por qualquer outra mulher... Eu acho que eu te amo Miranda! Mas por favor, não pense que por isso eu vou me enfiar na sua vida, te sufocar e querer tomar à força um sentimento seu que não me pertença... Amor só é válido se for recíproco. Eu não vou negar que a minha vontade agora é te beijar e te levar pra minha cama! Mas eu jamais vou fazer algo que possa te ferir... Eu te respeito acima de tudo, acima dos meus próprios sentimentos e desejos... Fique tranquila... Em momento nenhum serei mais que seu amigo enquanto você assim o desejar. - Carlos abaixou a cabeça, não havia sido fácil botar para fora aquele turbilhão de sentimentos.

Miranda se levantou, foi até a cadeira em que Carlos estava sentado, levantou seu rosto com as mãos e olhando em seus olhos:

_ Sua sinceridade é apaixonante Carlos... Mas você deve imaginar como é difícil para eu pensar em me entregar a alguém. Tenha um pouco de paciência comigo... Acho que esse é o único caminho!

Miranda beijou suavemente seus lábios, pegou sua bolsa e saiu... Não com medo de Carlos, mas com medo de si mesma, de seus próprios desejos e sentimentos!

Tudo era confusão naquele momento... Se antes já estava complicado, agora seus pensamentos dividiam-se com mais intensidade entre Carlos e Rodolfo e aquela sensação estranha que rondava sua alma, de que algo estava por acontecer a deixava ainda mais insegura com relação a tudo...

Capítulo 13

Desaparecimento

Miranda após passar grande parte da noite em claro, pensando em todos os últimos acontecimentos e nas palavras de Carlos, desperta com aquele pressentimento estranho que a acompanhava há alguns dias. Algo em seu sonho, durante suas duas únicas horas em que conseguiu dormir, a incomodava. Tentou lembrar-se dos detalhes, mas eram apenas imagens desconexas... Sabia que havia algumas crianças, mulheres, um lugar abandonado, mas não conseguia lembrar-se de mais nada, apenas a sensação de que não havia sido apenas um sonho. Analisou racionalmente e concluiu que aquilo se devia à descoberta sobre as crianças que estavam desaparecendo do Orfanato, e sem dúvida, o pedido de Ritinha havia mexido com seu coração... Entrou no chuveiro e tomou um longo banho, pensando o que faria primeiro, se iria à delegacia, ao Orfanato ou à redação. Resolveu que iria ao Orfanato.

Decidida quanto ao seu itinerário, escolheu sua roupa, foi para frente do espelho e começou a maquiar-se, abaixou os olhos para pegar seu batom, e assim que olhou para o espelho novamente, atrás dela a imagem da última vítima apareceu refletida no espelho... Miranda levou um imenso susto e sem coragem de abrir novamente os olhos, sentiu um arrepio percorrer lhe a espinha e um hálito quente soprar seu pescoço. Paralisada de medo, começou a rezar todas as orações que havia aprendido desde a sua infância. Quando finalmente conseguiu abrir os olhos, o reflexo da mulher já não mais estava no espelho, mas desenhada no espelho embaçado, havia uma letra, a letra A. Depois de alguns minutos para se recuperar do susto, saiu do banheiro tentando entender o significado daquela letra... Agora tinha certeza de que as vítimas queriam ajudá-la de alguma forma, mas nenhum de seus suspeitos tinha o início do nome com a letra A... Pegou sua bolsa e saiu batendo a porta tentando entender melhor o que havia acabado de acontecer, mas algumas coisas não têm explicação racional e por mais que ela buscasse, não encontrava nada além de uma explicação espiritual. As mulheres mortas queriam ajudá-la. O medo era grande, mas a curiosidade era maior ainda. Lembrou-se que à noite teria suas respostas quando fosse

com Ângela ao tal médium.

Já em frente ao Orfanato, desceu do táxi e ficou do lado de fora observando aquele imenso casarão... Por sua cabeça, apenas um pensamento: - O que se passa aqui meu Deus? – Seu olhar fixo em um ponto e a vontade de descobrir tudo a tiraram da realidade por alguns minutos quando foi desperta por uma mão em suas costas:

_ Bom dia Miranda, chegou mais cedo hoje? – Helena sorrindo.

_ Bom dia Helena! Sim, hoje tenho que sair mais cedo, um compromisso me espera e não posso me demorar muito... – Miranda tentando não demonstrar o susto que havia tomado.

_ E suas amigas? Falou com elas? – Helena não era de muita conversa, mas parecia solícita demais naquela manhã.

_ Sim... Mas apenas uma delas concordou em frequentar o grupo de apoio. Vou ver se consigo trazê-la amanhã!

_ Que bom! É muito gratificante saber que podemos ajudar quem precisa e mais ainda poder contar com pessoas tão caridosas como você e tantas outras voluntárias que superam suas próprias dores para doar amor a quem precisa... Acredito que fazendo isso, serão pessoas aptas a fazer seus papéis de mães muito melhor do que as outras, que nunca passaram por problemas ou dificuldades... Problemas, dificuldades e até mesmo os traumas quando resolvidos às tornam especiais...

_ Acho que você tem razão! Posso lhe fazer uma pergunta Helena? – Miranda apertando os olhos.

_ Claro Miranda!

_ Você é uma pessoa extremamente dedicada a estas crianças abandonadas pelas famílias e algumas delas mesmo tendo família são abrigadas aqui por sofrerem maus tratos, mas e você? Nunca teve filhos? Tenho a impressão de que não existe mãe melhor do que você no mundo!

Helena ficou meio desconcertada com a pergunta de Miranda e sem ter outra opção responde a encaminhando pela mão para dentro do Orfanato:

_ Esse é um assunto muito particular, e que me machuca muito Miranda... Portanto me dou o direito de não responder! Até mais tarde! Aproveite suas horas com as crianças! – A mulher sai a passos rápidos deixando Miranda

muito curiosa... Fica olhando aquela mulher caminhando entre as crianças e antes de ir falar com Maria, que era a única que poderia saber algo a respeito, vê Ritinha sozinha em um canto, com o semblante triste. Foi até ela a abraçou e beijou seu rosto.

_ Bom dia tia Miranda!

_ Porque está aqui sozinha e tão triste Ritinha?

_ Sonhei com minha amiguinha, a Fernanda! Ela estava muito triste no meu sonho! – Ritinha abaixando o rosto.

_ Eu te prometi não prometi? Que vou fazer o possível para encontrá-la? Então confie em mim... Vá para a sua aula, antes que fique de castigo! Ponha um sorriso neste rosto...

Ritinha deu um sorriso forçado e foi para a aula. Miranda encontrou Maria sentada perto de uma árvore centenária que havia no pátio.

_ Bom dia Maria! A Ritinha está inconsolável... Dá até pena!

_ Conversei com a Helena ontem à tarde, ela me prometeu colocar câmeras aqui... Vamos ver!

_ Tomara que sim! Responda-me uma coisa Maria, a Helena não tem filhos?

_ A história que eu sei, de ouvir contar pelos corredores do Orfanato, é que quando ela era ainda muito jovem, teve um caso com um homem casado, desse relacionamento nasceu um filho... Mas ninguém nunca soube se ele de fato existia, pois nunca veio aqui! Pelo menos não durante esses vinte anos em que sou voluntária!

_ Que estranho!

_ Ninguém sabe a verdade exatamente!

_ Mas se a família o tivesse criado, hoje ele já sendo um homem de seus quase trinta anos, nunca a teria procurado por quê? Não é a família que manda dinheiro para sustentar o Orfanato?

_ Essa história é meio esquisita! Logo que entrei como voluntária, tinha uma senhora que trabalhava aqui, já bem de idade, trabalhava na cozinha, certa manhã, enquanto eu a ajudava a picar os legumes, ela começou a me contar algumas coisas...

_ O que Maria?

_ Na época ela me disse que Helena havia dado a luz a um menino, ela havia sido violentada por um homem com quem ela se relacionou durante um tempo, e quando descobriu que era casado, desistiu dele e sendo um homem extremamente violento, a pegou à força e fez miséria! A família queria que ela abortasse a criança, mas ela não o fez... Teve o filho e colocou para adoção. Dizem que foi adotado por uma mulher que tinha já uma filha moça. Só que a mulher que o adotou começou a judiar do menino demasiadamente e seu marido o violentava sexualmente... Eu acho que ele acabou sendo retirado daquela família e ninguém me tira da cabeça que ele veio parar aqui com seus dez ou onze anos, e certa noite acabou desaparecendo! Lembra quando me perguntou do menino Rodolfo?

_ Sim, me lembro! – Miranda atenta.

_ Lembra que eu falei do amigo inseparável, que mais parecia um irmão para ele? Pois é... O André! Para mim ele é o filho de Helena!

_ Meu Deus Maria! Que história! Mas se fosse o filho dela como ela o deixou fugir e não foi atrás dele?

_ Não sei Miranda! O que eu sei é que depois que ele sumiu, ela entrou em depressão profunda... Quase enlouqueceu... Andava pelos cantos falando sozinha e dizendo que aquela mulher o havia levado! Precisou de muitos anos de tratamento psicológico para se recuperar... Pra falar a verdade, às vezes acho que nem assim se recuperou, senão colocava vigilância neste lugar! – Maria erguendo as mãos ao céu.

_ Vai saber né Maria! Bom, vou lá dar atenção para as crianças, hoje preciso sair mais cedo! Tenho um compromisso! Até mais. – Miranda sai com o pensamento fixo em todas as palavras de Maria, tentava extrair de lá mais pistas, mas era uma história extremamente confusa, cheia de pontas soltas e mistérios... Foi até as crianças, leu algumas histórias e depois foi para a delegacia! Precisava saber das novidades e contar tudo o que havia descoberto sobre Helena.

Entrou e foi direto para a sala de Carlos, que conversava com uma moça muito bonita... Aquilo incomodou Miranda, que parou na porta e grosseiramente perguntou em tom irônico:

_ Estou atrapalhando Carlos?

_ De maneira nenhuma! Que bom que chegou! Conheça a sua nova amiga

traumatizada! Esta é a policial que vai trabalhar disfarçada com você!

A mulher estendeu a mão e se apresentou educadamente:

_ Olá Miranda sou Roberta, serei sua companheira nessa jornada!

Miranda muito seca:

_ Espero que possamos fazer um bom trabalho juntas! Carlos preciso muito falar com você! Descobri coisas reveladoras hoje! Pode vir até aqui, por favor? – Miranda com cara de poucos amigos.

_ Ok! Roberta, já que está tudo explicado, amanhã irão juntas, eu as levarei e no caminho iremos repassando os detalhes!

_ Tudo bem! Até amanhã Miranda! – Roberta estendendo a mão que foi completamente ignorada por Miranda.

_ Até! – Miranda segura a sua mão e vai puxando Carlos pelos corredores da delegacia.

_ O que você descobriu de tão importante? Que nem cumprimentar a moça direito pôde? – Carlos sem graça com a situação.

_ Não podia ser uma policial mais velha um pouco? Ela não tem cara de quem perdeu um filho! – Miranda irônica.

_ Ela é uma excelente policial! Mas vamos lá... Conte-me!

Miranda começou a contar tudo o que ouviu de Maria, o que deu a ela a suspeita de que Helena foi mesmo amante do pai de Rodolfo e que tiveram um filho, que era o menino desaparecido da foto, que havia sido adotado e extremamente judiado, acabou vindo parar no Orfanato administrado por ela e que depois foi levado de lá por uma mulher, sem deixar pista alguma!

_ Será que se eu mostrar essa foto para Rodolfo ele vai reconhecer esse menino como sendo André? – Miranda saindo com a foto nas mãos em direção à cela de Rodolfo.

_ Vou tentar fazer isso Miranda! Você fica aqui! – Carlos a detém.

_ Não senhor! Eu vou com você! Nem adianta! Ele não vai fazer nada comigo atrás de um monte de grades Carlos...

_ Tudo bem... – Carlos bufando. Sabia que era inútil falar com aquela mulher quando tinha nos olhos aquele brilho decidido.

Mostraram a foto do menino e na mesma hora, sem qualquer dúvida Rodolfo disse:

_ Onde encontraram esse retrato de André? Como conseguiram?

_ Então esse menino é o André que viveu com você no Orfanato até desaparecer? – Miranda.

_ Exatamente! Porque estão perguntando isso? O que está havendo? – Rodolfo confuso.

_ Depois eu venho te explicar... Tem algumas coisas que precisamos conversar! – Carlos puxando Miranda para fora da cela e deixando Rodolfo sem mais explicações.

Miranda ficou olhando para Rodolfo com ar de piedade... Ela sentia que ele havia sido enredado em uma trama diabólica... Quando estavam saindo, Rodolfo segurou o braço de Miranda:

_ Você sabe que eu sou inocente Miranda! Eu sei que você sabe... Ajude-me, por favor! Preciso de você!

Miranda o olhou com uma imensa tristeza, Carlos tirou a mão de Rodolfo do braço de Miranda e a levou pelos corredores falando alto e muito bravo:

_ É isso! Tá vendo Miranda porque eu não te quero perto dele? Ele sabe manipular seus sentimentos! Olha sua cara de piedade sem nem saber se ele tem mesmo ou não tem nada a ver com isso!

Miranda escutou tudo calada, olhou furiosa para Carlos:

_ Ninguém manipula meus sentimentos... Nem ele e nem ninguém Carlos! Ninguém ouviu?

Saiu da delegacia muito nervosa e foi para a redação, sem saber que o proprietário do site havia sido descoberto...

_ Boa tarde Henrique! – Miranda seca.

_ Eita... Tá nervosa Chefinha? Que cara é essa?

_ Nada não! Alguma novidade por aqui? Tem alguma morte, roubo, estupro, VIOLÊNCIA pra hoje? – Miranda em tom alto e muito nervoso.

_ Minha nossa! Calma... Respira! Já escutei casos de gente que enfarta antes dos trinta! Cuidado Chefinha! Nem começou e já ta precisando de

férias... – Henrique balançando a cabeça em negativa.

_ Desculpa Henrique, meu dia hoje não está nada bom!

_ E vai piorar! A Ângela disse que vai te levar hoje no tal homem dos espíritos! Melhor não ir não... Já está um poço de nervo e ainda vai ter contato com alma penada! – Henrique se benzendo.

_ Nossa! É mesmo Henrique, tinha até esquecido disso! Mas quer saber de uma coisa estranha que aconteceu comigo lá em casa hoje de manhã?

_ É de espírito?

_ É.

Henrique tapou os dois ouvidos e começou a cantar. Miranda como sempre caiu na risada! Henrique tinha mesmo o dom de fazê-la ficar mais calma.

Sentam-se e começam a redigir as matérias, o celular de Miranda tocava sem parar, era Carlos, ela desligou o aparelho e disse que não queria ser incomodada por ninguém, para que nenhuma ligação fosse transferida!

Já eram quase cinco horas, quando Ângela entrou na sala e chamou Miranda para que elas fossem. Ela juntou todas as coisas despediu-se de Henrique e saiu:

_ Até amanhã Chefinha! Tomara que amanhã você não esteja louca...

Miranda saiu dando risadas com Ângela entraram em um carro preto que as esperava na porta, segundo ela, era o motorista de seu amigo.

Dentro do carro, uma música suave embalava o trajeto... Miranda não sabia se havia sido pelas poucas horas de sono na noite passada, mas as palavras suaves de Ângela, que mais pareciam um mantra e aquela música a fizeram adormecer!

Enquanto isso, na delegacia, várias viaturas mobilizadas saíam em direção à redação, com Carlos à frente.

Carlos desceu desesperado à procura de Miranda, encontrou apenas Henrique recolhendo suas coisas:

_ Henrique cadê a Miranda? – Perguntou aos gritos.

_ Ué! Ela não te disse que ia ver os tais espíritos com a Ângela? Já foram! – Henrique apreensivo com o tom desesperado de Carlos.

_ E onde é esse lugar? Pelo amor de Deus! – Carlos com as mãos na cabeça.

_ Carlos, me desculpe, mas eu nem sei e nem quero saber! Tenho pavor desses negócios! Mas o que está acontecendo homem?

_ Onde é a sala da Ângela?

_ Ali ó! Mas que desespero é esse homem?

_ O site Henrique é da Ângela!

_ Os Planetas falam é dela? - Henrique com os olhos arregalados.

Os dois correram até a sala de Ângela, reviraram tudo, absolutamente tudo havia sido retirado por ela!

Enquanto isso, Miranda acordou em uma espécie de hospital abandonado amarrada a uma cama de ferro...

O terror de Miranda estava prestes a recomeçar...

Capítulo 14

A Busca Desesperada

Carlos, com as mãos na cabeça e olhar de desespero, perguntou a Henrique:

_ Onde é o RH dessa merda? Me leva lá, preciso procurar qualquer coisa que me leve até essa louca, antes que ela faça alguma coisa com a Miranda.

Pegou o telefone, ligou para a delegacia e pediu para passarem para ele todos os dados que conseguissem sobre Ângela.

Henrique o levou rapidamente até o RH, ainda havia uma das moças trabalhando e rapidamente ela conseguiu para Carlos o endereço, telefone, conta bancária onde era depositado seu salário, CPF, RG, até o número do título de eleitor... Tudo foi jogado na rede de busca da polícia, enquanto Carlos corria para a viatura:

_ Carlos, espera aí! Eu vou junto... Não posso te deixar sozinho... A Chefinha não merece isso não! Ela é nervosinha, briguenta, mas tem um imenso coração... Ser picotada pela Ângela meu Deus! Isso parece mentira! Eu vou junto... – Henrique correndo atrás de Carlos pelos corredores da redação.

_ Então vamos rápido Henrique, não podemos perder nenhum minuto.

Os dois correram para a viatura, que partiu com a sirene ligada a toda velocidade em direção ao apartamento de Ângela. Nesse momento já estavam rastreando seu celular.

Carlos parou a viatura atravessada na calçada entrou no prédio apresentando seu distintivo e pedindo para que o apartamento de Ângela fosse aberto.

_ Sinto muito senhor, sou só o porteiro, se eu abrir o apartamento sem um mandato perco meu emprego!

Carlos o agarrou pelo colarinho:

_ Se você não abrir essa porra agora, vai perder mais que seu emprego... – Carlos tinha sangue nos olhos.

O porteiro desconcertado, pegou a chave e abriu a porta, não havia praticamente nada dentro do apartamento, apenas um sofá e uma cama. No quarto um imenso desenho do sistema solar e todos os planetas identificados com os símbolos respectivos de cada signo do zodíaco escritos com sangue, e sobre cada planeta as fotos das mulheres que já haviam sido mortas. Apenas cinco dos planetas ainda não tinham fotos...

_ Carlos, acho que esse endereço é só fachada! A demônia nem morava aqui! Só vinha aqui fazer essa coisa horrorosa aí... Deus me guarde! Parece até magia negra esse negócio na parede! - Henrique se benzendo.

Carlos então interrogou o coitado do porteiro.

_ Ela vinha muito aqui?

_ Pra falar a verdade, ela só aparecia de vez em quando para ver se tinha alguma correspondência, entrava e logo saia. Tinha vezes que nem bom dia falava!

_ Vinha sozinha?

_ Só uma vez que ela veio acompanhada de um rapaz, mas ele não entrou, ficou dentro de um carro preto parado aí na frente!

_ Vocês tem câmeras de segurança aqui? Faz muito tempo isso?

_ Mais ou menos uns trinta dias... A gente tem câmeras sim!

_ Eu quero ver as filmagens!

Enquanto o porteiro o levava até a sala de segurança, ele ligou para a delegacia e pediu aos peritos que viessem até o prédio.

Henrique o seguiu até a sala, o porteiro começou a passar todas as filmagens do mês anterior. O celular de Carlos tocou, era da delegacia.

_ Carlos, o celular dela deve ter ficado na redação, pois localizamos o sinal lá! Sinto muito!

_ Obrigado! – Carlos decepcionado.

Desligou o celular e pediu a Henrique que fosse até a redação vasculhar para ver se encontrava o aparelho. Ele saiu às pressas, com o celular na orelha explicando à sua esposa o que estava acontecendo.

Depois de quase duas horas de filmagens, finalmente apareceu o tal carro

preto. Os vidros filmados impossibilitavam ver quem estava dentro, mas via-se perfeitamente Ângela descendo do carro com uma pequena sacola nas mãos. Era um Corolla do ano, placa AHM 7898.

Imediatamente Carlos passou o número da placa para ver a quem pertencia, alguns minutos depois à resposta foi que o proprietário era André Clark. Imediatamente começam as buscas na rede pelos dados e ficha completa desse homem.

Henrique entrou com o celular de Ângela nas mãos:

_ Não sei se foi de propósito ou não, mas estava embaixo da cadeira que a demônia sentava todos os dias! – Henrique chacoalhando o aparelho.

_ Bom trabalho Henrique, vamos para a delegacia, os peritos vão permanecer aqui e a gente vai levar esse celular para ser revirado de cima abaixo.

Carlos pediu desculpa pelos maus modos ao porteiro e saiu em disparada de volta à delegacia, queria saber tudo sobre André Clark e tentar encontrar no celular de Ângela algo que o levasse ao paradeiro de Miranda, antes que fosse tarde demais! Essa palavra, tarde demais não saía do pensamento de Carlos, que corria contra o relógio em profunda agonia.

Enquanto isso, Miranda amarrada àquele resto de cama hospitalar, procurava manter-se o mais calma possível. Ainda tonta com a surpresa, seus pensamentos tentavam se encaixar para dar forma à sua perplexidade.

O lugar era completamente abandonado, ela conseguia ver por algumas frestas da janela que havia muitas árvores, prestava atenção em todos os ruídos, tentando identificar algum barulho que pudesse revelar se estava perto de algum rio, estrada... Mas apenas o barulho de um vento insistente assobiava por entre as copas das árvores que balançavam com força. Percebia-se também que o dia já estava acabando, pois tudo começava a ficar muito escuro e o lugar era muito mórbido. No chão havia muita sujeira, antigas camas hospitalares enferrujadas, o cheiro de mofo era muito forte.

Seus piores medos e lembranças começaram a invadir sua alma... Respirou fundo lembrando-se dos conselhos de Rodolfo. Pensava consigo mesma: - Dessa vez ninguém vai me tocar, prefiro tirar minha própria vida antes... Preciso arrumar um jeito de sair daqui! Deus me ajude, por favor! - Nesse

momento começa a ouvir passos o que a fez entrar em desespero. Viu a chama de um lampião a gás se aproximando, fixou os olhos para tentar identificar quem o estava transportando. Quando finalmente conseguiu, percebeu que era Ângela.

Ela se aproximou, sentou-se não muito perto de Miranda...

_ Como está minha menina? – Tinha a voz perversamente terna.

_ Ângela, porque você está fazendo isso comigo? – Mirando tentando soltar-se das algemas.

_ Me admira você... Mulher tão determinada, inteligente, esperta... Cheguei a ficar preocupada, mas eu e meu André somos mais espertos! – Um sorriso aterrador toma conta de seu rosto.

_ Quem é seu André, Ângela? Por favor, me explique o que está acontecendo? – Miranda em pânico.

_ Sabe por que você está aqui?

_ Não! Eu confiei tanto em você Ângela! Me solte, por favor!

_ Você será a mãe perfeita... Aquela que meu André nunca teve! – Ângela esfregava uma mão na outra.

_ Ângela, você está me assustando! Me tire daqui!

_ Vou te explicar tudinho, desde o início e aí te mostro seu amado filho, sei que você deve estar confusa e merece uma explicação! Bem... Tudo começou quando meu pai e minha mãe adotaram aquele menino lindo... O pequeno André foi abandonado pela maldita mãe, que nunca soube ser mulher de verdade! Uma mulher chamada Helena... Envolveu-se com um bêbado casado e depois não segurou as pontas... Melhor! Segurou só a barra do infeliz, aquele outro maldito que quase morreu num acidente de carro, ela o ajudou, pagando rios de dinheiro ao Doutor Felipe, para salvá-lo e transformar seu rosto para que ninguém mais soubesse de seu paradeiro, aquele imundo do Rogério... Rogério Marques... Ela o salvou, mas esqueceu do próprio filho, que foi parar na minha casa... Naquele inferno. A única que cuidava dele era eu, meu pai o violentava com o consentimento da monstra da minha mãe todos os dias. E se eu tentasse fazer alguma coisa, eles me batiam até eu não conseguir mais andar... - Enquanto contava a história, Ângela tinha os olhos fixos em um único ponto escuro da sala, e seu

semblante, antes terno e delicado iam se transformando em algo duro e odioso. - Um dia, contei para uma de minhas professoras, que imediatamente denunciou o caso à polícia... Tiraram o pequeno André de minha casa e o levaram para o Orfanato da maldita Helena. Por coincidência do destino acabou conhecendo seus irmãos e ligou-se ao pequeno Rodolfo, que sem saber sempre o tratou como um irmão mesmo... Rodolfo nunca soube da verdade, mas André sabia de tudo... Era uma das formas de tortura que meus pais usaram contra ele, a pior de todas... A psicológica! Uma noite, depois de ter assassinado os monstros que me puseram no mundo com uma bela dose de veneno de rato... Dissimulei tão bem, que nunca desconfiaram de mim... Quem levou a culpa foi um bêbado colega de meu pai, que vivia brigando com ele por causa de pinga... – Ela ria alto. - Como já disse, sou muito inteligente! Mas voltando ao assunto, naquela noite, tirei o André daquele orfanato, jurando que me vingaria de todos! Já era adulta, havia estudado astrologia e montei meu site... Jurei a André que encontraria a mãe perfeita para ele... Ele estudou, fez duas faculdades, QI gigantesco o desse menino... Medicina e Psicologia e eu o ensinei tudo o que precisava saber a respeito de astrologia. Vocês são tão incompetentes, que nunca perceberam que por trás de todos os nomes dos médicos que fizeram o encaminhamento das mulheres para tratamento psicológico estava meu André... Ele tornou-se um dos administradores da rede pública. Todos os encaminhamentos... Primeiro as mulheres faziam seu mapa astral no meu site... Isso era fácil, minha coluna sempre foi muito lida e com minha indicação e a facilidade de acesso delas a um mapa muito completo perto dos outros sites, rapidamente percebia quais delas seriam boas mães, aliado a um excelente tratamento psicológico que era feito por Rodolfo, sem que ele soubesse de nada, é claro, pois André fazia questão de que as mulheres passassem com ele, pois sabia de sua competência, e é claro, nenhuma delas poderia carregar órgãos infectados com problemas mal resolvidos, então, após as fichas passarem em suas mãos ele, usando o sistema, as encaminhava para Rodolfo, com a indicação de serem voluntárias ou participarem dos grupos de apoio no orfanato... Essa era a garantia de continuarem seus tratamentos com Rodolfo, pois lá, naquele lugar horrendo, em contato com crianças sofridas, elas saberiam exatamente como nunca deveriam tratar seus filhos e isso nos daria também a garantia de que qualquer suspeita recairia sobre a maldita Helena, conseguiria assim me vingar dela também. Depois de curadas, as mulheres

estavam prontas para doarem seus órgãos para a construção da mãe perfeita... Tínhamos seus endereços e a acompanhávamos durante alguns dias. As sequestrávamos, durante o trajeto até aqui, as hipnotizávamos, assim como fiz com você... Eu as enforcava e André retirava seus órgãos, que estão devidamente congelados, até chegar seu aniversário... Quando todos serão inseridos em seu corpo e você será então a mãe perfeita! Já sei que é pisciana, sei também por tudo o que passou, e fiz seu mapa... Será a melhor mãe que já existiu! Devia orgulhar-se disso! Peixes, o último signo do zodíaco é que deve carregar os órgãos regenerados de todas as outras mães tão boas e sãs quanto você. – Ela alternava seu humor entre ódio e satisfação.

Miranda ouvia aquela história sem dizer uma única palavra, apenas com a certeza de que estava lidando não com um, mas sim com dois psicopatas, tinha certeza de que estava perdida e seu fim não seria dos melhores... Lembrou-se de tudo o que ouviu no orfanato, começou a juntar todas as peças... Tudo estava claro em sua cabeça. Menos o paradeiro das crianças desaparecidas... Então, timidamente, arrisca uma pergunta:

_ E as crianças que desapareceram do Orfanato? – Sua voz estava embargada, sua garganta seca e um aperto no peito lhe davam a sensação de falta de ar.

_ Aquela safada de Helena, com o dinheiro de sua família, que agora é administrado pelo imundo do Rogério, faz tráfico de crianças... Eles vendem crianças para famílias dos Estados Unidos... Como você é ingênua! Ainda tem muito que aprender! – Ângela tinha um ar maquiavélico.

_ E o seu dinheiro Ângela? Vem de lá também!

_ Eu tenho conta até nas ilhas Caimã minha querida! Meu site me deixou muito bem de vida! Já viajei várias vezes para os Estados Unidos... André tem dupla cidadania e é ele quem administra tudo para mim... Agora se cale. Vou buscar seu filho... Você deve conhecê-lo e aprender a amá-lo com todas as forças antes de fevereiro! Até lá, é aqui que vai permanecer, enquanto acabamos de reunir os órgãos necessários!

Ângela saiu e Miranda entrou em desespero, a todo custo tentava livrar-se daquelas correntes, precisava dar um jeito de sair de lá... Suas mãos começaram a sangrar, mas ela não parava... Começou a ouvir os passos novamente, procurou acalmar-se. Mais uma vez, a luz do lampião se

aproximava. Seu estômago deu um nó, uma tremenda ânsia de vômito... Tentou se controlar, quando olhou para cima e viu André...

Um homem alto, muito bonito, olhos verdes, bem vestido e muito perfumado... Aproximadamente trinta anos. Ele se abaixou, iluminou o rosto de Miranda com o lampião, que se sentiu incomodada com a forte luz, abaixou-se e disse:

_ Como vai mamãe?

Miranda não conseguiu mais conter o embrulho no estômago e vomitou nos pés do homem, que muito irritado começou a gritar:

_ Ainda bem que seu estômago será trocado... Mas mesmo assim, é uma bela mãe... Obrigado minha irmã querida! Muito obrigado! – André abraçou Ângela.

Miranda começou a chorar, não conseguia mais controlar suas emoções. Ângela então, tirou da bolsa uma pequena injeção e aplicou no braço de Miranda, enquanto ela lutava desesperadamente para não ser dopada, mas em apenas alguns minutos estava completamente apagada.

_ Com essa não precisamos tomar cuidado com os exames da perícia! Nunca será encontrada mesmo! - Ângela abraçando André.

Deixaram Miranda jogada no chão frio e sujo e saíram.

Enquanto isso, na delegacia o telefone de Ângela havia sido revirado e indicou muitas ligações para o número de André Clark. Acabaram descobrindo também sua função como administrador do SUS na área de psicologia... Tudo começava a fazer sentido... Pegaram o endereço de sua casa, que era um pouco afastada da cidade e partiram rapidamente em busca de algo que os pudesse levar até Miranda, enquanto o número do celular de André também era rastreado.

Fizeram um grande cerco policial àquela casa muito Chique e com cautela a invadiram... Não havia ninguém lá dentro... Começaram a revistar tudo até que chegaram a um porão... Neste porão um imenso freezer trancado com cadeado. Carlos não esperou ninguém, sacou sua arma e atirou no cadeado, que imediatamente se abriu. Ele ergueu a tampa e lá todos os órgãos retirados das mulheres, embalados e etiquetados... Cinco sacos vazios já também etiquetados e ao lado a foto de Miranda com a legenda "A MELHOR MÃE DO MUNDO".

Carlos se desesperou, chamou imediatamente os peritos e enfurecido gritava com a central pelo rádio:

_ Rastreia e acha a localização da porra do celular desse maldito André AGORA!

Já no carro, voltando para a casa André e Ângela conversavam animadamente como pessoas tão normais quanto qualquer outra, quando André pergunta:

_ Ângela? Cadê seu celular que não tocou nenhuma vez hoje?

Ângela revirou a bolsa e constatou que estava sem o aparelho.

_ Eu não sei! Será que deixei cair na horaem que saí com a Miranda? Dispense o seu imediatamente André... Não sabemos o que a polícia sabe até agora! – Ângela ordenando.

André abriu a janela do carro e jogou seu Iphone...

_ Você sabe que vão nos rastrear pelo sinal do meu celular se o encontrarem, não sabe? A essa altura já sabem que estamos juntos. – Ângela com um sorriso maldoso no rosto sabendo exatamente o que André tinha em mente.

_ Claro que sei Ângela! Quero o Rodolfo!

Capítulo 15

O Rastro

Carlos foi até a cela de Rodolfo, que cabisbaixo estava perdido em seus pensamentos.

_ Rodolfo precisamos conversar! – Carlos nervoso e falando alto.

Rodolfo olha para Carlos e diz;

_ O que você ainda quer de mim Carlos? Está me mantendo aqui mesmo sabendo que eu sou inocente. Não tenho mais nada para conversar com você. Nada. Só não consigo entender se isso é mesmo algo sobre as investigações, ou é pessoal. É por causa da Miranda? Tem medo que eu me aproxime dela? – Rodolfo usando o mesmo tom de Carlos.

_ É muito mais do que isso Rodolfo! A Miranda foi pega pelo psicopata. E agora tenho certeza de que não é você.

Rodolfo arregalou os olhos:

_ Como assim ela foi pega? Me tira daqui eu posso ajudar. Mostre-me tudo que você tem pra que eu consiga montar um perfil... Quem sabe assim nós consigamos chegar até o psicopata e salvar a vida de Miranda, antes que seja tarde demais. Não sou seu inimigo Carlos, entenda de uma vez por todas, me apaixonei sim por Miranda, mas a decisão de com quem ela ficará é só dela, não minha. –Rodolfo agoniado.

Carlos respira fundo olha para Rodolfo e diz;

_ A única coisa que quero agora Rodolfo, é salvar a vida de Miranda e acho que você pode me ajudar. Vou lhe contar tudo que descobrimos até agora e veremos no que você vai ser útil.

Carlos abriu a cela, levou Rodolfo até a sala onde estavam rastreando o celular de André, sentou-se e começou a contar tudo o que haviam descoberto.

Rodolfo prestava atenção em todos os detalhes, observava as fotos que foram retiradas do apartamento de Ângela, os órgãos no freezer na casa de André.

Pediu alguns minutos para Carlos e começou traçar o perfil de uma pessoa

que tivesse a mente tão perturbada a ponto de cometer loucuras para ter uma mãe que fosse perfeita.

Na mesma hora lembrou-se da foto desbotada de uma criança que Miranda e Carlos haviam lhe mostrado alguns dias antes, começou a lembrar-se das conversas que tinha com o pequeno André no orfanato, lembrou-se de quando ele falava de sua irmã Ângela, a única que o protegia dentro da casa infernal em que ele foi parar depois de adotado.

_ Ângela não está sozinha Carlos... André a ajuda de alguma maneira! Ainda não sei como... Hoje é um adulto, tem praticamente a mesma idade que eu. Depois que ele fugiu do Orfanato, nunca mais soube nada dele... Mas sua mente nunca foi a de uma pessoa sã... E percebendo a ligação dele com a Ângela... Só pode ser ele quem a ajuda! Precisamos encontrar algum rastro para achar Miranda, antes que o tempo se esgote! – Rodolfo tinha desespero na voz, conseguia dimensionar a mente doente daqueles dois. Sabia o que seriam capazes de fazer com Miranda.

_ Estamos tentando o rastreamento do celular dele Rodolfo... É a única coisa que temos até agora... Fora os policiais que estão montando campana na casa dele, é só! – Carlos decepcionado consigo mesmo.

_ Duvido muito que ele vá voltar pra lá! Principalmente se descobrirem que o celular de Ângela não está com ela... Tenho certeza de que ela não o deixou na redação de propósito... São extremamente inteligentes, mas mesmo os mais inteligentes acabam cometendo falhas!

Nisso, a moça que rastreava o celular, chamou Carlos. Finalmente o sinal havia sido rastreado e sua localização, era em uma estrada de pouco movimento, no meio do nada, onde apenas passavam os agricultores da região, pois quase não havia moradias, um lugar de muitas fazendas e floresta ainda não tocada.

Imediatamente Carlos pegou a localização e foi saindo:

_ Onde você pensa que vai Carlos? – Rodolfo gritando.

_ Encontrar esses psicopatas porcos e salvar Miranda! – Carlos decidido.

_ Sozinho não... Eu vou com você! Conheço André e posso ajudá-lo.

_ Não sei se é uma boa ideia... Pode ser perigoso. Não quero a responsabilidade de sua vida em minhas mãos! – Carlos andando a passos

largos.

_ Eu sou maior de idade e responsável por meus atos... A responsabilidade sobre minha vida é minha, não sua! Portanto, assumo o risco e vou com você!

Carlos lembrou-se das palavras de Miranda... Ela havia dito exatamente a mesma coisa e agora estava com a vida em risco. Sentiu-se culpado...

_ Você é que sabe! Vamos rápido, antes que esse celular também desapareça e com ele a nossa única chance.

Rodolfo acompanhou Carlos em passos apressados, os dois entraram em uma viatura descaracterizada e partiram em direção ao local de onde vinha o sinal do aparelho celular.

No caminho, Carlos e Rodolfo se mantinham em silêncio... Não havia muito que conversar, até que Carlos se lembrou de que havia omitido de Rodolfo uma informação importante:

_ Rodolfo, me desculpe não ter dito antes... Mas foram tantas coisas... Descobrimos que seu pai está vivo e morando nos Estados Unidos... É ele que mantém o Orfanato em que você viveu funcionando!

_ O que é isso Carlos... Você está maluco? Meu pai morreu naquele acidente! – Rodolfo incrédulo.

_ Ele está vivo Rodolfo... Não sei como, mas está! Você se lembra de tudo o que aconteceu no dia do acidente?

_ Me lembro do carro rolando barranco abaixo, depois uma escuridão e em seguida homens nos tirando e colocando em uma ambulância... Fomos para um hospital... Lembro-me de minha mãe coberta com um lençol branco e uma enfermeira fazendo um sinal negativo com a cabeça, e um médico, algum tempo depois, veio me avisar que meu pai também não havia resistido... Não fomos ao enterro, pois ainda estávamos internados...

_ Então você não viu o corpo de seu pai?

_ Não, apenas o de minha mãe... Não é possível Carlos! – Rodolfo dá um soco no para brisas do carro, era a primeira vez que Carlos o via descontrolado.

_ Não sei como, mas ele transformou seu rosto, trocou de identidade e foi

para os Estados Unidos... Mas com certeza vou descobrir.

Rodolfo ficou olhando para fora da janela do carro, tentando absorver aquela informação... Milhões de pensamentos passavam por sua cabeça... Desde a sua infância dolorosa, devido ao vício de seu pai, até a sua vida no Orfanato... Tantas dificuldades e seu pai estava vivo... Porque nunca o procurou? Porque deixou ele e sua irmã passarem por tantas dificuldades? O que estaria por trás disso tudo? Nada fazia sentido... Perdido em seus pensamentos é acordado pela voz firme e forte de Carlos:

_ É aqui Rodolfo... Mas aqui só tem mato! Pegue a lanterna, me ajude a procurar... – Carlos salta apressado do carro com a lanterna em punho.

_ Melhor você tirar o carro da estrada...

_ Você tem razão.

Carlos entrou com o carro por um caminho difícil e o escondeu atrás de algumas árvores grandes.

Ele e Rodolfo desceram, e com uma lanterna, começaram a procurar o tal aparelho. Logo o encontraram ainda ligado. Carlos começou a colocar toda senha que vinha à sua cabeça tentando desbloqueá-lo, mas foi inútil:

_ Por que Ângela e André deixariam esse celular aqui? Devem ter vindo de algum lugar por perto... – Carlos cismado com o aparelho deixado de forma tão estranha na estrada.

_ Talvez fosse melhor deixá-lo no mesmo lugar Carlos! Pode ser algum tipo de armadilha... Ou senão, dispensaram o celular depois de descobrirem que Ângela havia perdido seu aparelho...

Carlos olhou em volta tentando encontrar alguma construção... Qualquer coisa que indicasse uma direção. Era difícil identificar, pois o lugar que o celular havia sido jogado era uma encruzilhada... Dava acesso a quatro estradas de terra, que levavam a quatro lugares diferentes... Todas elas apresentavam marcas de pneus bem recentes... Olhou seu relógio, já eram duas horas da manhã.

_ Vou passar o resto da noite aqui... Ao amanhecer, pode ser que o Corolla preto passe... Ou para ver se mordemos a isca... Ou para ir até o local onde esconderam Miranda!

_ Boa ideia Carlos! Não vai chamar reforços?

_ Ainda não... Preciso ter certeza primeiro.

Os dois entraram no carro e ficaram observando a estrada durante toda a madrugada...

Miranda, ainda meio tonta com a droga, começou a recobrar a consciência... O lugar era uma escuridão total, sentiu seu corpo gelado e suas mãos doendo muito. Sentou-se, respirou fundo... Sua boca estava muito seca... Tentou ajustar sua visão à escuridão, tentando encontrar água... Nada, não havia absolutamente nada perto dela, apenas a cama e as infernais correntes que rasgavam sua pele... Começou a chorar e a gritar por socorro, sua voz mal saia... A fraqueza impedia que seus gritos saíssem com toda a força que ela gostaria... Sentou-se novamente abaixou a cabeça e começou a orar, pedindo forças para sair daquele lugar... Acaba adormecendo novamente vendo sombras rodearem a cama, a fraqueza e a dor já debilitavam seu corpo... Adormeceu com a sensação de que não resistiria...

O dia começou a raiar. Carlos e Rodolfo, com os olhos e ouvidos bem abertos, começaram a ouvir ruídos de carro na estrada. Desceram do carro e se esconderam em um lugar que lhes dava mais visão das quatro estradas interligadas... Era uma camionete antiga que carregava legumes...

Carlos resolveu que não sairia dali enquanto não visse o tal carro... Sentou-se no chão, escondido e disse para Rodolfo voltar para o carro, pois qualquer coisa, ele tiraria o carro mais rápido do esconderijo. Assim foi feito...

Esperaram horas e horas, dessa vez o relógio de Carlos já não mais parecia um supersônico e sim uma tartaruga, que a cada meia hora dava um passo. Cada minuto parecia uma hora... Nunca o tempo havia passado tão devagar...

Eram quase três horas da tarde, quando um barulho começou a ser ouvido novamente... Dessa vez bem mais baixo, um carro bem menos barulhento que o primeiro. O coração de Carlos disparou quando ele percebeu o carro preto... O Corolla filmado... Prestou atenção na direção que ele foi e logo ouviu o carro sendo ligado por Rodolfo... Entrou rapidamente, empurrou Rodolfo para o banco do passageiro, assumiu o volante e começou a perseguir com cautela e bastante distância o Corolla... Afinal, seria muito suspeito dois carros juntos em uma estrada que a cada três horas passava um veículo.

O caminho era difícil e bem longo... Uma hora de perseguição... Finalmente o Corolla entra em um antigo hospital desativado há muitos anos... Pelo menos uns sessenta. Carlos parou seu carro a certa distância e observou de longe duas pessoas descendo com algumas sacolas.

_ Só pode ser aqui Rodolfo... – Carlos com os dentes cerrados.

_ Então vamos! Vamos ficar esperando o que? Pede reforço e vamos entrar! – Rodolfo agoniado.

_ Calma... Assim que eles entrarem. Vamos esperar mais um pouco, para não correr o risco de eles voltarem e nos verem... – Carlos queria agir com toda a cautela possível, queria preservar a vida de Miranda, já que as sacolas indicavam a presença de alguém no local e ainda com vida.

_ E o reforço?

_ Vou pedir, mas até eles chegarem vai demorar um pouco, por isso temos que agir com a máxima cautela.

Enquanto Carlos e Rodolfo aguardavam o momento certo, André e Ângela entraram e perceberam Miranda jogada no chão. André correu para ver se estava viva. Seus sinais vitais estavam fracos, mas ela ainda estava viva!

Ele pegou outra injeção, desta vez de adrenalina e injetou em Miranda, que alguns segundos depois se levanta desesperada!

_ Bom dia minha menina! Viemos trazer roupas limpas e algum alimento... Você precisa estar inteira até o dia certo! – Ângela com um sorriso meigo.

Miranda cuspiu em sua cara gritando:

_ Se afaste de mim sua louca!

Ângela deu uma bofetada no rosto de Miranda:

_ André, as roupas, por favor! – Era claro que André era manipulado por ela.

André tirou de uma das sacolas, um penhoar florido, como aqueles que as mulheres usam em hospitais após darem a luz, Ângela tirou a roupa de Miranda, cortando com uma tesoura a blusa e a calça... Livrou uma das mãos de Miranda, vestiu um braço, depois de algemá-la novamente, repetiu o mesmo processo com o outro braço, abotoou o penhoar e disse orgulhosa:

_ Cada dia mais parecida com uma mãe perfeita e maravilhosa! Alimente

sua mãe André! – Ordena Ângela.

André pegou rapidamente algumas frutas e começou a enfiar na boca de Miranda:

_ Coma mamãe! Precisa estar forte...

Miranda sentiu ânsia de vômito, mesmo estando fraca, com fome e sede, aquilo a enojava... Cuspiu a fruta no chão. Levou outra bofetada, agora mais forte, pois veio de André...

_ Talvez Ângela, devamos acelerar o processo... Se a mamãe não comer... Teremos que matá-la antes e deixá-la congelada... Agora vai demorar um pouquinho mais, aqueles malditos levaram nossos órgãos... Mas não faz mal... O que você acha irmã querida? – André segurava o rosto de Miranda com as duas mãos e olhava fixamente em seus olhos.

_ Vamos esperar mais um dia... Se ela se recusar a comer a gente adianta o processo!

Miranda continuou a cuspir as frutas, mas agora um pouco mais esperançosa... Percebeu pela conversa que Carlos estava chegando perto, se os órgãos haviam sido recuperados, Carlos a encontraria..

Carlos e Rodolfo, percebendo que ninguém mais sairia, foram devagar em direção ao prédio abandonado... Era difícil de ver qualquer coisa... Todas as janelas eram fechadas por pedaços de madeira... Deram a volta no prédio tentando encontrar a entrada... Lá estava. Uma imensa porta apenas encostada... O cadeado que havia sido aberto estava jogado no chão ao lado de uma grossa corrente.

Carlos sacou sua arma e foi entrando devagar seguido por Rodolfo. O lugar era muito grande, atento aos ruídos, Carlos tentava encontrar o exato lugar que escondia Miranda... De repente ouve gritos!

_ Me deixa em paz... Eu não vou comer! Acabe com essa agonia de vez! Me mata logo seu louco!

Era a voz de Miranda... Carlos e Rodolfo seguiram o som e conseguiram chegar finalmente até a escura sala que prendia Miranda...

Carlos apontou a arma e gritou:

_ Acabou Ângela!

Ângela pegou Miranda pelo pescoço:

_ Se você se aproximar ela morre... – Gritava alto enquanto apertava o pescoço de Miranda.

André começou a olhar para Rodolfo e lágrimas escorreram pelos seus olhos...

_ Meu amado irmão... Você veio me ver? Quanta saudade! Finalmente teremos a mãe perfeita! Poderemos ficar juntos, como uma família!

_ Tudo vai ficar bem André, agora eu estou aqui, vou te ajudar... Solte a Miranda meu irmãozinho... Vamos resolver tudo... Vamos Ângela podemos resolver tudo, não precisamos chegar a um ponto que não tem mais volta! Por favor, escutem! Podem confiar em mim! Carlos não fará nada! – Rodolfo andava devagar em direção aos dois fazendo gesto de calma com as mãos.

Ângela apertava cada vez mais o pescoço de Miranda, que já desfalecia...

_ Larga ela Ângela! Ou você larga ou isso acaba agora para vocês dois! Sem chance de defesa... - Carlos já com o dedo no gatilho apontando a arma para a cabeça de Ângela, que cada vez mais se escondia atrás de Miranda.

André sorrateiramente se aproximava de Rodolfo, que não sabia se olhava para Carlos, Miranda e Ângela ou André...

_ Ângela, não faz isso... Por favor, me ouça! Carlos espere, não faça nada! São pessoas doentes! Merecem a chance de se curar! – Rodolfo tentando um acordo.

_ Não há cura Rodolfo... A única cura para eles é a morte!

Dizendo isso, Carlos mirou sua arma na cabeça de Ângela e assim que percebeu o corpo de Miranda desfalecer escorregando das mãos dela, atira... O projétil acerta em cheio a testa de Ângela, fazendo-a cair para trás... Imediatamente, volta sua arma para André, e quando vai atirar, ele que estava muito próximo de Rodolfo, o agarra e diz:

_ Vamos morrer juntos meu irmão...

Carlos já havia apertado o gatilho, não havia como deter a bala que atinge primeiro Rodolfo e ao atravessar seu corpo se aloja no coração de André... Os dois caem... As sirenes do tão esperado reforço começavam a soar com

força. Chegaram, mas era tarde... Imóveis no chão estão dois inocentes... Rodolfo e Miranda.

Carlos larga sua arma e com as mãos na cabeça grita por ajuda:

_ Uma ambulância, por favor! Um paramédico... Rápido.

Os outros policiais e os paramédicos entraram apressadamente, Carlos ficou encostado na parede sem coragem para se aproximar...

Em seus pensamentos conturbados, um se destacava... Miranda estava morta...

Capítulo 16

O Desfecho

O desespero de Carlos era nítido, afastado pelos paramédicos, que tentavam reanimar Miranda, que tinha os sinais vitais quase imperceptíveis e Rodolfo, que desacordado sangrava sem parar... Mas o real desespero era por Miranda... Em sua mente conturbada pensamentos chicoteavam-no sem dó. - Como você pôde? Seu inútil... Porque não atirou antes, enquanto a cabeça de Ângela ainda não estava escondida sob o rosto de Miranda? Foi o Rodolfo que me impediu... Matei o Rodolfo meu Deus! Matei um cara inocente e o grande amor da minha vida... Sou um burro... Não devia ter ouvido o que Rodolfo dizia. Deveria ter atirado assim que entrei... - Os amigos, policiais da delegacia, tentavam acalmá-lo, mas era inútil. Quase se atirando sobre os paramédicos aos gritos de "Façam alguma coisa", as lágrimas escorriam da alma para os olhos que desciam como ácido por sua face.

Os paramédicos pediram aos policiais que o tirasse dali, era impossível trabalhar com aquele homem descontrolado se jogando sobre eles. À força, Carlos foi retirado pelos companheiros, que agora, sentado dentro de uma viatura, observava cada passo dos paramédicos, que agitados, num entra e sai tentavam o que podiam... Alguns minutos depois, duas macas com corpos cobertos e embalados em sacos preto saíam de dentro do hospital abandonado. Carlos, desesperado levantou-se e correu até as macas, abriu o zíper de um dos sacos pedindo aos céus que não fosse Miranda... Era André, com uma perfuração fatal no peito... Correu para o segundo saco abrindo constatou que era Ângela, com um imenso buraco em sua cabeça maléfica... Aquilo lhe deu certo alívio, tentava entrar no hospital, mas era impedido por seus companheiros de trabalho... Quando estava voltando para o carro, mais uma maca sai desta vez pôde ver que era Rodolfo, entubado com vários aparelhos ligados ao seu corpo. Os paramédicos requisitaram um helicóptero para sua remoção, seu estado era gravíssimo... Carlos sentiu um aperto no peito, lembrou-se das palavras de Rodolfo "Sou responsável por minha vida", mas aquilo não lhe trazia alívio algum... Rodolfo era um psicólogo, não um policial, nunca havia tido qualquer experiência anterior

com esse tipo de caso... Carlos iria pagar pelo erro de tê-lo deixado ir, sua consciência o perseguiria, nunca seria o mesmo... Ter nas mãos a morte de um inocente faria uma ferida grande em sua alma.

O helicóptero pousou e rapidamente Rodolfo foi colocado lá dentro... A sorte estava lançada!

Nesse momento saiu Miranda em uma maca, também entubada com um saco de soro que um dos paramédicos segurava. Estava imóvel. Carlos foi até os paramédicos que disseram que ele se afastasse, pois iam levá-la o mais rápido possível para a Santa Casa São José do Rio Preto, ela ainda corria risco.

Colocaram a maca dentro da ambulância e partiram a toda velocidade em direção ao hospital. Carlos entra em seu carro e vai atrás da ambulância.

Quase uma hora depois estavam na Santa Casa, os paramédicos retiraram Miranda e entraram correndo pelo hospital, Carlos foi atrás. Lá os médicos já a esperavam, entre eles Dr. Felipe.

Carlos foi até ele:

_ Por favor, Dr. Felipe, faça o que puder! – Carlos implorava em agonia.

_ O estado dela é grave Carlos, teve a traqueia parcialmente amassada, está extremamente fraca, tem os batimentos irregulares... Precisamos socorrê-la rapidamente, farei o possível! – Diz Doutor Felipe batendo com a mão no ombro de Carlos e entrando na sala da emergência.

Carlos sentou-se em uma cadeira e espera a volta de Dr. Felipe, a imagem de Ângela esmagando o pescoço de Miranda, não saia de sua cabeça. Tentava imaginar como haviam sido os dois dias que Miranda esteve nas mãos daqueles monstros psicopatas... O que a teriam feito passar...

Muitos fatos sobre o caso, em sua cabeça, ainda não se encaixavam, o Orfanato era um deles... Isso o incomodava. Entre Miranda, Rodolfo e o caso mal contado mil ideias rondavam sua mente, observava uma movimentação na sala em que Miranda estava sendo atendida. Dr. Felipe saiu da sala e correu em direção ao centro cirúrgico. Carlos tentou pará-lo, mas não conseguiu. Foi até o balcão de informações e tentou descobrir o que havia acontecido... Era fácil com o distintivo conseguir informações. Logo a moça lhe disse que era uma emergência no centro cirúrgico... Um rapaz que havia sido baleado em uma intervenção policial estava precisando de

cirurgia urgente, seu pulmão havia sido perfurado...

Carlos logo percebeu que se tratava de Rodolfo. Sentou-se novamente... Pensou em seu antigo vício... Foi até o lado de fora, comprou um maço de cigarros e como se o vício nunca tivesse sido abandonado, começou a fumar um cigarro atrás do outro. Depois de haver fumado metade do maço, entrou e foi novamente em busca de informações. Sua consciência pesava com a culpa de duas pessoas inocentes entre a vida e a morte por sua incompetência...

A madrugada já anunciava seu fim, com os primeiros raios de sol batendo no rosto de Carlos, que havia adormecido sentado na cadeira ao lado da emergência. É acordado pelo Dr. Felipe:

_ Carlos! Miranda está fora de perigo... Vai permanecer aqui por mais alguns dias, mas não corre mais nenhum risco de morte!

Um suspiro profundo saiu da alma de Carlos, que imediatamente abraçou Dr. Felipe e agradeceu, então perguntou:

_ Ela já consegue falar?

_ Ainda está sedada e entubada... Conseguimos reconstituir a parte afetada de sua traqueia, Logo poderá conversar normalmente, mas vai levar um tempinho... Quanto à desnutrição e à desidratação ela está sendo devidamente tratada! Pode ficar tranquilo!

_ E Rodolfo, Dr. Felipe?

_ O caso dele é um pouco mais grave... Teve seu pulmão perfurado. Por alguns centímetros não teve o coração atingido... Fizemos uma cirurgia de emergência e está na UTI, ainda é muito cedo para falar qualquer coisa... Estou muito triste, tenho Rodolfo como um filho... Era meu paciente, mas desenvolvemos uma grande amizade. Espero que resista... – Doutor Felipe cabisbaixo.

_ Eu também... - Carlos abaixando a cabeça. - Posso ver Miranda agora?

_ Sim, mas só durante alguns momentos.

Dr. Felipe o acompanhou até o quarto em que Miranda estava. Carlos parou na porta e devagar começou a se aproximar. A vontade que tinha naquele momento era de beijá-la, pegá-la no colo e levá-la embora para sua casa... Não podia, mas o faria assim que ela melhorasse.

Os dias se passaram e Miranda foi se restabelecendo pouco a pouco, sempre recebia a visita de Henrique, que com seu humor habitual a fazia rir até sentir dores, o que a fazia expulsá-lo do quarto todas as vezes, Carlos que dia após dia depois do expediente levava flores. Assim que pôde falar novamente, a primeira pergunta de Miranda a Carlos:

_ O que houve com Rodolfo, Carlos? Eu o vi naquele dia... – Sua voz era rouca, fraca e trêmula.

_ Ele foi atingido... André o fez de escudo, eu já tinha disparado minha arma quando André o puxou... Não pude fazer nada... – Carlos muito chateado.

Miranda com os olhos cheios de lágrimas perguntou com a voz embargada pelo choro e pela dificuldade que ainda sentia em pronunciar as palavras:

_ Ele morreu? Eu tinha tantas coisas para contar para ele...

_ Ele não morreu Miranda, está na UTI ainda, mas está vivo.

_ Graças a Deus! Tenho muitas coisas para te contar também Carlos... Preciso sair daqui logo... Ainda temos algo muito importante para fazer! – Miranda levantando-se.

_ Você quase morreu Miranda e ainda está pensando em mais alguma coisa para fazer? - Carlos nervoso

_ Eu preciso contar tudo o que descobri... Tenho certeza que você ainda não conseguiu encaixar todas as peças...

_ Você tem razão... Muita coisa ainda continua nebulosa na minha cabeça.

_ Quando eu vou sair daqui? Será que posso ver Rodolfo?

_ Meu Deus Miranda... Deixa ele se recuperar primeiro. Você não vai conseguir falar nada com ele inconsciente. Sossega pelo amor de Jesus! – Carlos sentando Miranda novamente na cama.

Miranda ajeitou os cabelos amassados, pediu ajuda de Carlos para levantar-se novamente, já se sentia melhor... Pendurou-se no seu pescoço e lhe beijou.

_ Obrigada por salvar minha vida! Serei eternamente grata... Sem você não estaria aqui... Mas existem mais pessoas que precisam ser salvas. As crianças do Orfanato Carlos, precisam de nós.

Carlos ainda meio tonto com o agradecimento de Miranda, não conseguiu entender claramente do que se tratava.

_ Espera Miranda! Vamos devagar... Primeiro obrigado pelo beijo, segundo, se não me explicar o que descobriu, não poderei fazer nada!

_ Ouça com atenção Carlos... Depois que descobri tudo, ainda assim demorei a ligar todos os fatos... Pareciam ilógicos demais para que fossem de verdade... Para começar, André e Rodolfo eram mesmo irmãos de verdade, o pai de Rodolfo teve um caso com a Helena, a administradora do Orfanato, ela engravidou do pai de Rodolfo e dessa relação conturbada nasceu André e por causa de sua família o colocou para adoção. Os pais de Ângela o adotaram, eram desequilibrados, abusaram e torturaram André, que por uma denúncia de Ângela, que acabou matando seus pais envenenados, foi tirado deles e mandado para o Orfanato que havia sido fundado por Helena, acredito eu que por peso na consciência. Helena, nunca esqueceu o pai de André e de Rodolfo e quando descobriu que havia sofrido um acidente, devido a seus recursos financeiros, pagou ao Dr. Felipe para que o salvasse e modificasse seu rosto. Ele se mudou para os Estados Unidos, de onde manda dinheiro para manter o Orfanato. Se sabia ou não que Rodolfo e Carlos estavam vivendo lá, aí eu já não sei, mas Helena desconfiou que André fosse seu filho e antes que ela pudesse tomar qualquer atitude, Ângela o tirou do Orfanato... Pagou seus estudos em duas faculdades, medicina e psicologia... Mas nem a psicologia e a medicina fizeram dele uma pessoa normail, tal o trauma sofrido por ele na infância... André manipulou o sistema de saúde pública, pois era um dos administradores da área de psicologia, para fazer as pacientes terem suas consultas sempre com o Rodolfo, pois era o único em quem confiava para ter as mentes das mulheres em bom estado, com os mapas astrais feitos por Ângela, as terapias e os grupos de ajuda e voluntariado no Orfanato de Helena, além de conseguirem as mulheres para ser a mãe perfeita, conseguiriam tirar a culpa e os olhos de cima deles e se vingarem de todos os que os fizeram sofrer... Menos Rodolfo... Na verdade André amava demais Rodolfo. E descobri também que as crianças que desaparecem no Orfanato, são compradas por casais americanos e levadas para lá de forma clandestina... Precisamos acabar com esse esquema Carlos... É crime, as crianças têm direito de escolha! É uma rede internacional de tráfico de crianças!

_ Sabe quando eu ia juntar todos esses fatos Miranda? Nunca... Realmente pessoas extremamente inteligentes...

_ Então? O que vai fazer quanto ao Orfanato?

_ Com certeza vamos desmascarar esses dois e desbaratar essa rede de tráfico de crianças.

_ Eu quero estar junto! Nem adianta falar que não!

_ Eu sei exatamente o efeito da palavra não em você Miranda! – Carlos sorrindo.

_ Ótimo! Me leva para ver o Rodolfo?

Carlos coçou a cabeça... Miranda causava nele uma insegurança de sentimentos que ele jamais saberia explicar com palavras... Mas amor não se explica se sente por isso palavras não o definem... Era isso exatamente que Carlos sentia...

Carlos deu o braço para que Miranda se apoiasse e seguiram em direção à UTI. Miranda o viu através de um vidro. Imóvel, entubado, ligado a vários aparelhos... Como a vida era frágil. Foi esse seu primeiro pensamento, em seguida as conversas, os sentimentos carregados agora de pena, pois ela sabia de toda a história, sem conseguir identificar o que de fato sentia por Rodolfo, olhou para Carlos, olhou para Rodolfo e as lágrimas rolaram... Sentir doía... Doía muito, e não saber exatamente o que sentia, doía mais ainda! Era possível amar duas pessoas ao mesmo tempo? Ela não sabia... Os conselhos de Rodolfo seriam os de sempre "Apenas você pode decidir o que fazer de sua vida... Com quem andar ficar dividir e principalmente amar... Amor não se escolhe, ele acontece e pronto!" Suas lágrimas agora desciam com mais força e Carlos a pegou pelo braço:

_ Vamos Miranda... Ele vai sair dessa... Talvez só assim você consiga descobrir o que realmente quer... Sinceramente eu peço por isso todos os dias... Afinal, se ele morrer, eu nunca saberei se você resolveu ficar comigo por que ele morreu, ou por que de fato gosta de mim! – Carlos tinha uma imensa tristeza na voz.

Miranda o olhou e mais uma vez percebeu que aquele homem ali na sua frente, era muito mais sensível do que aparentava! Ergueu os pés e deu um beijo no rosto de Carlos.

Os dois voltaram para o quarto e lá estava Henrique.

_ Chefinha! Andando e conversando... Que evolução! Quase me matou de susto viu! Já imaginei aquela redação sem você! Watson sem Sherlock... Não ia rolar! – Henrique abraçando Miranda forte.

_ Acho que amanhã já volto para a redação... Você vai me ajudar a escrever a matéria do ano! – Miranda sorrindo.

_ Não vejo a hora! Aquilo lá está vazio... Não que eu não seja bom no que faço né! Mas o toque mágico da Chefinha é sempre bem vindo! Espero que a traqueia já esteja desamassada o suficiente para falarmos bastante a respeito de tudo o que aconteceu! Afinal, pegar o lobisomem e a lobisoma laranja de uma vez só! Foi massa... Nem nos filmes de Hollywood já vi coisa assim e olha que em casa eu tenho mais de mil filmes! Não vou ser preso se eu disser que são piratas né Carlos?

Carlos sorriu:

_ Claro que não Henrique... Bem, vou deixar vocês conversando e vou para a delegacia... Tenho um esquema para começar a desbaratar! Assim que você tiver alta Miranda, me liga que eu venho te buscar, aproveito e converso bem direitinho com o Dr. Felipe, ele ainda não chegou! Até mais tarde! – Carlos se despede com uma piscadela e sai.

_ Pera aí Chefinha... Esquema para desbaratar? O que é isso? Um caso cheio de baratas que precisa de dedetização?

Miranda caiu na risada e começou a contar tudo o que havia acontecido a Henrique.

Mais tarde, depois do almoço, Dr. Felipe apareceu com a alta assinada e Miranda não conseguiu conter a pergunta:

_ Dr. Felipe, o Senhor conheceu uma mulher chamada Helena? – Novamente seus olhos apertados revelavam seu instinto investigativo.

O médico meio sem graça respondeu:

_ Conheci muitas mulheres chamadas Helena. Por quê? – Doutor Felipe um tanto cismado.

_ Mas apenas uma lhe pagou uma fortuna para manter vivo um homem e transformar seu rosto não é mesmo?

Dr. Felipe ficou pálido, encostou a porta do quarto e disse:

_ Como você sabe disso menina?

_ Não importa! O que você fez causou muita dor e sofrimento a muitas pessoas... Você não tem ideia da bola de neve que isso virou... Mas tudo por dinheiro não é mesmo? Não importam as consequências... – Miranda agitada.

_ Sei que é uma jornalista muito competente! Mas não está pensando em publicar isso no jornal? Ou está? – Doutor Felipe em tom ameaçador.

_ Isso acabaria com a sua carreira honesta não é mesmo? Homem bom, digno... Excelente médico... – Miranda com tom debochado.

_ Não faça nada do que possa se arrepender depois Miranda!

Miranda sorriu ironicamente:

_ Falta justiça nesse país Felipe...

_ Sabe quanto tempo faz isso? Já vivi o suficiente para saber que errei...

_ Tem coisas que o tempo não apaga!

Percebendo a decisão de Miranda, ele

parte para cima dela:

_ Você não vai estragar a minha vida por causa de algo que aconteceu há tanto tempo Miranda!

Ao lado da cama de Miranda, havia uma seringa da última medicação que ela deveria tomar antes de sair do hospital, ele a esvaziou segurando Miranda e a encheu de ar... Ia matá-la com uma injeção de ar... Era médico, sabia exatamente o que fazer...

Nesse momento a porta do quarto se abriu e Carlos, com a arma em punho, acompanhado por mais dois policiais, gritou:

_ Larga essa seringa Dr. Felipe...

De costas para Carlos, que nesse momento já encostava a arma em sua cabeça, ele largou a seringa, soltou Miranda e se rendeu... Saiu do hospital algemado. Agora responderia por dois crimes, entre eles a tentativa de assassinato de Miranda!

Miranda abraça Carlos:

_ Eu acho que estou precisando de férias!

_ Você precisa é aprender a ficar de boca fechada! Se eu não tivesse aparecido você estaria morta! – Carlos nervoso.

_ Acho que tenho um anjo da guarda gigantesco... Eu nem te liguei... Por que você veio? – Miranda olhando docemente para Carlos.

_ Vim por que ia interrogar o Dr. Felipe, descobri que os laudos de saúde para as crianças embarcarem para os Estados Unidos, eram todos assinados por ele...

_ Me leva daqui Carlos! – Miranda suspirando fundo. A última peça acabava de ser encaixada.

Carlos espera ela vestir uma roupa e saem com a informação de que Rodolfo já havia saído dos aparelhos, mas permanecia na UTI.

_ Eu acho que ele vai ficar bem Miranda! Talvez precise de um psicólogo depois... Afinal tudo isso envolve a vida de Rodolfo de alguma forma. Acho que não vai ser tão simples assim superar!

Miranda sorriu e aliviada com as notícias sobre Rodolfo e com a justiça sendo feita, foi com Carlos para o apartamento dele.

Miranda concorda em ficar lá até que tudo estivesse resolvido!

Logo cedo, Miranda tomou um banho, enquanto Carlos ainda dormia se vestiu e deixou um bilhete...

"Fui escrever a matéria de minha vida, até mais tarde!"

Entrou na redação, onde foi recebida por todos com muita festa, arrastou Henrique para a sala deles:

_ Vamos Henrique, não podemos perder tempo. Tenho a história mais inacreditável dos últimos tempos para publicar! – O ânimo havia voltado e no semblante de Miranda agora, o que se via era apenas satisfação por haver conseguido solucionar algo tão bem arquitetado.

_ Já estava com saudades! Vamos logo então Chefinha!

Miranda e Henrique começaram a redigir a matéria que ganharia as primeiras páginas do jornal, os noticiários em todo o país e fora dele...

Dessa vez ela teria seu reconhecimento e o que mais a importava... A justiça, que parcialmente havia sido feita, ainda faltava mais... Ela queria que o Orfanato pagasse... Lembrava-se dos olhos tristes de Ritinha. E pensava: - "Essa será a próxima matéria... O fim do Orfanato!".

Capítulo 17

O Desfecho

Nos dias que se seguiram, Carlos conseguiu todas as provas necessárias para acabar com o tráfico internacional de crianças no Orfanato de Helena.

Uma semana depois da prisão de Dr. Felipe, ficou muito mais fácil. Para ter sua pena reduzida, acabou contando como tudo funcionava...

Helena selecionava as crianças mais sofridas, pois achava que teriam uma vida mais digna vivendo longe da terra em que nasceram e das pessoas que as abandonaram. O pai de Rodolfo, então, fazia uma seleção entre os interessados. Tudo era combinado, desde o valor da criança, até o transporte de avião para os Estados Unidos. Documentos e passaportes falsos eram providenciados... Aqui no Brasil não é muito difícil conseguir tal coisa quando se tem dinheiro e contatos e Helena tinha os dois.

Quando o Orfanato foi invadido por Carlos, sua equipe e é claro, Miranda, Helena desabou em pranto dizendo que fazia aquilo por que amava as crianças e queria uma vida melhor para elas... Talvez sua culpa a tivesse direcionado para isso, mas a verdade é que ela nunca mais tinha qualquer contato com as crianças traficadas, e acabou se descobrindo, que muitas delas acabaram virando escravas sexuais, outras jogadas na rua... Diferente do que aconteceria aqui, onde as famílias seriam analisadas por profissionais e teriam acompanhamento durante um bom tempo até que tivessem certeza de que a família e a criança estavam adaptadas. A verdade é que o dinheiro absurdo que conseguiam com isso era o que falava mais alto.

Naquele dia, durante a confusão no Orfanato, Ritinha correu para os braços de Miranda:

_ Tia Miranda! O Orfanato vai fechar? Para onde todos nós vamos? Eu não quero voltar para a rua! – Ritinha chorando.

Enquanto Helena saia algemada, Miranda abraçou Ritinha:

_ Prometo que eu vou fazer de tudo para que ele não feche... Eu não disse que ia encontrar sua amiga? Então, sabemos que ela foi para outro país e está bem, ela foi uma das crianças que teve sorte... Mas mesmo assim, se ela

desejar voltar, ela vai voltar! Se não, ela terá a oportunidade de continuar por lá desde que a família que a adotou esteja disposta a regularizar tudo... Não se preocupe querida! Vamos iniciar hoje mesmo uma campanha para salvar o Orfanato! – Miranda sorrindo e acalmando a garotinha.

Depois de todos os envolvidos responsabilizados e presos por seus crimes, Miranda, com a ajuda do jornal, da polícia e de todos os voluntários do Orfanato, iniciou uma campanha para que o Orfanato Casa de Pedra do Caminho fosse salvo! Deu muito certo! Logo a prefeitura junto com uma ONG da cidade assumiu a responsabilidade pelo Orfanato. As crianças estavam salvas.

As reportagens foram um sucesso. Muito bem escritas, carregadas de detalhes. Tudo isso junto às emoções vividas na pele por Miranda deram às matérias um ar especial, verdadeiro... Nada como uma boa história contada por quem a viveu. A história do assassino do Zodíaco e a do Orfanato que traficava crianças teve repercussão internacional, e Miranda teve seu nome, juntamente com o de Henrique, como colaborador, indicado aos Prêmios Esso de jornalismo, Prêmio Comunique-se e até ao Prêmio Pulitzer, nos Estados Unidos.

Rodolfo depois de dois meses, estava inteiro novamente. Muitas sequelas haviam ficado, não no corpo, mas na alma... Miranda, depois de sua saída da UTI, contou tudo o que havia acontecido. Ele viu-se cercado por uma história mórbida e sinistra... Havia passado toda a sua vida tentando apagar sequelas deixadas por uma família desequilibrada, sem saber que continuava rodeado por ela o tempo todo...

Já fora do hospital, continuou seus atendimentos. Certa tarde uma batida na porta o tirou da leitura de uma das fichas de seus pacientes. Ele levantou-se a foi até a porta... Era Miranda:

_ Oi Lagartixa! Podemos conversar? – Miranda sorindo.

_ Entra peixinha... Tenho a tarde livre! - Rodolfo sorrindo.

Miranda entrou, olhando tudo em volta com certo saudosismo:

_ Sabe Rodolfo, estava com saudades desse lugar! Quanta coisa foi dita aqui... Coisas tão minhas e acabaram se tornando nossas...

_ Continuam sendo apenas suas Miranda! Essas paredes não têm ouvidos... E nem eu... Jamais o que é seu se tornará meu, a não ser que assim você o

deseje! - Dizendo isso, Rodolfo vai em direção à Miranda e lhe dá um beijo apaixonado. Miranda não resiste àquele beijo, ela se entregou e naquela entrega tentou identificar o que sentia... Era um beijo muito bom... Mas a imagem de Carlos aparecia em flashes enquanto seus olhos permaneciam fechados.

Miranda se afastou, olhou com ternura para Rodolfo:

_ Você me deixou sem ar...

_ Me perdoe Miranda, mas há muito tempo eu penso nisso... Não sei o que sente por mim, mas sei exatamente o que sinto por você! Eu te amo!

Miranda sem jeito:

_ Senta aí Rodolfo, precisamos conversar... Quando você me disse há algum tempo atrás, que eu deveria escolher com quem navegar em meu oceano pensei que esse outro peixinho de fato fosse você. Fiquei confusa durante muito tempo... Acho que meu oceano é muito mais profundo do que eu e você imaginamos. Quando eu te vi naquela UTI, entre a vida e a morte, percebi que não queria te perder... Não queria perder meu grande amigo! Você é a pessoa mais doce que já conheci... Mas eu acabei descobrindo que o outro peixinho é o Carlos... O que eu sinto por ele ainda é maior do que o que eu sentia pelo meu noivo... Eu tenho até medo dessa palavra! Mas eu amo o Carlos. Tenho medo de estragar tudo com sentimentos... Está tudo tão bem até agora... Mas sinto que preciso dele comigo...

_ Isso não é porque ele salvou sua vida duas vezes?

_ É mais que isso Rodolfo... Ele trouxe uma espécie de luz para a minha vida! Não sei explicar...

_ Eu sei... Você não vive sem adrenalina! Ele te proporciona isso o tempo todo! – Rodolfo sorrindo nitidamente decepcionado.

_ Talvez você tenha razão... Meu segundo nome é adrenalina! Só quero que saiba que você está em meu coração... No dia em que te vi na UTI, me perguntei se era possível amar duas pessoas... Eu sei que é! Pois eu te amo muito, mas um amor leve, calmo... Já por Carlos...

_ É um vulcão em erupção... O amor que você diz sentir por mim talvez seja algo parecido com gratidão... Sabe amor de irmão. Aqueles irmãos que são unidos e inseparáveis? Pois é! Sinto muito, mas desde o começo, eu sabia

que a decisão era sua e não minha! Fico muito feliz por estar aqui me contando isso... Afinal, você não me devia nenhum tipo de satisfação... Isso me faz ver que realmente tenho importância na sua vida!

_ Eu sei que você vai encontrar alguém que... – Rodolfo não deixa Miranda terminar de falar.

_ Miranda! Amor independe de escolhas... Ele acontece e pronto! Se acontecer de novo, com outra pessoa, muito bem... Senão, pode ter certeza que uma hora ou outra vai passar. A sua verdade vai me ajudar... Obrigado por ser tão verdadeira comigo! Agora vai ser feliz! Você merece mais do que qualquer um... E se precisar, sabe exatamente onde me encontrar!

_ Você vai ficar bem Rodolfo?

_ Eu sou um sobrevivente peixinha...

Miranda deu um beijo no rosto de Rodolfo e saiu, decidida a resolver sua vida.

Foi para a redação, onde Henrique já a aguardava:

_ Bom dia Chefinha! Tá com a cara boa hoje hein? Tenho uma novidade... É boa, mas vai me deixar mais cheio de rugas e cabelos brancos! Laila vai ter filhotinho... De novo! Meu Deus dois bacurizinhos dentro de casa... Já pensou? – Henrique feliz e preocupado ao mesmo tempo.

_ Que felicidade Henrique! Que bênção! Vão crescer juntos!

_ Meu bolso não acha isso não Chefinha! Mas eu estou feliz! Meu bolso que se dane... Afinal quem ele pensa que é para me controlar não é mesmo? Sai pra lá seu bolso inútil...

Miranda ri de mais uma bobagem habitual:

_ Só você mesmo Henrique... Agora não dá mais para ficar reclamando! Seu salário deu uma engordada nos últimos meses...

_ Aí é que está o problema... Não pode engordar que já quer fazer regime outra vez... Só por Deus! Já disse que ele gordinho é mais bonito, mas ele não me escuta! – Henrique rindo.

_ Vamos trabalhar Henrique... O dia hoje promete!

_ Nossa! Hoje é dia de festa? – Henrique com olhar malicioso.

_ Quem sabe? Vamos trabalhar!

Os dois começaram a redigir sua coluna policial de todos os dias. Miranda pensava, enquanto redigia no quanto seria bom o dia em que não houvesse um crime para relatar... Pensava em Carlos e no que diria a ele...

_ E aí Chefinha? Vamos almoçar?

_ Hoje eu vou sozinha... Tenho algumas coisas para resolver e não volto à tarde! Avise o José para mim, por favor, Henrique.

_ Não vai se enfiar em outra confusão né?

_ Acho que vai ser a melhor confusão da minha vida amigo! Pelo menos assim espero!

_ Tô sentindo um clima... Hummm! É o Carlos ou o Rodolfo?

_ Para de ser xereta! E quem te disse alguma coisa sobre Carlos e Rodolfo?

_ Sabe como é né! Cidade pequena... As pessoas falam...

Miranda sorri:

_ Você é muito mais esperto do que aparenta Henrique... Tchau Watson! Até amanhã!

_ Até madame Sherlock! - Henrique batendo a sua habitual continência.

Miranda foi ao supermercado, comprou os ingredientes para preparar um jantar especial. Uma garrafa de um bom vinho. Ia tentar fazer algo especial que não fosse macarrão a bolonhesa.

Foi para seu apartamento, que agora tinha as paredes livres de fotos... Apenas quadros a enfeitavam.

Trocou sua roupa por algo confortável, foi para a cozinha e colocou em prática seus dotes culinários, que não eram dos melhores ouvindo uma boa música e bebendo o resto de um vinho que havia ficado em sua geladeira. Colocou os ingredientes no fogo e ligou para Carlos:

_ Carlos, boa tarde! Em retribuição à sua hospitalidade comigo, você aceita jantar em meu apartamento comigo hoje?

_ Claro que sim! Depois que eu largar o plantão, vou praí! Ok? – Carlos surpreso.

_ Ok... Vou te esperar. As oito?

_ Sim, oito horas estarei aí! Até mais tarde!

Com o jantar quase pronto, faltando apenas os últimos retoques quando Carlos chegasse, Miranda foi para o banheiro e tomou um banho demorado... Saiu do chuveiro, colocou um lingerie sedutor e vestiu apenas seu roupão de seda vermelho... Da cor de seu batom, passou seu perfume, arrumou seus cabelos e deitou em sua cama, esperando Carlos chegar...

Exatamente ás oito horas, o interfone tocou. Levantou-se e foi atender. Pediu para Carlos subir, que como sempre trazia um excelente vinho e um buquê de rosas vermelhas...

Miranda abriu a porta e Carlos ficou parado olhando a beleza de Miranda, tentando disfarçar a cara de lobo mau:

_ Desculpe Miranda! Acho que cheguei meio cedo né! Você ainda nem se vestiu! Está de roupão... Eu volto daqui a pouco! – Carlos se virando e saindo.

_ Para de ser bobo Carlos! Entra, o jantar está quase pronto. – Miranda o puxando pela blusa.

Carlos lhe deu o vinho e as rosas e ela agradeceu com um beijo em seu rosto. Ele entrou e sentou-se na cadeira da cozinha, enquanto Miranda colocava a carne para ser assada no forno. Ele abriu o vinho, mas sem conseguir prestar atenção no que fazia, pois não tirava os olhos de Miranda, derrubou boa parte em sua camisa.

_ Vai manchar Carlos! Melhor você tirar a camisa! – Miranda olhava-o com sedução.

Carlos tirou sua camisa, deixando à mostra seu corpo musculoso e bem definido... Miranda pegou sua camisa, colocou sobre a cadeira e devagar foi se aproximando de Carlos... Olhou fixamente em seus olhos, encostou sua cabeça em seu peito, e sentiu seu coração acelerado. O abraçou:

_ Eu demorei Carlos, mas agora tenho certeza do que quero...

_ Miranda! Você não sabe o quanto está difícil me controlar... Eu nunca escondi o que sinto por você! Não brinca comigo não!

_ Eu não estou brincando Carlos! Eu quero você comigo... Tenho um medo

enorme de colocar meus sentimentos às claras e acabar dando tudo errado... Mas eu amo você!

_ Você confia em mim? Sabe que nunca faria nada para te machucar?

_ Tenho plena certeza disso...

Carlos beijou Miranda, da maneira que sempre sonhou, com os corpos ardendo foram para o quarto. A luz se apagou e com ela os medos e receios dos dois desapareceram... O insondável oceano de emoções agora era desbravado por Carlos, que finalmente sentia-se inteiro para ser o único capaz de trazê-la de volta à superfície...

Ficam horas trancados naquele quarto, quando são chamados de volta à realidade pelo som insistente do interfone.

Miranda levantou-se e foi atender, já sabendo do que se tratava... Sua cozinha estava repleta de fumaça... A carne havia sido esquecida no forno!

Carlos saiu do quarto, vendo a fumaça toda:

_ E agora Miranda? – Gritava enquanto usava um pano de prato para abanar a fumaça para fora do apartamento.

_ A gente apaga o fogo, dissipa a fumaça e pede uma pizza! – Miranda sorrindo.

_ Não... E agora a gente? – Carlos com cara de bobo.

_ A gente vai ser exatamente assim... Quando tudo virar fumaça, a gente pede uma pizza e não se estressa! Pode ser? – Miranda pendurando-se no pescoço de Carlos.

_ Por mim está ótimo! Se melhorar estraga!

Eles se beijaram, abriram as janelas para que a fumaça saísse e esperaram sentados na sala, vendo um filme policial a pizza chegar...

Dali por diante, durante todo o tempo que viveram juntos, foi exatamente daquele jeito. Sempre abrindo a janela para a fumaça sair...

Rodolfo acabou se apaixonando por uma psicóloga que o tratou depois de todos os acontecimentos.

Henrique quase morreu do coração quando Laila teve gêmeos.

Miranda continuou seu trabalho como jornalista extremamente competente

como sempre, e jamais largou o voluntariado no Orfanato. Carlos com suas investigações... Brigavam sempre, mas tudo sempre acabava em pizza...

FIM